ANNO XXXVII NUMERO 179

TERÇA FEIRA 6 DE AGOSTO DE 1861

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhã.)

EPHEMERIDES DO MEZ DE AGOSTO.

6 Lua nova as 10 horas e 34 minutos da man.
13 Quarto crescente as 4 horas e 56 minutos da manhãa.
20 Lua cheia as 7 horas e 31 minutos da man.
28 Quarto minguante as 11 horas e 4 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 4 horas e 54 minutos da manhãa.
Segundo as 4 horas e 30 minutos datarde.

DIAS DA SEMANA.

5 Segunda. Nossa Senhora das Neves.
6 Terça. Transfiguração do Sr. no monte Tabor.
7 Quarta. S. Caetano fundador; S. Donato b. m.
8 Quinta. S. Cyriaco diac.; S. Emiliano b.
9 Sexta. S. Affonso Maria de Lignorio fundador.
10 Sabbado. S. Lourenço m.; S. Asteria v. m.
11 Domingo. Ss. Tiburcio e Suzana mm.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio; segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia:
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde:

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia n. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 2 de agosto.

Officio ao Exm presidente do Rio-Grande do Sul.—Accuso recebido o officio de V. Exc. de 25 de maio ultimo com dous exemplares da collecções das leis promulgadas pela assembléa dessa provincia em sua sessão do anno passado.

Dito ao Exm. presidente de S. Paulo.—Accuso recebidos com o officio de V. Exc. de 28 de junho ultimo 4 exemplares do relatorio que apresentára o conselheiro Antonio José Henriques ao vice-presidente Dr. Manoel Joaquim do Amaral Gurgel e este á V. Exc. por occasião de passarem a administração dessa provincia.

Dito ao coronel commandante das armas.—Ao officio que V. S. me dirigio em 29 de julho ultimo, sob n. 1182, respondo declarando-lhe que approvo a deliberação que tomou o commandante do corpo de guarnição desta provincia de mandar fazer na villa de Tacaratù os utensis precisos para estabelecer-se a enfermaria militar do mesmo corpo, attenta a necessidade de serem as praças enfermas tratadas com os commodos e cautelas necessarias.

Quanto, porém, a fixação da parada do referido corpo convém aguardar a decisão do governo imperial a cujo conhecimento levei o officio que V. S. me dirigio a semelhante respeito em 12 daquelle mez.

Dito ao mesmo.—A'vista do officio de V. S. datado de 31 de julho ultimo e da informação do director do arsenal de guerra de 29 desse mez convenho na transferencia de praça que pedio o soldado da companhia de artifices Hermiro Martins Cavalcanti para o 2º batalhão de infantaria.

Dito ao mesmo.—Respondo ao seu officio de hontem, sob n. 1200, declarando-lhe que me conformo com a nomeação que V. S. fez do major reformado do exercito Filippe Duarte Pereira para commandar interinamente a fortaleza do Brum em substituição do tenente-coronel José Lucas Soares Raposo da Camara, a quem nesta data mandei passar guia pela thesouraria de fazenda.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Mande V. S. pôr novamente em hasta publica o brigue escuna *Xingú*, visto que não appareceram licitantes nos dias para a arrematação delle, como V. S. declarou em seu officio do 1.º do corrente, a que respondo.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Mande V. S apresentar ao Dr. juiz de direito da segunda vara, ás 9 horas em ponto do dia de amanhãa, o cabo e quatro praças do corpo sob seu commando, de que tratei em meu officio de hontem, dando a razão porque não não foi cumprida aquelle ordem com a urgencia que se recommendou.—Deu-se sciencia ao mesmo juiz.

Dito ao commandante superior do Rio-Formoso.—Não se tendo reunido no dia designado por lei o conselho de qualificação da guarda nacional da freguezia de Una pelos motivos expostos em seu officio de 28 de junho ultimo, recommendo á V. S. que, de conformidade com o disposto no art. 1º § 26 do decreto 1354 de 6 de abril de 1854, expeça suas ordens para que o mesmo conselho e o de revista funccionem nos dias que V. S. designar, communicando-me o resultado, bem como se os conselhos das demais parochias já procederam a igual trabalho.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Tendo o engenheiro W. Martineau em virtude de autorisação dada por esta presidencia contratada com o barão do Livramento a mandar fazer por empreitada não só os concertos de que precisa a Cruz do Patrão, mas tambem dez braças de estacada e aterro no isthmo de Olinda, como se vê dos orçamentos juntos por copia e declaração em original feita pelo mesmo barão; assim o communico á V. S. para seu conhecimento e direcção.

Dito ao mesmo.—Sciente do que se refere nas informaç

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Em solução á duvida sobre que versa o seu officio de 10 de julho ultimo sob n. 310, tenho a dizer que pode V. S. continuar a amortizar as apolices emittidas por essa thesouraria e a satisfazer os respectivos juros sem o pagamento do sello, por se acharem ellas isentas desse imposto, em virtude do disposto no art. 37 do decreto n. 2713, de 26 de dezembro do anno proximo passado, salvo se forem ajaizados.

No caso, porém, de transferencias devem as mesmas apolices ser selladas, como prescreve o art. 38 do citado decreto, e sujeitas á revalidação senão forem apresentadas dentro do prazo legal.

Dito ao juiz de direito interino de Páo d'Alho—Com a copia da informação ministrada hontem pelo juiz municipal da primeira vara com referencia ao sentenciado Antonio Francisco da Rocha, respondo ao seu officio de 27 do mez que acabou, dizendo-lhe que pelos meios regulares deve ser commutada em prisão simples com o accrescimo do art. 49 do codigo penal, a pena de prisão com trabalho, a que foi condemnado o referido sentenciado.

Dito ao bacharel Innocencio Serafico de Assis Carvalho, juiz municipal supplente da 1ª vara em exercicio.—Pelo seu officio desta data, em resposta ao que hontem lhe fora dirigido por esta presidencia, fiquei inteirado de haver Vmc. optado pelo lugar de 4º supplente do juiz municipal da 1ª vara desta cidade, deixando o de professor de rhetorica do curso de preparatorios da faculdade de direito.

Quanto, porém, a declaração [illegible] faz de que essa opção é unicamente [illegible], devo dizer-lhe que não é isto permittido, e que quando por lei ou decisão do governo, como na hypothese sujeita, se tem prescripto a incompatibilidade entre dous empregos, mandando se optar por um delles, essa opção refere-se directamente aos mesmos cargos, e não ao respectivo exercicio, pelo que considerando a que Vmc. fez como definitiva emquanto outra deliberação não for communicada, passo a submetter esse negocio ao conhecimento do governo imperial para resolver como entender de justiça.—Remetteu-se copia deste ao director da faculdade de direito.

Dito ao director das obras publicas.—Devolvo á Vmc. o processo relativo ao excesso de trabalho que diz o empreiteiro das obras do hospital Pedro II, Manoel do Nascimento Araujo, haver encontrado na execução daquellas obras, afim de que proceda a uma medição completa em todo o trabalho feito pelo supplicante, e comparando-o depois com o previsto no respectivo orçamento declare precisamente se deu-se, ou não, tal excesso, para se poder resolver ácerca da indemnisação que pretende o mesmo empreiteiro.

Portaria.—O presidente da provincia, conformando-se com a proposta apresentada pelo commandante do batalhão n. 1 de infantaria da guarda nacional do municipio do Recife, sobre que informou o respectivo commandante superior em officio de 31 de julho ultimo, resolve, de conformidade com o disposto no art. 48 da lei n. 602, de 19 de setembro de 1850, promover aos postos para que foram indicados os cidadãos seguintes:

Estado-maior.

Alferes secretario.—O guarda do 3º batalhão da mesma arma, José Antonio de Azevedo Santos Junior.

1.ª companhia.

Alferes.—O alferes porta-bandeira Luiz Francisco Barreto de Almeida.

2.ª companhia.

Tenente.—O alferes da mesma Satyro Serafim da Silva.

Alferes.—O guarda Arphelim José da Costa Carvalho.

3.ª companhia.

Tenente.—O alferes da mesma Manoel Antonio Gonçalves Junior.

Alferes.—O 2º sargento da 5ª companhia Thomaz José Marinho.

6.ª companhia.

Tenente.—O alferes da 5ª Joaquim Luiz Virães.

Alferes.—O sargento quartel-mestre José Moreira Pontes.

7.ª companhia.

Alferes.—O guarda do 3º batalhão da mesma arma, Hermino Ferreira da Silva.

8.ª companhia.

Alferes.—O guarda do 1º batalhão de artilharia João José da Cruz Muniz.

Deu-se sciencia ao commandante superior competente.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que informou o respectivo juiz municipal em 27 do mez que acabou com referencia ao que requereu Theotonio Feliciano de Assis Padilha, resolveu nomear a este, nos termos do art. 6º da carta de lei de 3 de outubro de 1834, explicado por aviso do ministerio da justiça de 14 de maio de 1860, para exercer provisoriamente os officios de partidor e destribuidor do termo de Páo-d'Alho, creados pela lei provincial n. 504, de 29 de maio deste anno, emquanto não forem definitivamente providos pela forma determinada no decreto n. 817, de 30 de agosto de 1851.—Communicou-se ao respectivo juiz municipal.

Nomeou-se para iguaes cargos no termo do Limoeiro a José Serapião Bezerra de Mello.

Dita.—O presidente da provincia resolve conceder a exoneração que pedio o bacharel Antonio Baptista Gitirana Costa do cargo de promotor publico da comarca do Brejo, e nomeia para o referido cargo o bacharel Francisco José Fernandes Gitirana.—Fizeram-se as communicações precisas.

Dita.—O presidente da provincia, tendo em vista o que requereu Tiburcio Valeriano dos Santos, 2º escripturario da alfandega desta cidade, e bem assim as informações das repartições competentes, resolve conceder-lhe dous mezes de licença com vencimentos na forma da lei, para tratar de sua saude.

Despachos do dia 2 de agosto

Requerimentos.

Bernardino Teixeira Barros.—Informe o Sr. Dr. juiz municipal do termo do Rio Formoso.

Francisco Joaquim Clemente dos Santos.—Estando o supplicante demittido não ha que deferir.

Ignacio Cardoso da Silva.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Major João Bernardino de Vasconcellos.—Espere por credito.

José da Rocha Paranhos.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Thomé Joaquim da Veiga.—O supplicante já foi attendido, seguendo consta da informação.

Tiburcio Valeriano dos Santos.—Passe portaria concedendo dous mezes de licença com vencimentos.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

Relatorio da repartição dos negocios estrangeiros apresentado á assembléa geral legislativa na primeira sessão da 11.ª legislatura, pelo respectivo ministro e secretario de estado, conselheiro Antonio Coelho de Sá e Albuquerque.

(Continuação.)

Admissão e exercicio das funcções consulares.

Reconhece-se o direito de ter cada uma das altas partes contratantes, nos dominios da outra, consules geraes, consules, e vice-consules para o adiantamento dos interesses commerciaes dos seus respectivos subditos.

Ficou, porém, subsistindo a estipulação do art. 3º do tratado de 1826, pela qual se reservaram ellas a faculdade de exceptuar aquelles lugares, em que julgassem desnecessarios taes empregados.

Estes agentes não podem entrar no exercicio das funcções dos seus cargos sem prévia approvação do respectivo soberano.

Solicitado e obtido o exequatur, que importa a acceitação dos mesmos agentes, e o reconhecimento solemne de seus poderes, cumpre, em vista delle, ás autoridades administrativas e judiciarias dos portos, cidades, ou lugares de sua residencia, permittir aos referidos agentes o gozo immediato das prerogativas que lhes são inherentes; não havendo, portanto, dependencia de communicação do governo imperial aos respectivos presidentes, como se praticava até aqui, para entrarem no exercicio de seu emprego.

Nada se estipulou sobre o direito de se retirar a um consul o exequatur, uma vez concedido; mas ficou esse direito subentendido, sendo como é geralmente reconhecido e praticado no interesse das relações internacionaes, quer por motivos politicos, quer pessoaes, devidamente justificados.

Os chefes de uma missão consular, logo que entram em exercicio, devem remetter ao governo imperial uma lista dos empregados, que fazem parte da mesma missão, dando aviso de qualquer alteração, que sobrevenha nesse pessoal.

Esta communicação tem por fim tornar effectivas as prerogativas de que, nos termos da convenção, devem gozar os alumnos e os chancelleres consulares.

Quando, pela sua ordem natural, são estes agentes chamados a gerir provisoriamente os negocios consulares, por morte, impedimento, ou ausencia de seu chefe, gozam, sem mais outra formalidade, de todos os direitos e immunidades estipuladas em favor dos consules geraes, consules e vice-consules.

Privilegios, immunidades, e prerogativas consulares.

Os privilegios consulares são, ou inherentes aos respectivos estabelecimentos, ou ao caracter publico dos agentes que os dirigem, e ás condições pessoaes dos empregados subalternos que estão sob suas ordens.

Quanto aos primeiros, a convenção permitte, que em frente dos estabelecimentos consulares hajam signaes exteriores, que os indiquem á quem tenha delles dependencia; e mesmo que se arvore a bandeira da nação a que pertencem, em dias de festividade nacional, ou religiosa.

Estes signaes exteriores, porém, não importam o direito de asylo, nem impedem as diligencias para as citações e execução dos mandados da justiça do paiz, guardadas as devidas attenções e as garantias e as formalidades estabelecidas pelas leis e os tratados.

Os archivos, e em geral os papeis da chancellaria de um consulado, são inviolaveis, e não poderão, sob qualquer pretexto e em caso algum, ser apprehendidos nem examinados pela autoridade local.

Quanto as immunidades e prerogativas dos agentes consulares, tendo estes um caracter publico, gozam da immunidade pessoal, excepto por actos que a legislação penal de França qualifica de crimes, e pune como taes.

Se são negociantes, não lhes pode ser applicada a pena de prisão, senão pelos unicos factos de commercio, e nunca por causas civeis.

Pelo mesmo motivo são esses agentes isentos de alojamento militar, e de quaesquer contribuições directas, salvo se possuirem bens immoveis, ou fôrem commerciantes.

Nestes casos ficam em posição igual á dos simples particulares.

Não podem ser obrigados a comparecer perante os tribunaes do paiz, como testemunhas.

As declarações que tenham de prestar aquelles tribunaes, ou lhes devem ser pedidas por escripto, ou tomadas em seu domicilio.

E'-lhes permittido reclamar perante as autoridades locaes, em casos urgentes, em que não possam dirigir-se ao chefe do estabelecimento consular de quem dependam, assim como ao mesmo chefe é concedido faze-lo perante o governo superior de estado, na falta de agente diplomatico de sua nação, contra qualquer violação dos tratados, ou convenções existentes entre os dous paizes, ou contra qualquer outro abuso de que se queixem os seus nacionaes.

Destes privelegios e prerogativas participam tanto os consules geraes, consules e vice-consules, como os alumnos e chancelleres, ou secretarios, quando estão no exercicio provisorio das funcções consulares.

Os alumnos consulares, ainda mesmo que não estejam em exercicio, gozam das immunidades pessoaes, em attenção ás condições que delles se exigem para entrar na carreira consular.

São estas as immunidades, isenções e prerogativas concedidas pela convenção; mas pelo art. 12 as duas altas partes contratantes se reservaram o direito de tornar extensivos aos seus consules quaesquer outros privilegios, que para o futuro venham a ser concedidos aos agentes da mesma categoria da nação mais favorecida.

Se uma das altas partes contratantes escolher para seu consul ou agente consular um subdito da outra, este consul ou agente continuará a ser considerado como subdito desta e ficará sujeito ás leis e regulamentos que regem os nacionaes, sem pue entretanto esta obrigação possa, por forma alguma, coarctar o exercicio de suas funcções, nem infringir os privilegios do estabelecimento consular.

Attribuições consulares.

As attribuições do agentes consulares foram declaradas nos arts. 6º, 7º, 8º, 9º, 10 e 11 da convenção.

Exercem elles certa jurisdicção civil, que se resume em uma jurisdicção voluntaria e em um arbitramento, nos negocios litigiosos, quer civis, quer commerciaes.

Cabe-lhes conhecer das desavenças a bordo dos navios de commercio de sua nação e da ordem interior dos mesmos navios.

Este direito porém tem os limites naturaes impostos pela soberania local, quando os actos que se pratiquem a bordo affectem a tranquillidade e socego publico, ou quando uma ou mais pessoas do paiz, ou estranhas á equipagem se achem implicadas naquellas desavenças.

Pertence-lhes tambem solicitar da autoridade local a entrega ou a prisão até que sejam remettidas para bordo, ou para o seu respectivo paiz, de todas as pessoas que fizerem parte da equipagem dos navios de sua nação, e que tiverem desertado dos ditos navios.

Effectuada porém a prisão, não poderão ser nella detidas além do prazo de tres mezes; e mesmo dentro delle, não serão entregues se tiverem commettido qualquer delicto em terra, emquanto não forem julgadas e a sentença não tenha tido plena execução.

Recebem em suas chancellarias quaesquer actos convencionaes, quer esses actos interessem aos seus nacionaes, quer tambem aos subditos da outra parte contratante, ou só a estes, uma vez que, neste ultimo caso, se refiram a bens situados, ou a negocios que tenham de ser tratados no territorio da nação a que pertença o agente consular, sendo entretanto revestidos de todas aquellas formalidades para poderem fazer fé em um e outro paiz.

Como agentes consulares e notarios publicos praticam todos os outros actos que constituem essencialmente o officio consular, quando não estejam envolvidos interesses da outra parte contratante.

SALVADOS.

No art. 11 trata-se especialmente das operações relativas ao salvamento dos navios.

Estas operações pertencem exclusivamente aos agentes consulares, não intervindo a autoridade local senão para manter a ordem, garantir os interesses dos salvadores, se forem estranhos ás equipagens naufragadas, e assegurar a execução das disposições que se devem observar para a entrada e sahida das mercadorias salvadas, e a fiscalisação dos impostos respectivos.

Antes do comparecimento do agente consular, as mesmas autoridades devem tomar todas as medidas necessarias para a protecção dos individuos e conservação dos effeitos naufragados.

Determinou-se outro sim, que as mercadorias salvadas não seriam sujeitas a nenhum direito de alfandega, salvo o caso de serem admittidas a consumo interno.

Os consules francezes, assim como os de outra qualquer nação, são competentes para devolver o producto liquido dos salvados aos interessados, como foi determinado pelo § 7º do art. 336 do regulamento, que se mandou executar por decreto n. 2647 de 19 de setembro do anno proximo passado.

HERANÇAS.

O principal assumpto, que deu lugar á celebração de uma convenção consular entre o Brasil e a França, era o que se referia á arrecadação e administração das heranças dos subditos de sua respectiva nação.

Este assumpto, que tinha sido objecto de tantos conflictos e discussões entre os dous governos, ficou regulado satisfactoriamente pelo art. 7º da convenção.

Os consules somente podem exercer a jurisdicção voluntaria entre os seus nacionaes na forma de seus regulamentos, e de modo algum a contenciosa entre os seus nacionaes e subditos do paiz onde residem.

Não lhes competem, portanto, arrecadar e liquidar bens pertencentes ao subditos da outra parte contratante, desaforando-os e privando-os da protecção das suas autoridades e juizes naturaes.

Esta consideração foi muito attendida.

No caso de morte de seus nacionaes, fallecidos sem deixarem herdeiros ou indicarem testamenteiros, ou cujos herdeiros não sejam conhecidos, estejam ausentes ou sejam incapazes (menores e interdictos,) compete ao agente consular sellar com as armas de sua nação toda a mobilia e papeis do fallecido, e fazer o inventario de todos os bens e effeitos da succession.

A autoridade local pode concorrer com aquelle agente na apposição dos sellos e assistir ao inventario.

Preenchidas estas formalidades, a arrecadação e administração pertence exclusivamente aquelle agente.

Se um ou mais subditos do paiz, ou de uma terceira potencia, tiverem direitos a fazer valer a respeito da mesma successão, e houver contestação, será esta levada aos tribunaes do paiz para a resolver, procedendo o agente consular, neste caso, como representante della.

Decidida esta questão, cumprida a sentença dos tribunaes, ou havendo composição entre as partes, proseguirá o agente consular na liquidação, que havia por aquelle motivo ficado suspensa.

A entrega da herança ou do seu producto aos legitimos herdeiros, ou aos seus procuradores, só pode effectuar-se depois de pagas todas as dividas, que o defunto podesse ter contrahido no paiz, ou de haver decorrido um anno, depois do dia do fallecimento, annunciado pelos jornaes, se dentro deste prazo não houver reclamação alguma contra a herança.

Ficou entendido entre os respectivos plenipotenciario e seus governos, que as heranças arrecadadas ficariam sujeitas aos respectivos direitos fiscaes, como comprehendidos nas dividas contrahidas pelo defunto, divida até privilegiada, pela preferencia que tem na especie vertente.

Ficou tambem entendido que os direitos concedidos aos consules para arrecadar e administrar as successões de seus nacionaes não são applicaveis aos bens immoveis, prevalecendo nesta parte as leis e os tribunaes do paiz em que estão elles situados.

Em conformidade da lei de 19 de setembro do anno proximo passado, declarou-se que o direito de administrar e de liquidar as successões dos subditos francezes fallecidos no Brasil pertencerá ao consul de França, ainda quando os herdeiros sejam menores, filhos de francezes nascidos no Brasil, em reciprocidade da faculdade, que tem os consules do Brasil em França de administrar e liquidar as successões de seus nacionaes, em casos identicos.

Varias questões suscitaram-se entre as autoridades deste imperio e agentes consulares francezes sobre a competencia destes de intervir nas successões dos subditos de sua nação casados com brasileiras.

Estas questões ficaram resolvidas pela mesma lei, quando determinou que a estrangeira que casar com brasileiro seguirá a condição do marido; e semelhantemente a brasileira que casar com estrangeiro seguirá a condição deste. Se a brasileira enviuvar, recobrará sua condição de brasileira, uma vez que declare que quer fixar o seu domicilio no imperio.

O prazo da duração da convenção consular com a França é de 10 annos a contar da data da troca das ratificações.

As duas altas partes contratantes, prevenindo entretanto o caso de convir a sua continuação sem um novo accordo, declararam que vigoria ainda mesmo depois de findo o dito prazo, até á expiração de um anno, contando do dia em que uma dellas notifique a outra á intenção de fazer cessar seus effeitos.

Esta convenção foi prumulgada por decreto n. 2787 de 26 de abril ultimo.

Uma igual convenção foi negociada em 26 de janeiro do corrente anno com a Confederação Suissa, pelos seus respectivos plenipotenciarios; por parte do imperio o Sr. conselheiro João Lins Vieira Cansansão de Sinimbú, e por parte da Suissa o Sr. J. Jacques Tschudi

As estipulações desta forem accommodadas á posição geographica da Suissa.

A legação de S. M. Catholica nesta côrte submetteu em dezembro do anno proximo passado, á consideração do governo imperial, um projecto para regular tambem este assumpto entre os dous paizes.

Foi encetada a nogociação pelo meu illustre antecessor, sob as mesmas bases do accordo concluido com a França.

Podem-se tornar extensivos em regulamento do governo ás demais nações, as disposições que ficam assim reguladas por meio de convenções parciaes, observado o principio da reciprocidade em sua applicação.

QUESTÃO PENDENTE SOBRE LIMITES ENTRE O BRASIL E A GUYANA FRANCEZA.

Estando terminados os trabalhos de exploração do territorio que interessa aos limites do Imperio com a Guyana Franceza, deu o governo imperial por extincta a commissão que para isso fôra creada.

Segundo vos foi communicado nos relatorios anteriores, desde 1856, a referida commissão que se organisára em attenção aos desejos manifestados pelo governo de S M o Imperador dos Francezes de se proceder, em commum, por commissarios de um e outro paiz, á exames parciaes em parte do mencionado territorio, não pôde desempenhar precisamente os fins que se tinha em vista, por não se haver conseguido a juncção desses commissarios.

Comtudo os serviços que em observancia das ordens deste ministerio executou o commissario brasileiro, o Sr. capitão-tenente *José da Costa Azevedo*, sem a assistencia do commissario francez, teem de prestar valioso auxilio quando houver de reatar-se as negociações confiadas em 1855 e 1856 ao Sr. visconde do Uruguay.

Por sua parte estará tambem o governo francez collocado em igual posição, por ter no anno de 1857 enviado áquellas paragens dous exploradores, os Srs. Carpentier e Peyron, como vos foi communicado no ultimo relatorio.

Cumpre todavia reconhecer que melhor fora que o commissario brasileiro se houvesse encontrado com o Sr. Carpentier, como estava ajustado, e que juntos tivessem procedido aos exames e estudos que aquelle fez, e que constam de seus extensos e minuciosos relatorios.

Conseguir-se-hia assim evitar duvidas que facilmente podem originar-se do modo porque se effectuárão os referidos trabalhos, evitando-se igualmente a apreciação diversa sobre a importancia delles.

Nâs obstante, é de crer que quando de novo se abrão as negociações a semelhante respeito, tenha uma conclusão satisfactoria esta importante questão com a França.

Como sabeis, não pôde o Sr. visconde do Uruguay, quando discutia em Paris os direitos do Brasil ao territorio da Guyana, que se estende até ao rio Oyapock de 4º 15' de latitude norte, acceitar as propostas que lhe fez o Sr. His de Butenval, porquanto exigião ellas que cedessemos ainda mais dos direitos que até hoje, invariavelmente, sustentamos áquella linha divisoria, concordando numa áquem da ultima que fomos levados a offerecer-lhe a do rio Calsoene, o qual tem origem no 2º 32' daquelle parallelo, para recebermos em primeiro lugar a do rio Araguary que está em 1º 15', e depois a do Carapaporis em 1º 52'.

Estas duas propostas não podiam seguramente ser discutidas com a esperança de darem uma solução definitiva á questão de limites, porquanto, além de affectarem os direitos que defendemos garantidos por tratados, trariam maiores difficuldades no destino da fronteira interna que fechasse a Guyana Franceza.

Não aceitando o plenipotenciario francez a linha do rio Oyapock para começo dos limites, nem as outras offerecidas ao sul delle, antes da do rio Calsoene, comprehendido este; insistindo sempre e tenazmente pela linha do rio Araguary, pensou afinal que aceitariamos a offerta que nos fez do rio Carapaporis no canal de Maracá.

Esta nova linha offerecida como compensação das nossas propostas de cessão do rio Oyapock ao Calsoene foi repellida pelo Sr. visconde do Uruguay.

Reconhece-se agora bem claramente, pelas explorações a que se procedeu, que esta segunda proposta era com effeito inadmissivel.

Não era, pois, possivel aceitar discussão neste ponto.

Os dados colhidos dos exames e estudos praticados pelo commissario brasileiro o Sr. Costa Azevedo dão luz sufficiente para que não receiemos quaesquer futuras discussões nesta parte.

RELAÇÕES ENTRE O BRASIL E A GRÃA-BRETANHA.

Commissão mixta brasileira-ingleza.

Conforme vos communicou o meu illustrado antecessor no relatorio do anno findo, ficaram suspensos os trabalhos desta commissão em consequencia do despacho do governo de S. M. Britannica expedido ao seu commissario, para que se abstivesse de tratar das reclamações provenientes da captura ou detenção de navios brasileiros empregados no trafico de escravos, até o recebimento de ulteriores instrucções.

Segundo o que expozera o ministro de S. M. Britannica nesta côrte em sua nota de 23 de março do supradito anno, essa ordem de abstenção seria por pouco tempo, até á chegada de certas instrucções que se estavam preparando.

Aguardava pois o governo imperial que se lhe communicasse haverem sido expedidas ao commissario britannico essas instrucções, afim de que podessem continuar os trabalhos da commissão, quando recebeu daquelle ministro a nota de 11 de setembro ultimo, na qual declarava elle, por ordem do seu governo, que as reclamações brasileiras, que contra as sentenças das commissões mixtas creadas em virtude da convenção de 23 de novembro de 1826, e anteriores tratados, quer contra os julgamentos proferidos pelos vice-almirantados britannicos, em cumprimento do acto do parlamento inglez, geralmente denominado « Bill Aberdeen, » eram consideradas pelo dito governo de S. M. Britannica, não como pendentes, mas como tendo sido definitivamente decididas; e que se o governo imperial, fundando-se nas palavras do art. 1º da convenção de 1858, que autorisam submetter-se á commissão reclamações que cada um dos dous governos considerar ainda não decididas, quizesse sujeitar-lhe as de que se trata, o governo de S. M. Britannica não podia de modo algum admitti-las, porque dava diversa intelligencia á essas palavras, que deviam ser entendidas entre as partes contratantes com referencia ás negociações que deram em resultado a convenção, e ao confessado objecto desta; allegando mais que, nas referidas negociações, nunca se alludira a semelhantes reclamações, as quaes, alterando o caracter da commissão, iriam suscitar questões importantes a respeito dos tratados para a suppressão do trafico, assumpto este cuja correspondencia fôra desde muito encerrada entre os dous governos, e á que sempre se oppozera o de S. M. Britannica.

Terminava essa nota dizendo que se o governo imperial apresentasse uma lista de suas reclamações, excluindo as que ficavam irrevogavelmente impugnadas pelo governo de S. M. Britannica, resolveria então este sobre a conveniencia de uma nova convenção que regulasse o exame das reclamações dos subditos de ambos os paizes. Se porém essa exclusão não fosse aceita, o governo de S. M. Britannica sentia ter de declarar a necessidade de acabar com a commissão, volvendo por sua parte a discutir separadamente com o governo brasileiro as reclamações dos subditos britannicos, visto como de modo algum poderia acquiescer á uma pretenção que importava o abandono da politica desde muito adoptada pela Grãa-Bretanha.

Tão grave e inesperada interpretação do governo de S. M. Britannica ácerca de um dos mais importantes pontos da convenção celebrada, e que constituia, por assim dizer, a causal do nosso assentimento á esse acto, interpretação que vinha desvirtuar as declarações já por vezes feitas por meus antecessores, ao exporem-vos os fins desta convenção, impunha ao governo imperial o mais meditado procedimento, para não precipitar qualquer solução em assumpto de tamanha transcendencia.

Sabeis das difficuldades de nossas relações com a Grãa-Bretanha por motivo dos actos praticados por seus cruzeiros, á pretexto de repressão do trafico de escravos, antes e depois do « Bill Aberdeen. »

E' bem conhecida a historia das nossas reclamações junto do governo de S. M. Britannica, fundadas umas em sentenças illegaes das extinctas commissões mixtas e outras na incompetencia dos tribunaes inglezes pelos quaes foram julgados os navios brasileiros.

A respeito das primeiras, havendo-se esgotado todos os meios diplomaticos para se chegar a um accordo, teve ordem o nosso ministro em Londres para protestar, sendo este o unico recurso que, em tal conjunctura, nos era licito empregar para resalvarmos o direito dos reclamantes brasileiros.

Quanto ás segundas, protestando tambem o governo imperial contra o acto do parlamento inglez de 8 de agosto de 1845, manifestou que não reconheciamos, nem poderiamos jámais reconhecer esse acto attentario da nossa soberania senão como o abuso da força, e os effeitos da violencia.

Tal foi o estado em que ficaram estas duas classes de reclamações, unicas que existiam da parte dos subditos brasileiros, e que o governo imperial sempre considerou pendentes, não se descuidando, todas as vezes que se lhe offerecia a opportunidade, de insistir junto do governo de S. M. Brittannica para que fossem tomadas na devida consideração.

Felizmente a persuasão, a par da energia e dos esforços empregados pelo governo imperial, puderam conseguir que a opinião contra o deshumano trafico de escravos se pronunciasse por todo o paiz, repellindo os contrabandistas, pela maior parte ousados estrangeiros que compromettiam o governo imperial no sagrado desempenho de obrigações internacionaes que contrahira; e desde então cessou inteiramente entre nós esse trafico, ficando apenas como um acontecimento deploravel de que a nossa historia ha de ser nodoada, como o tem sido a das nações mais civilisadas.

Desapparecendo assim entre os dous governos o germen de tantas prevenções, offensas e queixumes, foram volvendo as suas reciprocas relações ao ponto em que haviam começado, e por sua parte empenhava-se o governo imperial para que se tornassem ellas tão mutuamente benevolas e amigaveis, quanto convém aos importantes interesses que ligam os dous paizes.

Desde a declaração da independencia do Brasil, e em varias épocas, diversas reclamações tinham tambem sido dirigidas pelo governo de Sua Magestade Britannica ao de S. M. o Imperador, e não podendo este satisfazer algumas dellas, por versarem sobre factos julgados definitivamente pelos tribunaes, ou autoridades do paiz, de conformidade com a respectiva legislação, deu isso causa a mais de uma controversia, até que ultimamente, durante a administração que precedeu ao actual gabinete de S. M. a Rainha, a sua legação nesta côrte teve ordem de propôr uma convenção «para o ajuste de todas as antigas reclamações, pendentes entre ambos os paizes, afim de pôr para sempre termo a todas ellas. »

Não hesitou o governo imperial em acquiescer aos desejos manifestados pelo de S. M. Britannica, e a convenção de 2 de junho de 1858 veio exprimir, do modo o mais claro e terminante, esse pensamento conciliador e efficaz de ambos os governos.

Em harmonia com as considerações consignadas no seu preambulo, foi estipulado no art. 1º o seguinte preceito fundamental:

« Art. 1. As altas partes contratantes concordam em que todas as reclamações da parte de corporações, companhias e individuos subditos de Sua Magestade o Imperador do Brasil contra o governo de S. M. Britannica, e todas as reclamações da parte de corporações, companhias e individuos subditos de S. M. Britannica contra o governo de S. M. o Imperador do Brasil, que tenham sido apresentadas a qualquer dos dous governos para interpôr seus officios para com o outro, desde a data da declaração da independencia do Brasil, que ainda não estiverem decididas, ou forem consideradas como ainda não decididas por qualquer dos dous governos, assim como quaesquer outras reclamações que se possam apresentar dentro do tempo especificado no art. 3 desta convenção, serão submettidas a dous commissarios, nomeados da maneira seguinte: um commissario será nomeado por S. M. o Imperador do Brasil, e outro por S. M. Britannica. »

Ficou pois, como digo, expresso com a maior clareza na convenção celebrada o pensamento das altas partes contratantes; sendo evidente que todas as reclamações dos subditos dos dous paizes, que houvessem sido feitas e apresentadas entre os dous governos, desde a declaração da independencia do Brasil, que ainda não estivessem decididas, ou que cada um dos dous governos considerasse como ainda não decididas, seriam submettidas á decisão dos commissarios, a qual as duas altas partes contratantes solemne e sinceramente promettiam considerar como absolutamente final e conclusa, e dar-lhe plena execução, sem objecção, evasiva ou demora. »

Esta explicita intelligencia da letra e do espirito da convenção, posta a principio em duvida pelo commissario britannico, foi logo por elle reconhecida como genuina e legitima, em presença das observações adduzidas pelo commissario brasileiro, e nesse sentido começou a commissão os seus exames, proferio seus julgamentos e funccionou durante um anno, até que, como em principio digo, o despacho de 21 de fevereiro de 1860 do ministro de S. M. Britannica nesta côrte ao commissario de S. M. a rainha, ordenou-lhe de não tratar das reclamações provenientes da captura ou detenção dos navios brasileiros empregados no trafico de escravos, emquanto não recebesse ulteriores instrucções.

Foi a communicação de semelhante despacho feita pelo commissario britannico e brasileiro que determinou este a declarar ao seu collega que uma tal ordem importava a inevitavel interrupção dos trabalhos da commissão pelas razões que lhe apresentou, e no que elle conveio, resolvendo por isso ambos suspender os referidos trabalhos, e seguindo-se o ulterior procedimento de que já fostes plenamente informados por meu antecessor.

Affectando pois a intelligencia dada pelo governo de S. M. Britannica ao art. 1º da convenção de 1858 importantes interesses brasileiros, encarregou o governo imperial ao seu commissario de dar sobre esta questão o seu parecer fazendo um accurado exame das diversas reclamações apresentadas á commissão.

Concluido esse trabalho, longo e minucioso, com todos os esclarecimentos que ao mesmo commissario foi possivel colligir, sujeitou-se tudo á respectiva secção do conselho de estado, a quem o governo imperial teve por acertado consultar em ordem a que o juizo communicado ao governo de S. M. Britannica sobre objecto de tanta magnitude tenha o cunho da mais completa ponderação.

A referida nota, bem como a correspondencia havida sobre esta materia entre o governo imperial e a legação de S. M. Britannica, acha-se annexa a este relatorio, e completa a que sobre os trabalhos da commissão já vos foi presente.

RELAÇÕES ENTRE O BRASIL E A SANTA SÉ.

Instituição de novas dioceses, e confirmação, pela Santa Sé, dos bispos eleitos para essas e outras

Os interesses da igreja, inherentes á instituição de bispados, e os subditos deste imperio, privados, em razão da distancia, das graças e beneficios episcopaes, aconselharam o governo imperial a crear duas dioceses, no Ceará e Diamantina.

Não obstante as pias intenções de Sua Santidade, ficou suspensa a execução das respectivas bullas pontificias até que se observem certas condições, exigidas pela Santa Sé como indispensaveis para a inauguração do episcopado.

Por este motivo não se procedeu tambem á formação do processo canonico sobre as qualidades dos bispos eleitos para as duas mencionadas diocezes, afim de serem confirmados pela Santa Sé.

O governo imperial procurou remover as difficuldades sobrevindas á respeito do preenchimento daquellas condições, dando todas as informações e esclarecimentos precisos para poder ser levada a effeito a creação de novos bispados.

Em vista dessas informações e esclarecimentos, foi autorisado o enviado extraordinario pontificio nesta côrte a dar immediatamente execução ás letras apostolicas, com a especial recommendação de instaurar o processo canonico de habilitados bispos eleitos.

Satisfeitas estas formalidades, expedio ultimamente o governo pontificio as bullas de confirmação canonica dos bispos eleitos para as duas diocezes creadas no imperio.

Tendo S. M. o imperador nomeado mais dous bispos para as sés episcopaes vagas nas provincias de S. Pedro do Rio-Grande do Sul e Pará, e sendo estas nomeações do especial agrado de Sua Santidade, foi o primeiro sagrado pelo proprio Santo Padre no dia 7 de outubro ultimo em Roma, e o outro em Petropolis no dia 21 do mez proximo passado pelo internuncio apostolico, na fórma do estylo usado em taes ceremonias religiosas.

Limites dos bispados.

O governo imperial tem procurado regularisar a circumscripção de varias dioceses, quer separando, quer annexando porções do territorio, em attenção ás conveniencias admittidas, e ao bem espiritual dos povos.

Segundo vos communicou meu antecessor, a legação imperial em Roma havia sido incumbida de impetrar da Santa Sé as precisas instrucções, que autorisassem o internuncimento apostolico nesta côrte a mandar proceder á desmembração da freguezia de Nossa Senhora da Conceição da Villa Formosa da Imperatriz, pertencente á diocese de Pernambuco, e á sua incorporação do bispado de Goyaz.

Por decreto consistorial de 15 de maio do anno proximo findo, teve o Rvmd. enviado de Sua Santidade os precisos poderes para se effectuar aquella desmembração, com faculdade de os delegar ao Rvd. bispo de Pernambuco, ou a qualquer outra autoridade ecclesiastica.

Este decreto provê tambem á annexação do ter-

MUTILADO

ritorio do termo de Lages, da provincia de Santa Catharina, á do Rio de Janeiro.

Por outro decreto consistorial de 1 de maio p. passado foi autorisada a desmembração do bispado de Pernambuco, e sua encorporação ao de Goyaz, da capella do Rio-Verde, do districto de Calaças; e solicitou-se a necessaria executoria do internuncio apostolico, afim de que os respectivos diocesanos podessem dar-lhe a devida execução.

Foram tambem expedidos pelo governo pontificio, para terem os devidos effeitos, os decretos consistoriaes autorisando as incorporações na diocese do Maranhão, do territorio em que está edificada a cidade denominada Carolina, desmembrando-se esta do bispado de Goyaz; na do Marianna, as freguesias de Nossa Senhora das Dôres, da Serra da Saudade do Indiá, e de Nossa Senhora do Loreto da Morada Nova, pertencentes no temporal á provincia de Minas Geraes, e no espiritual á diocese de Pernambuco.

Organisação e governo das missões apostolicas no imperio.

A organisação e governo das missões apostolicas no imperio tem merecido a maior solicitude do governo imperial no interesse não só do apostolado, como da catechese de tantas tribus selvagens, ignorantes de todos os principios religiosos, e privados dos beneficios da civilisação.

Por um resolução da assembléa legislativa foi o governo autorisado a mandar vir da Italia religiosos da ordem dos Menores Capuchinhos, e a distribui-los pelas provincias.

Por decreto de 30 de julho de 1844 fixaram-se as regras que se deveriam observar nessa distribuição.

Por esse decreto ficou reservada para o governo imperial a fixação dos lugares das missões, e a retirada ou remoção dos missionarios, quando exigida por motivos politicos.

Aquelles missionarios na côrte e nas provincias dependeriam unicamente dos bispos, em tudo quanto fosse relativo ao ministerio sacerdotal, e nos lugares em que houvesse hospicio, e pelo tempo que ahi residissem, do superior local pelo que respeita aos officios e funcções meramente regulares.

O governo pontificio protestou, e reclamou contra estas determinações, como lesivas dos direitos da Santa Sé, e desde então recusou sempre enviar novos missionarios do Brasil, emquanto não fosse modicado o decreto imperial.

Pretendia-se que as relações da Santa Sé e dos superiores da ordem, residentes em Roma, com os missionarios capuchinhos fossem inteiramente livres, que a direcção das missões pertencesse á Sacra Congregação da Propaganda e ficasse intacta a respectiva jurisdicção sobre os missionarios, em relação ao exercicio de seu ministerio.

Em consequencia destas difficuldades, entrou o governo imperial em discussão com o da Santa Sé, sobre os termos em que devia ser modificado o alludido decreto de 30 de julho de 1844.

Os dous governos têm já chegado a um accordo sobre a maior parte das disposições que devem substituir as que se acham em vigor; e a divergencia em que ainda estão é de tal natureza, que breve espera o governo imperial ver terminada esta questão, sendo consultados devidamente os direitos inauferiveis do apostolado e os interesses do imperio.

Opportunamente vós será presente a correspondencia a este respeito havida em continuação da já publicada no relatorio deste ministerio, de 1858.

Abolição dos direitos do Sunda e dos Belts.

A corôa de Dinamarca tem estado, desde tempos immemoriaes, na posse de cobrar certos direitos dos navios estrangeiros, que transitam pelos estreitos do Sundo e dos Belts.

Quasi todas as nações maritimas celebraram tratados com aquelle reino, regulando a percepção desses direitos.

Devendo em abril de 1856 completar-se o prazo de dez annos, estipulado no tratado de amizade, commercio e navegação entre aquella corôa e os Estados-Unidos, o governo destes estados manifestou a intenção de libertar-se de semelhante onus, por entender que não era mais compativel com os principios do direito internacional geralmente recebidos.

Segundo o direito convencional, os Estados-Unidos deveriam ser collocados no pé das nações que não tinham compromissos a este respeito com o governo da Dinamarca.

Afim de evitar as difficuldades que sobreviriam das pretenções do governo norte-americano, que não poderiam ser aceitas pelo dinamarquez, sem grave prejuizo de seus interesses e comprometimento de suas relações com outras nações privilegiadas, isto é, com direito a serem tratadas como a nação mais favorecida, o governo daquelle reino convidou os governos de algumas das potencias mais interessadas na questão a enviarem commissarios, ou agentes diplomaticos a Copenhague, autorisados para conferenciar sobre o assumpto e tratar de regula-lo definitivamente.

Tendo sido aceito aquelle convite pela Suecia e Noruega, França, Grãa-Bretanha, Austria, Prussia, Belgica, Hespanha, Paizes-Baixos e Russia, e sendo estas potencias representadas por seus delegados, propoz o commissario nomeado por S. M. o rei de Dinamarca, em conferencia de 4 de janeiro de 1856, a remissão dos direitos percebidos nos estreitos do Sunda e dos Belts.

Em conferencia de 2 de fevereiro do mesmo anno, disse o commissario do rei, que estava autorisado por seu governo a declarar que a Dinamarca consentia em renunciar aquelles direitos, porém mediante uma compensação de 35 milhões de rix dollar distribuidos entre as nações, em favor das quaes se effectuasse aquella suppressão, segundo o termo médio do movimento do commercio e navegação de cada uma, durante os tres annos de 1851 a 1853.

Um anno depois, em conferencia de 3 de fevereiro de 1857, offereceram os commissarios de S. M. o Imperador dos Francezes, da Grãa-Bretanha e da Prussia, em nome dos seus respectivos governos, um projecto de tractado geral, dirigido sob aquella base, o qual, depois de discutido em differentes conferencias, deu em resultado o tratado geral de 14 de março de 1857, celebrado entre as mesmas potencias, e assignado por delegados de outras nações, que se prestaram ao mesmo ajuste.

Pelo art. 1. desse tratado foram abolidos, por via de resgate, todos e quesquer direitos, até então cobrados pela corôa da Dinamarca, sobre os navios e carregamentos das respectivas nações em sua passagem pelo Sunda e pelos Belts.

A cessação desses direitos, que devia o ocomeçar desde 1° de abril do dito anno, segundo se estipulou no art. 3., não se referia aos navios e carregamentos pertencentes ás partes contratantes, como tambem aos das nações que não haviam assignado o tratado, sem distincção de nacionalidade, reservando-se comtudo áquella corôa o direito de negociar com estas accordos especiaes sob as mesmas bases e condições.

Tendendo essa transação a facilitar e augmentar directa, ou indirectamente as relações commerciaes e maritimas; e sendo, portanto, da maior importancia para todas as nações, o ministro dos negocios estrangeiros de S. M. o rei da Dinamarca, communicando officialmente ao governo de S. M. o Imperador, por nota de 27 de julho de 1857, o theor daquelle tratado, e os protocolos das conferencias, que precederam á sua celebração, propoz a negociação de um semelhante ajuste com o Brasil, para regular de um modo deffinitivo e formal o tratamento que lhe deveria ficar competindo.

Pelo art. 4. estipulou-se, como compensação dos sacrificios impostos pelo tratado de 14 de março de 1857 ao thesouro dinamarquez, que se lhe retribuiria com a somma total 30,476,325 rix dollars proporcionalmente repartida entre as potencias signatarias do dito tratado.

As demais potencias deviam entrar com uma quota semelhantemente calculada na importancia de 5,476,325.

O ministro de S. M. o rei da Dinamarca explica na sua nota o modo por que se procedeu na distribuição daquellas quantias, ou dos 35 milhões que reclamava como indemnisação razoavel pela abolição final dos direitos do Sunda e dos Belts.

Discriminaram-se os direitos percebidos sobre os navios, que foram levados á conta da nação á que pertencia a bandeira, dos que eram sobre as mercadorias que ficaram, metade por conta da potencia que as importavam nos portos do Baltico, e a outra metade por conta da que as exportava daquelles portos.

2,335,088 foram considerados como compensação dos direitos repartidos, segundo á bandeira, e 32,664,912 como compensação dos direitos sobre as mercadorias.

De accordo com o calculo feito das quotas attribuidas por cada uma das potencias signatarias do tratado de 14 de março, designa o governo dinamarquez como [illegible] pelo Brasil a de 506,995 rix dollars, ou [illegible].

O governo dos Estados-Unidos, que não entrou na negociação daquelle tratado, concluiu em 11 de abril do mesmo anno uma analoga convenção com S. M. o rei da dinamarca.

Posteriormente, e sob as mesmas bases, foram celebrados tratados especiaes com os demais Estados.

Com estes precedentes manifestou ultimamente o governo dinamarquez a esperança que nutria de se concluir um igual ajuste com o Brasil.

Pelo que fica exposto vê-se que a base desse ajuste refere-se, não só aos direitos lançados sobre os navios, como sobre os carregamentos.

Posto que desejasse o governo dinamarquez concluir com o do imperio um ajuste sob as mesmas condições e bases, não lhe disse questão. E como o tratado de 14 de março de 1857, e a discussão que o precedeu, lhe deixasse toda a liberdade sobre o modo de entender-se com o imperio, que nelle não tomou parte, manifestou o governo dinamarquez a disposição em que se achava de considerar e adoptar qualquer outro ajuste, que lhe podesse ser offerecido.

O governo imperial, tomando na devida consideração a proposta que lhe fora feita soubmetteu-a ao exame da acção dos negocios estrangeiros do conselho de estado, para bem conhecer a base, que deveria ser adoptada no ajuste que se houvesse de celebrar, e expedirá as convenientes instencções á sua legação em Copenhague para que possa se entender definitivamente a este respeito com o governo dinamarquez.

Abolição dos direitos que percebe o Hanover dos navios que navegam pelo Stade.

Apenas foram abolidos os direitos a que eram sujeitas as embarcações, que passavam pelo Sunda e pelos Belts, a Inglaterra e outros estados trataram de obter a extincção dos que, ha seculos, percebe o Hanover em Stade dos navios, que sobem ou descem o Elba.

Conveio o Hanover nesta abolição, mediante o pagamento de uma indemnisação, que foi fixada em tres milhões de dollars.

Dessa quantia tem de pagar a Inglaterra um terço, e Hamburgo outro terço; ficando um milhão para ser divididido pelas demais nações, que negociam com o Elba, na razão do numero de navios a ellas pertencentes, que navegam aquelle rio.

Foram expedidas as convenientes instrucções á legação imperial em Berlim para entender-se a este reste respeito, por parte do imperio, com o governo do Hanover.

(*Continuar-e-ha.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pelos vapores *Ceres* e *Iguarassú*, entrados hontem dos portos do norte, recebemos jornaes e cartas com datas: do Amazonas 11, do Pará 25, do Maranhão 27, e do Piauhy 14 do passado, do Ceará 1, do Rio Grande do Norte 2 da Parahiba 4 do corrente.

Amazonas.—Lê-se na *Estrella*:

« No dia 19 do corrente foi visto um cometa a E, das 3 para as 4 horas da manhãa.

« A emerção no dia 22 foi as 4 1/2 proximamente, no rumo de S. 80 E, desapparecendo a 30° de altura, mais ou menos, offuscado pela luz do sol. A cabeça assemelha-se a uma estrella de primeira grandeza, e a cauda é pequena e larga.

« Se não for algum extraordinario, é provavel que seja este o cometa *d'Encke*, descoberto em Berlim em 1819, e que completa a sua revolução em 1207 dias sobre uma ellipse muito concentrica, inclinada de 13° 22' sobre a ecliptica.

« Por falta de instrumentos não se tomou a altura e outros elementos para determinação da orbita.

« O cometa caminha para o norte, devendo ser visto no dia 5 ou 6 de julho em diante a O., depois do sol posto.

« Manáus 25 de junho de 1861.

« *S. Coutinho.*»

« Em data de 24 de abril, Manoel Urbano da Encarnação, que em fevereiro deste anno partira para o rio Purús incumbido de explorar vias de communicação entre o mesmo rio e o Madeira á salvo das cachoeiras, communicou á directoria geral dos Indios, que encontrando com um de seus filhos que descia das cabeceiras com dous indios conhecedores daquellas localidades, estes lhe asseguravam, que de facto existe transito sem outro obstaculo, que o encontro de duas hordas de gentios bravios; e que a ser viridico brevemente regressaria para dar conta dessa commissão, de que está incumbido.

« E' para desejar a descoberta de tal communicação pelas vantagens que devem provir ao commercio, que pode colher avantajados lucros pelas riquezas das producções naturaes, de que abundam as mattas, que orlam as margens desses dous rios mais importantes da provincia, e pelas communicações que se poderam estabelecer entre a republica da Bolivia e a provincia de Matto-Grosso.»

« Encerrou hoje os trabalhos da segunda sessão da 6ª legislatura a assembléa legislativa provincial. O seu presidente, o Sr. padre Romualdo Gonçalves de Azevedo, nesse acto recitou o discurso que abaixo transcrevemos.

« Srs. deputados. — Ao encerrar os trabalhos da segunda sessão da assembléa legislativa provincial no bienio corrente, com o qual finda a nossa missão de deputados provinciaes, tenho por indeclinavel e grato dever manifestar nesta occasião solemne á assembléa o tributo do mais profundo reconhecimento pela prova de consideração, que em mim depositou, confiando-me a direcção dos seus trabalhos.

« Quando o espirito de desunião ao principio por algum tempo procurou impedir, que unidos em um só pensamento pelo bem publico, pondo de parte paixões mesquinhas e mal entendidos interesses, nos dispozessemos a encetar os vossos trabalhos de uma maneira condigna á nossa missão de legisladores, a cordura e sensatez, com que vos distinguieis, veio pôr termo a essa situação anoma-la de repetidas nomeações de presidente sem chegar-se a um accordo.

« Dividida em suas parcialidades era natural, que a assembléa assim procedesse, e para remover esse grande embaraço não restava outro meio senão a de uma conciliação qualquer, e por elle chegou-se a constituir a casa nomeando-se o presidente, vice-presidente e mais mesarios, escolhidos de ambos os lados.

« Com tão lisongeiras disposições para tudo fazermos e correspondermos cabalmente as vistas do publico, que em nós depositava subida confiança pelos interesses da provincia, depois de haver individualmente cada um dos deputados feito o que lhe cumpria em desempenho de seus deveres, e quando mesmo a assembléa com a adopção de algumas leis, que já foram sanccionadas parecia levar ao fim a tarefa de que ao principio se occupara, alguns de seus membros por motivos, que não podem valer, especialmente na presente quadra, e que me abstenho de indicar deixarão de comparecer repetidas vezes, não podendo por isso concluir-se o muito que já se havia feito.

« Sobre elles recahia portanto a responsabilidade, em que cada um de nós poderia incorrer se procedessemos do mesmo modo que elles.

« A provincia que os julgue.

« Quanto a nós fica-nos a consciencia de havermos cumprido com o nosso dever, e alguns formando até o sacrificio de virem a casa ainda estando doentes.

« Se menos felizes do que desejava, eu não correspondi cabalmente as vossas vistas na direcção dos trabalhos da casa, espero merecer de vós toda a indulgencia, especialmente recordando-vos que a minha posição neste lugar, prescindindo de habilitações, é tambem devida a grande prova de estima e consideração que me manifestastes.

« Está encerrada a sessão.»

Pará. — A seguinte carta do nosso correspondente narra o que occorreu durante a quinzena:

« O vapor *Ceres* entrado hontem á tarde em lugar do *Paraná* não dá tempo a que desta vez seja tão extenso quanto fui da passada.

« E' verdade que por esta provincia nenhumas mudanças tem havido, ou cousa que possa ter prendido a attenção publica; visto como os negocios politicos estão mais ou menos calmos, ou por outra, adiados para melhor occasião.

« Entretanto não quer isto dizer que por aqui se navegue em mar de rosas e que a provincia vá de mil maravilhas; porque a satisfação publica é [illegible].

« Chegou emfim o muito esperado e desejado Exm. Sr. D. Antonio de Macedo Costa, bispo desta diocese.

« Logo que a fortaleza da barra deu o signal convencionado da vinda dessa autoridade, o maior contentamento se manifestou no publico.

« Alem de muitas demonstrações de regosijo e das honras feitas ao seu alto cargo, não avaliaria se não visse, a concurrencia extraordinaria do povo que compareceu ao desembarque; pois mais de tres mil pessoas se apinhoavam no lugar do desembarque, denominado Ponte de Pedra e rua do Imperador,

« S. Exc. não podia dar um passo avante; porque homens, mulheres e crianças lhe embargavam o caminho, e á todo instante o faziam parar para lhe beijar as mãos, o anel e a cruz!

« O seu trajecto até a cathedral foi sempre interrompido por semelhantes demonstrações de respeito e veneração.

« E não se diga que isto foi só praticado pelo povo, pois que S. Exc., além de recebido e cumprimentado a bordo do vapor e conduzido para terra pelo Exm. Sr. presidente da provincia e por grande numero de autoridades, foi tambem acompanhado por muitas pessoas de distincção que o seguiram até recolher-se ao palacio episcopal.

« Uma manifestação tão expontanea e respeitosa, por certo, deve encher de contentamento o novo prelado e consta-me que S. Exc. se acha penhorado por taes distincções.

« Que o novo chefe da igreja paraense corresponda aos desejos e as sympathias com que é recebido, e na direcção dos negocios ecclesiasticos seja tão feliz como foi por todas as suas ovelhas recebido.

« Breve teremos a ceremonia da posse, e se houver saude e tempo contar-lhe-hei o caso como o caso fôr.

« Agora vou noticiar o passamento do coronel Sergio Tertuliano Castello Branco, natural desta provincia, que aqui se achava no lugar de director do arsenal de guerra.

« O coronel Castello Branco succumbio á uma hydropesia; os seus padecimentos não foram muito longos; mas infelizmente deixou uma grande familia e na extrema miseria e orphandade.

« Se isso é uma desgraça para ella, sirva ao menos de honra ao soldado brasileiro, que occupando varios cargos importantes, nunca se aproveitou delles para melhor posição social.

« Temos tido por aqui a continuação de temporaes bastante fortes; ainda na tarde de 22 do corrente ao anoitecer cahio copiosa chuva, repetidos trovões e violenta ventania sobre esta cidade, succedendo que um raio fizera em estilhas um mastro fincado no largo de São João onde tambem matára um pacifico cordeiro.

« Ainda hoje, cinco da tarde, em que lhe escrevo estas linhas, annuncia a athmosphera repetição de trovoada e talvez de furioso temporal.

Seja o que Deus quizer; por que ás mudanças celestes, os homens não podem oppôr a sua sabedoria e descobertas.

« Os negocios commerciaes vão ainda com máo aspecto por esta provincia; por quanto não tem cessado as quebras, assim como as noticias vindas da Europa sobre o preço dos generos do paiz, são um pouco desanimadoras, especialmente quanto ao preço da borraxa no mercado inglez.

« Dos mercados norte americanos por ora nada se faz para ali, em quanto continuarem as más noticias da crise politica e desgraçada por que está passando os Estados Unidos.

« Acham-se a carga neste porto os seguintes navios:

« Guajará, barca franceza.
« Emile, barca franceza.
« Pará, hiate americano.
« Isabella, patacho americano.
« União, barca portugueza.
« Romulus, brigue inglez.
« Sobralense, hiate nacional, para Pernambuco.

« *Navios á descarga.*

« Rosa, hiate nacional, segue a Pernambuco.
« Patriota, hiate nacional, segue a Maranhão.
« Emilie, brigue hamburguez.
« Graciosa, brigue escuna nacional, » Pernambuco.
« Isabella Scott, brigue inglez.
« Arago, brigue francez,

« Acaba de entrar de Lisboa com 28 dias o brigue portuguez *Ligeiro*.

A' dias entrou o hiate nacional *Rosa*, procedente de Pernambuco, e ficou impedido por não trazer carta de saúde.

« A barca portugueza *União*, segue á 27 para Lisboa e Porto.

Maranhão.—No dia 28 do passado deviam ter lugar as illuminações e diversos festejos.

Lê-se no *Publicador Maranhense*:

« O *Arcebispo da Bahia, ex-bispo do Maranhão sauda na effusão do amor aos seus antigos diocesanos.*

« Amados Filhos, com doze dias de viagem chegamos á esta cidade no dia 27 do passado, e desde o momento infeliz, em que nos separamos de vós, ainda se não passou um instante, em que vos não tivessemos no pensamento, e a distancia, em que nos achamos, e os dias, que se tem passado, só tem concorrido para avivar a saudade, que temos de vós, servindo-nos apenas de lenitivo á nossa dôr, a commemoração, que de continuo fazemos de vós em nossas humildes orações; e possa a minha dextera entorpecer e a minha lingua aos labios se pregar, se algum dia de vós me esquecer.

« Recebei, amados Filhos, com vossa benção, a segurança da mais terna amizade, e puro affecto, com que nos confessamos ser

« Vosso amigo dedicado, fiel, e agradecido.

« † Manoel, Arcebispo da Bahia.

« Bahia 11 de julho de 1861.»

Piauhy.—No dia 13 do passado teve lugar um baile offerecido ao actual Exm. Sr. presidente da provincia, Dr. Antonio de Brito Souza Gayoso, offerecido pelas pessoas mais gradas de ambos os partidos politicos, o qual foi muito concorrido e esteve esplendido.

Ceará.—Continuava á lavrar com intensidade, no Sobral, a febre amarella, havendo já para alli seguido, commissionado pelo presidente da provincia, o Dr. Jose Joaquim Gonçalves de Carvalho.

Lê-se no *Pedro II*:

« Falleceu hontem (31) meia hora depois de meio dia o nosso estimavel amigo conego Manoel Roberto Sobreira, da grave enfermidade de hydropisia e affecção no coração de que foi accommettido.

« Membro de uma familia importante da provincia o illustre finado gozou sempre de geral consideração por suas bellas qualidades: foi lente de latim do Icó, e tendo pedido sua demissão, tirou em concurso a freguezia do Angical na Bahia, onde exerceu as funcções de visitador; e regressando á provincia no anno de 1853 pedio demissão do beneficio, e foi nomeado lente de rhetorica do lyceu desta capital no anno de 1859, onde era devidamente apreciado pelo zelo e dedicação com que preenchia as suas funcções. Foi tambem deputado provincial de 1856 para cá, e honrado durante as sessões de 1859 e 1860 com a nomeação de vice-presidente da assembléa.

« Este anno já não pôde tomar parte nos trabalhos pelo seu máu estado.

« Recebeu todos os Sacramentos da igreja, e lhe foram feitos com solemnidade todos os suffragios sendo acompanhado á sua ultima morada pelas pessoas mais gradas desta capital, e por todos os seus amigos de quem recebeu constantes provas de interesse e solicitude durante o tempo de sua penosa enfermidade.

« Acompanhando sua excellentissima familia em sua dôr nós lhe damos os devidos pesames, especialmente aos nossos amigos o Exm. Sr. Raimundo Ferreira de Araujo Lima, e coronel Roberto Corrêa de Almeida e Silva.

« A terra lhe seja leve.»

Rio-Grande do Norte.—Referimo-nos á seguinte carta do nosso correspondente:

« O *Ceres*, que aqui entrou á 19 do passado, trouxe a noticia da queda no senado em 3ª discussão da resolução da camara dos senhores deputados, que augmentava os ordenados da magistratura com as emendas do Sr. Manoel Felizardo.

« Para as pessoas que procuram por curiosidade saber destas cousas, foi esta noticia uma verdadeira sorpreza; para os magistrados da provincia não sómente sorpreza, como a mais completa e amarga decepção. Cada um se pergunta: como é, que se demonstre este problema; como é que se decifre este enigma; como é que se entende este mysterio? Como é que em uma discussão se faz o relatorio mais tocante do estado de uma enfermidade e da miseria do doente, e na seguinte se lhe nega o remedio que lhe procura a melhora?

« Fazer assim não será imitar o tamanduá, que lambe e acaricia o contrario pela frente para mais á sua salvo cravar-lhe as unhas pelas costas; ou o morcego, que [illegible] para refrescar a parte da victima, [illegible] lhe a ferida, e chupar o sangue?

« Como é que o ministerio [illegible] o thesouro podia [illegible] que pouco [illegible] fazer bem, á [illegible] legislativo [illegible]? Como é que o Sr. ministro da fazenda [illegible] que o Sr. Zacarias, [illegible] ministro, e morando na Bahia, sabia de cór [illegible]?

« Como é que o Sr. ministro da justiça, sabendo que o estado de saude de seu predilecto filho adoptivo era perigoso, abandona-o ás mãos de seus algozes, e vai passear e divertir-se á villa do Juiz de Fóra?

« Se fosse permittido á alguem duvidar por um só momento da sinceridade do Sr. Sayão Lobato, S. Exc. com este abandono tinha dado o mais justo motivo para se suspeitar de sua lealdade no desfecho deste drama.

« Como é que S. Exc., na direcção suprema da policia do imperio, ignorava que a resolução havia de cahir em terceira discussão, quando a opposição já assegurava a sua morte? Como é que o Sr. conselheiro Manoel Felizardo entregou ás ondas do mar as suas emendas, e foi passear á estrada de ferro?

« Como é que o Sr. presidente do senado, que sabe que apoia lealmente o ministerio apresenta á votação uma resolução que este sustenta *summis viribus*, justamente no dia em que os seus adversarios se achavam em maioria na casa, e era por consequencia infallivel a sua derrota? Como é que o caiporismo do Sr. visconde de Jequitinhonha conseguio laurear-se com a corôa de uma victoria ganha á quatro espadas reluzentes?

« Como é que, depois de uma derrota tão patente e decisiva, promette o Sr. ministro da justiça fazer passar na lei do orçamento uma medida equivalente á que cahio? Com que dados, com que elementos conte S. Exc. para fazer recolher a falla ao bucho da maioria do senado, que amarrotou-lhe a resolução e as emendas?

« Como é que pôde S. Exc. tolerar este golpe tão profundo sem se enojar? Tudo isto, e muito mais do que isto, que se poderia perguntar, só pode ser desenredado lá mesmo no Rio de Janeiro, onde existe o grande laboratorio que apresenta este, e outros artefactos moraes que nós vemos e admiramos, mas que não sabemos porque traços e porque malhas são elles confeccionados? São factos consumados pela omnipotencia legislativa, que devemos reconhecer e acatar, mas não prescrutar as causas que os produziram.

Nem o escravo deve indagar o motivo, de que partiram as ordens de seu senhor; nem o christão querer saber a razão, porque o filho é tão velho, como o pai; nem o mendigo murmurar, por que o rico orgulhoso, e omnipotente o despede de sua porta; cada um cumpra o fado, para que nasceu. Quanto á mim, homem positivo, que não me enlévo na phantasmagoria de bellos ideiaes, o que ha de real em tudo isto, é, que de facto não existe no Brasil o poder judiciario, que a constituição considerou poder politico, embora tenha elle uma miriada de membros espalhados pela superficie do imperio; da mesma forma que não é poder politico o poder ecclesiastico, sem embargo de que tenha hoje um parocho em cada aldeia, e um padre á cada canto.

« O poder judiciario pois, na humildade de minha opinião, não é outra cousa, que uma massa de oitocentos a mil individuos, que o governo destaca para aqui, para ali ou para acolá, com o nome de juizes, afim de nessas localidades, e districtos executarem não as leis, senão os seus avisos; e triste do que o não fizer; por que se conseguir escapar da responsabilidade legal, não poderá subtrahir-se á disponibilidade, a remoção forçada, á aposentadoria involuntaria.

« Em verdade porém declaro, que ao passo que me condôo da miseria da magistratura, não lhe descubro entretanto razão para queixar-se della, uma vez que é de proposito procurada. Se não queriam ser pobres, para que entraram para a classe? E se entraram por ignorancia, porque persistem nella sabendo-a.

« Não tem ahi diante dos olhos os exemplos Urugais, dos Muritibas, dos Cotegipes, dos S. Lourenços, dos Ferrases, dos Souzas Francos, dos Vasconcellos e de outros muitos?

« Porque não lhes apanham o rasto, e não seguem no mesmo caminho? Porque não aprendem com o Sr. de Jequitinhonha? Cirurgião na Bahia, logo que reconheceu, que nessa carreira não adiantava nada, apostatou della, entrou na politica com o pé direito: deputado *Constituinte*, honrado com o desterro, senador do imperio, ministro da justiça, plenipotenciario em Londres, visconde agora, S. Exc. subio ao fastigio do poder, em cuja posição dá, ou nega o pão aos magistrados, como um senhor de engenho á seus escravos; debaixo de seus poderosos pés são calcadas com igual força as rogativas do governo, como as lagrimas e gemidos do poder judiciario, pode-se pois dizer de S. Exc., o Sr. de Jequitinhonha, o que um poeta de Roma dizia da morte..........................

« Œquo pulsat pede,
« Pauperum tabernas regumque turres.

« Chorem portanto os magistrados na cama, que é lugar quente; fiquem ao menos sabendo, para sua futura emenda, e para n'outra não se metterem, que a razão de não se decretar o augmento dos ordenados para o poder judiciario, é porque, como disse o Sr. D. Manoel, dos magistrados ninguem tem mêdo; e ninguem tem mêdo, porque não valem nada; e não valem nada, porque não interferem nas eleições; não influem na imprensa; não preponderam na confecção das leis: são entidades meramente negativas; recebem e não dão impulso; são zeras á direita das unidades; são mendigos da secretaria da justiça; são lazaronis da porta do senado. E esta é, que é a verdade; tudo mais é a cegueira do amor proprio, que não deixa cada um se conhecer a si mesmo. Foi para evitar estas e outras pretenções tão infundadas, quanto extemporaneas, é para se não ser victima de amargas decepções, que Jesus Christo disse á mais de mil oitocentos annos.—*Homo, nosce te ipsum*.—Homem, conhece-te. E' isto pois o que eu digo tambem aos magistrados:—*senhores conheçam-se*.—

« Já estão nesta cidade os italianos naufragados na costa da villa de Touros, que vinham de passagem no brigue *Profeta Henock*, procedente de Genova com carga de sal para Buenos-Ayres.

« Acham-se agasalhados no hospital da caridade, que estava vasio, ondem recebem todos os soccorros prescriptos pelas leis da humanidade, e compativeis com a fraqueza das forças de nossos cofres.

« Tenho-os visto por aqui passarem alegres, e contentes, dando á entender, que hão encontrado em nossa terra todas as consolações necessarias, para attenuarem a dor da desgraça, de que são victimas.

« Lamento estas fatalidades; rigosijo-me porém de vêr, que em meu paiz já a civilisação tem feito progressos; já se não ignora o que determina nestes casos o direito das gentes; já se desempenham praticamente os deveres que a religião christã impõe a todos os homens, o de se reconhecerem por irmãos.

« Que differença entre a sorte destas naufragos, e a de nossos irmãos da curveta *Isabel*! E' a differença que vai da selvajeria a civilisação; da religião, que se prega com a cimitarra na direita e o alcorão na esquerda, a que diz aos seus apostolos—*Ite, et docete omnis gentis*—; e onde vos não quizerem receber, e ouvir; saccudi o pó de vossas sandalias, e segui para diante: emfim é a differença que vai do christianismo ao mahomestismo.

« Da viagem do Exm. Sr. Dr. Leão Velloso pelo centro da provincia, só sabemos que á 17 do passado S. Exc. montou á cavallo na cidade do Assú, e seguio em direitura para a do Seridó.

« — 3 de agosto.»

« P. S.—Como houvesse demora na remessa desta carta, posso ainda dizer-lhe, que sahindo hontem á tarde deste para esse porto o vapor *Iguarassú*, quande estava á vencer a ultima boia na barra, cahio-lhe um tufão de vento tão violento, que ajudado da correnteza da maré que vasava, levou-o de encontro á uma pedra, que lhe despregou duas taboas, segundo me informam.

« Não ha duvida nenhuma, que se teria perdido o *Iguarassú*, se não fosse a rara intrepidez e pericia do seu commendante Moreira, que não esmorecendo, mas antes animando-se á vista do perigo, deu ordens tão precisas, e manobrou com tanta promptidão e rigor, que, á fallar a verdade, não deu tempo á prestar-se-lhe soccorro, e direi mesmo não lugar, a que os passageiros apreciassem o perigo, e tivessem medo delle. A companhia Pernambucana, pois, pode dizer, que deve-se ao tenente Morreira e seu Iguarassú, que hoje mesmo segue para lá, visto ter concertado a avaria que soffreo. Este sinistro parece, que foi mandado de proposito para fazer sobresahir o merito professional do tenente Moreira, que a esta qualidade reune a de ser tambem um perfeito cavalheiro, e como tal tem conquistado todas as sympathias dos habitantes desta carreira, com quem tem viajado, ou mesmo commandado.

« Vão no *Iguarassú* os Italianos naufragados em Touros; quasi que [illegible] segundo vou, não estando ainda [illegible] do primeiro molho.»

Parahiba. — Ainda limitamo-nos á carta do nosso correspondente:

« Realisou-se a abertura da assembléa provincial no dia 2, e não no 1° como havia sido designado, o que foi devido a ausencia dos deputados que se deixaram ficar em suas casas, persuadidos que sabendo-se na capital, estavam elles presentes, era o mesmo que se tivessem comparecido á reunião preparatoria, segundo uma condição sine qua non podia dar-se a installação da provincial que funcciona.

« O Sr. Araujo Lima em uma breve e precisa exposição chamou a attenção dos eleitos da provincia para o estado pouco lisongeiro dos cofres, posso ás suas mãos um exemplar dessa exposição, para que se digne transcreve-la em seu importante jornal.

« Quando não ha dinheiro não é possivel iniciar-se idéas novas, e quando se deve é urgente cortar por despezas para que, no futuro, appareça o equilibrio e se possa economisando dar largura a receita, para fazer-se alguma cousa além do ordinario.

« A mesa da assembléa fica assim organisada:

« Presidente, o Sr. Manoel Porfiro Aranha.

« Vice-presidente, o Sr. Dr. Leonardo Antunes Meira Henriques.

« 1° secretario, o Sr. Dr. Augusto Carlos de Almeida e Albuquerque.

« 2.° Dito, o Sr. Dr. Claudiano Bezerra Cavalcanti.

« E' composta de conservadores; as forças das parcialidades quasi que estão equilibradas, e póde de um momento para outro desapparecer a maioria que deu triumpho aos conservadores.

« Felizmente as paixões estão amortecidas e o estado financeiro da provincia urge o concurso simultaneo de todos os Parahibanos, amantes do prosperidade de sua provincia, sem o que os esforços do Sr. Araujo Lima, serão improficuos, quanto ao melhoramento dos recursos pecuniarios.

« S. Exc. reunio em palacio na noite de 2 as pessoas gradas da capital, e obsequiou-as de modo satisfactorio.

« A feição das parcialidades, me parece, promette uma sessão calma e reflectida, pois á frente da parcialidade consrevadora vejo os padres Meira e Lindolpho, e da liberal o Dr. Felizardo e o padre Galvão.

« O Dr. Felizardo fez o seu programma, se assim me posso exprimir, e, declarou que não usaria de tricas quando em minoria, para inutilizar as medidas que a maioria quizesse adoptar; o que é de esperar; pois, como disse, as paixões estão amortecidas, e a provincia precisa do concurso simultaneo de todos os Parahibanos.

« A 23 do passado o club festejou o 4° anniversario de sua installação com o baile do costume, que esteve muito animado e concorrido, ao qual compareceu o funccionalismo superior, e foi abrilhantado pelo bello sexo, cujo *chiquismo* attrahia a attenção dos cavalleiros, que não podiam ser insensiveis aos *quis* e *tout'a faits* dessas caras porções de nós mesmos.

« Ao ser servida a mesa alguns brindes se fizeram, e entre outros chamou a attenção o que foi feito pelo Sr. Araujo Lima em retribuição a outro. S. Exc. declarou que, embora sectario de um dos lados politicos do paiz, como presidente de provincia, não via fieis e nem suspeitos, que para elle presidente a unica distincção era —merito e virtude— e continuando a dominar a attenção dos ouvintes, dirigio algumas palavras de agradecimento ao commercio da provincia, referindo-se especialmente ao commendador Carvalho, que retribuindo o brinde, em nome de seus collegas, declarou que o commercio tinha rigorosa obrigação de prestar-se ao governo coadjuvando-o com os recursos pecuniarios precisos, no que procedia em seu bem; pois quando o governo tem precisões e as não póde satisfazer, mal vai o commercio.

« Me parecem bem ajustadas taes proposições.

« Na villa de Campina Grande uma pobre mulher foi victima de um scelerato que a espancou barbaramente, e consta-me que a mesma fallecera poucos dias depois, sendo preso o criminoso.

« Das averiguações procedidas pelo digno chefe de policia ácerca da morte de que lhe fallei na anterior, consta está preso o desalmado que assassinou a um preto que vivia de esmolar: suppõe-se effeitos da embriaguez.

« Foi preso no termo do Pilar, o criminoso de morte Virginio, o que é devido aos esforços do Dr. juiz municipal d'alli, e me consta que esta prisão fôra consequencia da ordens do chefe de policia, que ha sido incansavel na perseguição dos criminosos.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Ante-hontem pelas 11 horas do dia, deu-se uma lamentavel catastrophe no lugar do *Salgadinho*, da freguezia da Boa-Vista.

Divertiam-se na caça de passaros os menores Eugenio Alves Ferreira, idade de 12 annos, Antonio Alves Ferreira, idade de 14 annos, filhos do finado Eugenio Alves Ferreira, e um moleque de nome Luiz, idade de 11 annos, escravo do Sr. Cassiano Alberto Pimenta.

Apenas havia uma espingarda, a esta de espoleta; com a qual os tres meninos caçavam, atirando cada um de sua vez. Em uma das occasiões em que ella achava-se em poder do moleque, appareceram algumas rolas, e querendo este primeiro atirar, o menor Eugenio segurou no cano da arma para a tomar antes que o moleque disparasse. Nesse acto a espingarda disparou, e o infeliz Eugenio recebeu toda a carga na testa, do que resultou lhe a morte.

— A' proposito da occurrencia acima notada, nos informam que por Santo Amaro anda aos domingos um *caçador* á dar tiros e a entrar por quanto quintal ha por alli, apezar das reclamações que fazem-lhe os donos ou moradores das respectivas casas.

E' preciso que se lhe tire esse costume, para evitar semelhantes casualidades, fazendo-o entrar na linha dos seus deveres pelo respeito ás posturas municipaes, relativas á especialidade; porquanto parece-nos que alli se não pode caçar como uma parte desta cidade.

— No mesmo dia, e na mesma freguezia, pelas 8 horas da manhãa, a parda Severina Maria da Conceição ferio gravemente a Theodoro Ferreira da Costa, musico do 9° batalhão de infantaria, dando-lhe no rosto um golpe de navalha.

Foi preso em flagrante.

— Na noite de sabbado para domingo falleceu afogado o Portuguez Cipriano Gonçalves, marujo da barca *Castro III* (surta neste porto) por occasião de lançar o bote ao mar.

A tripolação da mesma barca fez esforços para o salvar, mas não foi isto possivel, porque logo que cahio, não appareceu mais; e até esta data ainda não foi encontrado o seu cadaver.

— Foi nomeado para exercer provisoriamente os officios de partidor e distribuidor do termo de Pão d'Alho o Sr. Theotonio Feliciano de Assis Padilha; e para aquelle do Limoeiro o Sr. José Serapião Bezerra de Mello.

— Por portaria de 2 do corrente foi concedida a demissão de promotor publico da comarca do Brejo, pedida pelo bacharel Antonio Baptista Gitirana Costa.

— Por portaria de igual data, foram concedidos dous mezes de licença com vencimentos, para tratar de sua saude, ao 2° escripturario da alfandega desta cidade, Tiburcio Valeriano dos Santos.

— No 1° batalhão de infantaria da guarda nacional deste municipio do Recife, sobre proposta do respectivo commandante, deu-se a seguinte promoção:

O guarda José Antonio de Azevedo Santos Junior, para alferes secretario.

O alferes porta-bandeira Luiz Francisco Barreto de Almeida, para alferes da 1ª companhia.

O alferes Satyro Seraphim da Silva, para tenente.

O guarda Arphelim José da Costa Carvalho, para alferes.

O alferes Manoel Antonio Gonçalves Junior, para tenente.

O 2° sargento Thomaz José Marinho, para alferes.

O alferes Joaquim Lucio [illegible], para tenente.

O sargento quartel-mestre José Moreira [illegible], para alferes.

O guarda [illegible] Ferreira da Silva, para alferes.

O guarda José [illegible] da Cruz [illegible], para alferes.

— Desde o dia 4 do corrente tem [illegible] funccionando a junta de qualificação desta freguezia de Santo Antonio do Recife, em os cinco dias de recurso.

— No dia 4 do corrente pelas 4 horas da tarde fundeou em nosso porto, conduzida á reboque pelo nosso vapor *Camaragibe*, a barca ingleza *Colima* de Washington, e que 24 horas antes, delle havia sahido com uma valiosa carga de assucar e com destino a Valparaizo.

Tendo sahido a barra a salvamento, e achando-se muito ao largo, taes foram suas manobras, e tão pesados os aguaceiros, que cahiram pela tarde, que ás 3 horas se achava ella encalhada nos baixios, que bordam a ponta de nossa magestosa Olinda.

Apenas disso teve conhecimento o digno gerente do vapor de reboques immediatamente providenciou para que sahisse o referido vapor, que sendo em vespera de dia santo, e não tendo nenhum serviço a fazer, se achava com a caldeira vazia e fogo apagado.

Nelle seguiram além do gerente em pessoa, os dous distinctos praticos Manoel Francisco dos Reis e José Estevão de Oliveira, a prestar o soccorro pedido pelo navio que desde 5 e meia horas da tarde se conservava com a bandeira virada.

Debalde passou o *Camaragibe* pelo lugar do sinistro, impossivel lhe foi ver o navio, que cremos, toda a noite se conservou sem uma luz! até que o vapor deu fundo, a mui curta distancia, o que só poderam verificar de manhãa, quando ao alvorecer, viram o navio, com o panno ainda largo, e a bandeira ainda içada com as armas para baixo, continuando a pedir soccorro.

Immediatamente passou para a baleeira o pratico Manoel dos Reis, que ao chegar a bordo vio que o navio tinha 9 pés d'agua no porão, que continuava batendo da prôa, pelo que lhe arreou corrente, cahindo então o navio para maior fundo, e dando começo a ferrar o panno, com a propria gente da baleira. Chegaram depois o Sr. capitão Golden, da barca americana *Baleira*, que se acha em nosso porto, o brigue *Mary Ann*, e o da barca *Sarah*, que com algumas pessoas de suas guarnições se applicaram a tocar as bombas.

Consta-nos que o soccorro foi prestado sem procedencia do ajuste, deixando ambas as partes o arbitramento da salvagem a pessoas desinteressadas, negociantes em terra.

Muitos e mui valiosos serviços teem prestado, e continúa a prestar ao nosso porto o vapor *Camaragibe*, que desta vez segundo nos informam, quasi succumbe no glorioso empenho de salvar a *Colima* a qual para poder safar-se apezar do auxilio do reboque, ainda lhe foi mister largar por mão duas ancoras e duas correntes.

Temos ouvido dizer que o carregamento e navio eram avaliados em 160 contos.

— O brigue hamburguez *Adolpho Stramborg* amanheceu hontem fundeado tão proximo do Recife, que inspirou serios receios a todos que o viam.

Ainda o nosso vapor *Camaragibe* tirou todos dessa anciedade, tomando-o a reboque pelas duas e meia horas da tarde, e entrando com elle ás 3.

E' um bello vaso de 4 mezes de idade—e que seria pena ver fazer-se em pedaços sobre os nossos recifes.

Seu carregamento consta de 3040 barricas de bacalhão.

O navio é consignado aos Srs. C. J. Astley e o carregamento aos Srs. J. Pater & C.

— Passageiros do vapor nacional *Ceres*, entrado dos portos do norte: — José Joaquim Dias do Rego, Matheus B. do Reis, José Francisco Arteiro, Benjamin Hocart, Antonio Francisco Cascaes, João N. Escoler, Primo Pacheco Borges, 2 policiaes que acompanharam 2 presos, Luiz de Lavor Paes Barreto, Manoel José de Farias, João Gomes de Almeida, Antonio Herculano, Miguel Archanjo Figueiredo, Ernesto Brederode, escravo Marianno, a entregar a Manoel Alves Guerra, André e João, escravos, a entregar a José Baptista da Fonseca Junior.

Seguem para os portos do sul: — Abilio Germano A. Pimenta, 1° tenente Vicente Pereira Dias, Manoel Policarpo, coronel Francisco do Nascimento, Marcolina da Conceição, capitão Childerico Cicero de Alencar Araripe, Alberto José Pereira Lomba, alferes Francisco Coelho de Souza, 2 praças de policia, 9 recrutas e 14 escravos, a entregar.

— Passageiros do vapor nacional *Iguarassú*, entrado do Ceará e portos intermedios: — João Brigido dos Santos, Fenelon Bomilcar da Cunha, Eduardo Gonçalves Valente, Antonio de Oliveira Cavalcanti Mello e uma escrava, Camillo H de Albuquerque Cavalcanti, Manoel Ignacio de Oliveira Martins, João Francisco Pereira, Francisco Mathias dos Santos, Francisco José Aspereza, Luiz Mathias da Rocha Bezerra, João Henrique Pessoa, Braz Marcolino A. Mello, Basilio Magno A. Mello e 1 criado, Vicente José B. Castro, Antonio Manoel do Nascimento e 1 filho menor, José Nunes Paula, José Francisco Coelho, Genuino Xavier da Silva Bastos, Miguel Soares Rapozo Caminha, D. Catharina L. de Senna, Luiz Heymsn, Luiz Gonçalves, Sebastião Pederilla, capitão do brigue italiano *Propheta Inoch*, Carlos Viale, piloto do mesmo brigue, 47 passageiros e tripolantes do sobredito brigue, todos Italianos, John Stevenson, Manoel Tolentino de Moraes Augusto Cicero Perdigão, Manoel Soares de Souza, Izidro e Thereza, criados e 1 escravo, a entregar.

— MORTALIDADE DO DIA 4.

Eduvirges, Bahia, 31 annos, escrava, solteira, Boa-Vista; siphilites.

José Victorino Pereira de Moraes, Pernambuco, 45 annos, casado, S. José; apoplexia cerebral.

Antonio Theodoro Araujo e Mello, Pernambuco, 23 annos, solteiro, S. José; phtysico.

— 5 —

Sivesio de Freitas Lima, Pernambuco, 23 annos, solteiro, Recife; abcesso larynge.

José Joaquim, Africa, 45 annos, solteiro, Boa-Vista; repentinamente.

CONSULADO PROVINCIAL.

Relação das casas abaixo mencionadas, que soffreram alterações no presente lançamento, feito pelo lançador Couto Silva, a saber:

Rua Bella.

N. 4. — Victorino José de Souza Travasso, casa terrea arrendada por	300$000
Idem 20—Joanna Maria da Trindade, um sobrado com 1 loja e 2 andares, arrendado por	552$000
Idem 28.—José Joaquim de Castro Moura, casa terrea arrendada por	300$000
Idem 22.—Joanna Maria da Trindade, casa terrea arrendada por	216$000
Idem 34.—Salvador José de Souza Braga, casa terrea arrendada por	180$000
Idem 60.—Ignacio Adriano Monteiro, casa terrea arrendada por	300$000
Idem 70.—Joaquim Francisco de Azevedo Campos, casa terrea arrendada por	192$000
Idem 88.—José Joaquim Botelho, casa terrea arrendada por	300$000
Idem 90.—Antonio Pereira de Faria, casa terrea arrendada por	264$000
Idem 5.—F[illegible] de Paula Freire, casa ter[illegible]ada por	192$000
Idem 7.—Irmandade da matriz do Poço da Panella, casa terrea arrendada por	240$000
Idem 9.—Recolhimento da Gloria, casa terrea arrendada por	144$000
Idem 17.—José Gomes Coimbra, um sobrado com uma loja e um andar arrendado por	800$000
Idem 21.—Francisco Joaquim da Costa Fialho, casa terrea arrendada por	300$000
Idem 27.—José Hygino de Miranda, um sobrado com uma loja e dous andares arrendado por	680$000
Idem 31.—Bernardino José Monteiro, um sobrado com um andar e uma loja arrendado por	640$000
Idem 39.—Antonia Maria Gonzaga, casa terrea arrendada por	216$000
Idem 45.—Vicente Antonio do Espirito Santo, casa terrea arrendada por	240$000
Idem 51.—Francisco Xavier Soares, casa terrea arrendada por	240$000
Idem 63.—José da Costa Dourado, casa terrea arrendada por	192$000
Idem 77.—[illegible] Maria Diniz, casa terrea arrendada por	360$000
Idem 73.—[illegible] da Mesquita Pimentel, casa terrea arrendada por	276$000
Idem 79.—[illegible] de Luiz Florentino de Almeida Catanho, casa	

MUTILADO

terrea arrendada por............ [illegible]$000
Idem 87.—Bernardino Francisco de Azevedo Campos e outros, casa terrea arrendada por............ 2[illegible]0$000

Praça da Santa Cruz.

N. 12.—Annunciada Camilla Alves da Silva, casa terrea arrendada por .... 4[illegible]0$000
Idem 16.—Antonio da Silva Ferreira, casa terrea arrendada por.... 200$000
Idem 18.—Irmandade das almas da Boa-vista, casa terrea arrendada por. . . . . 126$000
Idem 24.—Theresa Gonçalves de Jesus Azevedo, um sobrado com uma loja e dous andares, arrendado por . . . . 661$000

Rua da Santa Cruz.

N. 20.—João Matheus, casa terrea arrendada por.................. 144$000
Idem 38.—Duarte Borges da Silva, casa terrea arrendada por........ 240$000
Idem 50.—João Matheus, casa terrea arrendada por................ 144$000
Idem 62.—Maria do Carmo da Costa Monteiro, um sobrado de um andar e uma loja arrendado por.... 600$000
Idem 9.—Herdeiros de Placido do Rosario, casa terrea arrendada por.................. 200$000
Idem 11.—Simplicio Rodrigues Campello, casa terrea arrendada por 114$000
Idem 25.—Francisco e Emilio, casa tarrea arrendada por.............. 192$000

Rua do S. Gonçalo.

N. 18.—Irmandade do Senhor Bom Jesus das Dores, casa terrea arrendada por.................. 180$000
Idem 32. — Alexandre Rodrigues dos Anjos, casa terrea arrendada por .... 192$000
Idem 21.—Dr. Bento José da Costa, casa terrea arrenda por.......... 180$000

Rua do Jasmim.

N. 3.—Catharina Goelho da Silva Brandão, casa terrea arrendada por .... 168$000
Idem 5.—Francisco José de Oliveira Rodrigues e outro, casa terrea arrendada por .... 168$000

(Continuar-se-ha.)

Communicados.

Homeopathia.

Não ha remedio senão de vez em quando occupar a attenção do publico com a narração de alguns desses factos, que, por muito importantes e fóra de toda a duvida, elevam a medicina homeopathica á altura que lhe compete como uma grande verdade que é.

Pouco ou nada ganha a medicina com *historias especulativas* em que mais se revela o espirito interesseiro, do que o amor da sciencia e da humanidade: apregoar com phrases *pomposas e cheias de mysterio* factos inveridicos ou que não tem valor real, parece que é querer mistificar o povo e enganar os incautos e tirar lucro daquelles que andam somente atraz de novidades, ou de cousas mysteriosas.

Meu desejo é que se saiba que a homeopathia cura e cura as mais importantes e graves enfermidades e por essa razão acho excusado levar ao conhecimento do publico factos que sejam susceptiveis de contestação, ou que em seu favor não tenham o cunho da verdade.

Se a hydropesia complicada com padecimentos chronicos de visceras importantes não é das mais graves enfermidades d'entre as que formam o longo cathalogo das molestias humanas, eu peço áquelles que não são dessa opinião que por muito especial favor indiquem quaes são as que consideram como taes; porque então quando tiver occasião de curar algum doente destas, farei a sua historia, e mesmo chamarei algum collega que queira se prestar a observar os effeitos da homeopathia na pratica até a fim de esclarecer o seu juiro; se a hydropesia complicada com padecimentos chronicos de visceras importantes — tratada com todo o rigor e esforço pelo systema allopathico ou *medicina racional* e abandonada por incuravel — por já não haver mais que tentar — não é o mais grave e perigoso estado a que um individuo possa chegar, eu desejo que me digam qual é a molestia grave, qual o estado de perigo e quaes os recursos de que em casos taes a *medicina racional* pode ainda dispor.

Desde que principiei a praticar a medicina homeopathica que as hydropesias tem me occupado muito a attenção, porque considerando-as como doenças de difficilima cura, e quasi sempre incuraveis pelos meios de que dispõem o outro systema, tenho entretanto curado com a homeopathia a maior parte daquelles de cujo tratamento tenho sido incumbido: sempre é bom prevenir que não fallo dessas hydropesias devidas a uma causa accidental pouco importante removida a qual, o organismo entra facilmente no seu estado normal: fallo das hydropesias devidas ás lesões do figado e do baço e d'outras visceras importantes, e para as quaes procuram a homeopathia quando já desenganados de todos os outros tratamentos.

Neste caso estão os dous factos de que vou me occupar e que foram por mim observados a pouco tempo, conseguindo em ambos o mais completo restabelecimento, apezar de ter tomado conta dos doentes quando já nenhuma esperança podia haver de os salvar, e isso mesmo já tinha sido declarado formalmente pelos medicos que os tratavam; e em taes circumstancias não haveria quem, em consciencia, podesse prometter cousa alguma.

O Sr. João Francisco da Costa, de 19 annos de idade, morador na rua do Mondego n. 22, (hoje mora na rua da Palma n. 5) padecia a mais de um anno de diversos incommodos, e com quanto não os entregasse ao abandono, teve de ver se desenvolver a hydropesia geral: foi medicado por varios medicos desta cidade, que empregaram todos os recursos em taes casos aconselhados pela sciencia e pela experiencia; porém não poderam nunca obter se quer alguma melhora: progredindo o mal espantosamente e falhando todos os remedios que se applicava, cada um foi perdendo as esperanças e desenganando o pobre moço; neste estado fui eu chamado *para fazer milagre*: havia oito dias que o doente não dormia, não podia fazer o menor movimento sem que se suffocasse, estava enormemente inchado, tinha febre constantemente e a auscultação, além do edema geral do pulmão dava signaes incontestaveis de derramamento de liquido no pericardio: a gravidade extrema dos symptomas que apresentava este doente não permittia esperar que nenhum resultado podesse dar qualquer que fosse a medicação que se pozesse em pratica: em taes circumstancias mais alto falla o dever da humanidade e da consciencia: qualquer remedio, mas o homem tinha um resto de vida e por tanto não se devia recuar a prestar-lhe algum soccorro: no terceiro ou quarto dia uma melhora sensivel na mór parte dos symptomas vem animar a todos e principalmente áquelle que estava na opinião de todos condemnado a uma morte proxima: em menos de um mez o doente se acha restabelecido e gozando de uma robustez á toda a [illegible], contra todas as previsões medicas.

Uma escrava da Sra. viuva [illegible] que está a serviço em casa do Sr. João Pedro Adour começou a ser tratada pelo systema allopathico: sua molestia foi classificada por um dos mais habeis medicos desta cidade de molestia do Brigth, quando a preta se achava agonisante fui eu chamado: era a morte com todo o seu funebre cortejo que se appresentava aos olhos de quem quer que observasse a doente: as extremidades, o nariz, as orelhas era de um frio glacial, a suffocação extrema, emfim tudo denotava que apenas alli existia o ultimo lampejo da existencia, e fazia suppor que poucos momentos poderiam durar tão acerbos padecimentos: a homeopathia era o ultimo recurso depois da Extrema Unção: emfim chamaram-me para que a pobre preta não morresse sem essa *formalidade*: depois de alguns dias de atroz luta com a morte, começaram a apparecer algumas esperanças, que não tardaram a ser burladas pela aggravação dos soffrimentos: porém era preciso persistir, por que as melhoras obtidas indicavam que a natureza ainda conservam algum resto de energia: nossos esforços foram coroados do mais completo triumpho, e se alguma vez se podesse attribuir ao medico o poder restituir alguem a vida depois de morto eram certamente estes dous casos dignos de serem contados nesse numero.

Ao Sr. commendador Manoel Gonçalves da Silva deve-se a conservação da vida desta preta, por S. S. á vista de outros factos, e muito importantes, que tem observado em sua familia, não quiz que ella deixasse de ser tratada pela homeopathia, apezar do desengano da outra medicina.

São estes e outros factos de tal importancia que pódem collocar a homeopathia em posição em que fique inaccessivel aos golpes dos seus detractores: é difficil uma reforma nos usos, nos costumes e nas crenças, mas o tempo e os factos trazem afinal a convicção ao animo daquelles que são avessos ao estado estacionario do espirito humano, e que não acreditam na propensão que tem elle para aperfeiçoar-se.

Os *sabios* condemnaram a circulação, o vapor, a electricidade: entretanto são hoje verdades que estão ao alcance de todos, e que não ha quem os conteste: os *sabios* condemnam a homeopathia, e entre elles muitos dos nossos *sabichões*, que empavesados quaes outra gralha com pennas de pavão, dictam *ex-cathedra* a sua sentença: e será impossivel que algum dia se não levante uma estatua a Hahnemann? Quem mais tempo viver, chegará a ver o resultado.

Devo declarar que no tratamento dos diversos hydropicos que tenho curado, ainda não achei remedio algum que me parecesse especial: tenho obtido resultados diversos conforme as circumstancias irresistivel que elle tem para aperfeiçoar-se.

Os *sabios* condemnaram a circulação, o vapor, a electricidade, etc., etc.: entretanto que são factos confirmados ao alcance de todos, e que ninguem ousaria contesta-los: o mesmo tem acontecido á homeopathia, e entretento hoje grandes espiritos com ella se occupam, e um dia virá em que o ridiculo que improvisados sabichões lançam sobre ella e sobre aquelles, que a praticam, caia sobre elles: a medicina é a experiencia, e esta é o maior baluarte da homeopathia: o tempo e o estudo decidirão o resto.

Devo declarar que tendo curado diversas hydropisias, muito graves, ainda não achei remedio que me parecesse especifico: os resultados dos remedios tem sido diversos conforme as circumstancias especiaes do caso: o que em alguns tem dado magnificos resultados, em outros nenhum effeito tem produzido: o que mais confirma que a escolha minuciosa dos remedios decide essencialmente da cura.

Permitta-se-nos que não finalise sem fazer uma pergunta: A homeopathia curando molestias gravissimas e no ultimo estado de desespero, como as que deixo mencionadas, ainda soffre duvida de que seja remedio e remedio muito poderoso? —Quando provarem que curas desta qualidade são devidas exclusivamente á dieta e á força medicadora da natureza, ficará tambem fora de duvida que não ha medicina e que só a *força medicadora da natureza* é quem faz todas as curas [illegible] apezar dos embaraços que lhe oppõem a medicina.

Rua da Gloria n. 3, casa do Fundão.

Dr. Lobo Moscoso.

Aos Cearenses.

Quando hontem lamentavamos a perda de um nosso patricio, o fallecido senador José Martiniano de Alencar, hoje, no decurso de um curto espaço de tempo, o mesmo facto se reproduz, a mesma scena se repete,—já não existe o senador Antonio José Machado! aquelle mesmo que succedeu ao primeiro no preenchimento da vaga que deixou na camara vitalicia.

Não é fora de tempo a iniciativa que tomo de minha parte para lembrar-vos o nome de um noss patricio, cujo nome submetto sob vossos auspios, para ser contemplado por vós no numero daquelles, que em lista triplice á escolha do monarcha tendes de submetter; este nome não é outro senão o do illustrado, integro e probo magistrado desembargador André Bastos d'Oliveira; aquelle mesmo que por tantas vezes, ou antes por cinco legislaturas não tratando da eleição que em 1845 foi annullada) tem merecido de vós uma confiança bem demonstrativa e solida, occupando uma cadeira na camara temporaria, e deste modo encarregado da sublime e importante missão ou encargo dos altos negocios do paiz; aquelle mesmo que ainda ha pouco mereceu de vós alguma consideração, (fallo da ultima eleição senatorial) tendo conseguido o quarto lugar dos votados naquella mesma eleição. E quem duvidará que, merecendo ainda elle as vossas attenções, não seja nesta seguinte contemplado em um dos lugares da lista triplice? Assim o espero, e vos peço todo o auxilio e coherencia.

Não sendo portanto, tão limitado o numero daquelles que tendes de apresentar á corôa, a quem compete a escolha de um delles, a minha pretenção, ainda repito, não pode ser considerada fora de tempo, e deve estar livre de toda e qualquer censura, tanto mais quanto tenho para minha tranquillidade os factos passados, acima mencionados, e outros que para não abusar de vossas bondades, deixo de narra-los.

Amor e firmeza as instituições do nosso paiz, e a causa de nossa provincia, nelle sem duvida encontrar-vos-heis; elle não é por vós desconhecido; eu não me illudo em assim pensar.

Isto vos pede

Um vosso patricio.

AOS CEARENSES.

E' infelizmente certa a triste noticia de que deixara de existir o Exm. Sr. Antonio José Machado, ainda a pouco eleito senador pelos Cearenses.

E' mais uma esperança, que perdemos; pois que a sorte não quiz, que prosperasse o nosso eleito; porém, paciencia! uma vez que o mal está feito; sintamo-lo e procuremos remedia-lo quanto fôr possivel, demos lagrimas sentidas ao nosso representante de hontem no senado, e trabalhemos pela felicidade da provincia, dando-lhe um successor, que não desminta as suas aspirações e que realise as altas pretenções, que se finaram.

Muitos candidatos hão de ser apresentados ao suffragio dos Cearenses, e nós callar-nos-hiamos, se com o nosso voto podessemos pagar uma divida de gratidão e reconhecimento, que temos, como todo o Cearense, a satisfazer; mas como isso não nos é possivel, seja-nos ao menos permittido, a nós, que mais do que ninguem prezamos os interesses de nossa provincia, lembrar-lhe para figurar na lista triplice o nome respeitavel do nosso representante na camara temporaria o Exm. Sr. Dr. Domingos José Nogueira Jaguaribe, que só por si dispensa commentarios.

Se nós precisamos no senado é de um homem, cuja intelligencia robusta e profunda seja capaz só por si, e ainda mais dispondo de uma illustração de muitos annos de prolongado estudo, de comprehender perfeitamente as necessidades do nosso paiz; se nos é mister um orador eloquente e sabio para defender esses interesses, quando perigarem; se nos é necessario sobretudo um homem integro e incorruptivel para occupar dignamente uma cadeira no senado; e se finalmente nós devemos procurar um homem firme de convicções, para não tergiversar, de caracter energico para repellir o servilismo; mas sem esse enthusiasmo ardente e fogoso incompativel com o caracter senatorial; no Exm. Sr. Dr. Jaguaribe encontramos o homem de que temos necessidade.

Ahi está a sua vida inteira de homem publico e privado, de magistrado e de representante da nação, como sufficiente garante de sua intelligencia, illustração e integridade!

Ahi estão esses mil e mil sentimentos de gratidão gravados nos corações de todos aquelles Cearenses, que tiveram a felicidade de o ter no magisterio de suas respectivas comarcas, para abonarem em prol de sua honradez e imparcialidade na administração da justiça!

Nós temos uma divida sagrada a satisfazer para com o Exm. Sr. Dr. Jaguaribe; cumpre pois que lancemos mão desta occasião, que se nos offerece, para recompensarmos por uma vez o prestimoso cidadão cuja vida inteira tem sido um sacrificio ao bem de sua provincia. Cumpre-nos colloca-lo em uma posição, em que com mais facilidade elle procure satisfazer as nossas necessidades.

Não nos esqueçamos, de quem de nós nunca se esquece.

Recife 3 de agosto de 1861.

Um Cearense.

Publicações a pedido.

Adeus ao meu respeitavel mestre e amigo o Exm. Sr. bispo do Pará.

O mestre vai partir, [illegible] [illegible] dizer-lhe adeus sobre as ondas do mar!... O mestre nobre de nós; vai levar a fé do Crucificado a outra terra, e nossos discipulos vem abraça-lo, quem sabe! se pela ultima vez?!...

Oh! meu Deus! Como é cruel a dôr da saudade! Como é triste o momento da separação de corações que se amam com amor sagrado! Como é tocante a scena de [illegible] do mestre ao discipulo!...

Ah! meus irmãos! Como eramos felizes vivendo com elle, bebendo-lhe as sabias lições, e aprendendo com elle a amar a Deus e aos nossos semelhantes! Quantas doçuras que encerrava nossa vida alimentada por suas sabias conselhos!

Eu quizera pensar que elle não nos deixa; mas ah! dura realidade! O mestre, o amigo dedicado do Gymnasio Bahiano vai partir, que a sorte arrancou-o do seio dos seus para da-lo ao Pará!...

Exultai ó rebanho feliz, que o ides possuir, abri vossos braços para recebe-lo, apertai-o ao vosso peito, que elle é um verdadeiro pai! Oh! se visseis os semblantes dos jovens que o vão perder, se contemplasseis o Gymnasio Bahiano no momento de separar-se delle, então vossos corações se abririam sem hesitar para acolhe-lo e ama-lo; porque a bondade de sua alma, sua dedicação á mocidade, suas virtudes exemplares todas se traduzem nesta tristeza, nas dôres que soffrem os discipulos, no pranto que verte o nosso caro director!...

Meus amados collegas, eu sei quanto sentis, eu sei as angustias por que estais passando agora, porque sou vosso irmão... Para que estas palavras! Para que interrompi eu o silencio que guardaveis, e que, só, bastaria para que o nosso mestre comprehendesse perfeitamente a saudade que soffremos por elle? Para que? se as palavras nunca podem exprimir bem o que sente uma alma verdadeiramente doida?

Parti, mestre, já que o céo assim ordenou: humilhemo-nos, irmãos, diante de seus decretos!

Ide, sabio pontifice, ide fazer felizes os moços do Pará: ide infiltrar em seus corações o amor a Deos e á religião!—Ide; que nós nos consolaremos. Ide, que nós sabemos como vai vossa alma!... mas lembrai-vos sempre do Gymnasio Bahiano; pedi a Deus por estes meninos que vos amam tanto!

E nós, meus collegas, como lhe pagariamos tanta bondade, tanto amor que elle nos deu e nos dá ainda?—Guardemos seu nome no coração, e peçamos fervorosamente para elle ao senhor uma viagem feliz.

Pelo discipulo e amigo,
Satyro de Oliveira Dias.

13 de julho de 1861.

A partida do meu mestre do coração o Exm. Sr. D. Antonio de Macedo Costa, bispo do Pará.

Oh! Que silencio expressivo!
Que triste melancolia!
Tudo nos diz hoje dores;
Tudo nos diz agonia!
Chora terno o caro mestre,
O discipulo tambem chora;
Que todos soffrem agora!

Apenas ouço soluços
Arrancados d'entre prantos!
Tristes ais, filhos da dôr,
Partidos de peitos tantos!
Phrases puras que bem dizem
O soffrer, as afflicções,
Que pungem taes corações!...

Mas porque todos conjunctos
Estais assim a chorar?
Que motivo vossas almas
Póde assim sensibilisar?
Que motivo vossos peitos
Faz assim starem soffrendo;
Tantas dôres padecendo?

Ai! E' que a auzencia penosa
Já pouco tarda a chegar!
E' que impiedoso o destino
Dos olhos vai nos roubar
O mestre, o mestre querido,
Que nos sabia ensinar
A nosso Deus adorar!

Ai! E' que dentro em bem pouco
(Talvez pr'a sempre, oh! meu Deus!)
Não possamos mais ouvir
Os santos conselhos seus!
Elle tão bom nos guiava
A salvo por entre a lida
Desta tão custosa vida!

Chora, bem triste, Gymnasio,
Derrama pranto sem fim!
Ah! chora que isso consola
A quem soffre dôr assim!..
Chora que não mais verás
Unido alegre comtigo
O teu mestre, o teu amigo!

Chora, chora, meu Gymnasio,
Eis a hora de partir,
D'hora em diante saudades
Crueis vos hão de ferir!
Que a nós juntos como agora
Não mais ha de allumiar
Este sol, que vês brilhar.

A patria nos tira o mestre
E'-nos preciso o ceder;
Mas nos não prohibe o pranto,
Nem no lo póde tolher;
Que então seria matar
Té do amigo os sentimentos
E augmentar-nos os tormentos!..

Gymnasio Bahiano, 14 de julho de 1861.
O discipulo amigo do coração,
Antonio de Castro Alves.

Homenagem poetica.

A S. Exc. Rvm. o muito illustre Sr. bispo do Pará, D. Antonio de Macedo Costa, em sua despedida para aquella provincia.

Não é a mitra, que lhe orna a frente,
Que reverente venho aqui saudar;
E' do saber, na sua idade raro,
Ao dom preclaro que levanto altar.

E' a virtude, que lhe esmalta o peito,
Que exige o preito do cantor senil;
E' o seu nome, que insuspeita a fama
Na Europa enrama de laurel gentil.

Deu Deus nas plagas do immortal Cruzeiro
Novo luzeiro ao Evangelho, á fé
No joven bispo, que em virtudes santas
E lettras tantas edição já é.

Gloria á cidade, (*) em cujo bello seio
A lume veio tão cabal pastor!
Honra a quem sabe ao seu talento immenso
Queimar incenso com devoto ardor!

Aos paraenses, por tão bom prelado,
Tão illustrado, meus prolfaças dou;
Mil bens agoiro ao sacerdote inclito,
E felicito a quem a mitra o alçou.

Um astro mais n'apostolar cadeira
A brasileira christandade vê,
Em cujos raios luminosos, puros
Altos futuros para a egreja lê.

De Pedro a barca dirigir sem medo
O grão Macedo ha de a brasilea grei
Ver nos limites, que lh'estão marcados
Aos seus cuidados de mitrado rei.

Co'os seus exemplos o prelado novo
Ha de ao seu povo edificar, subir
Da san moral e da virtude á meta,
Onde completa lhe ha de a gloria rir.

Então a historia, que já tanto o ama,
Do bispo a fama ha de ao zenith erguer;
Ente terá Maragogipe, um dia,
Mais ufania de seu berço ser.

Acceite o bispo esta homenagem pobre
D'harpa que, nobre, em seu louver tangi;
E a saudade, que me nasce n'alma
Una-se á palma, que lhe teço aqui.

Por—*Francisco Moniz Barreto.*

Bahia, 12 de julho de 1861.

Nós abaixo assignados passageiros do vapor *Iguarassú*, tendo na maior consideração o interesse da verdade, muitas vezes adulterada pela maledicencia, que alimenta-se em semear a mentira, e plantar a discordia, apressamo-nos como testemunhas occulares, a narrar ao publico o sinistro que aconteceu com o mesmo vapor no dia 2 de agosto as duas e meia hora da tarde, sahindo da barra do Rio Grande do norte.

O vapor *Iguarassú* tem muitas vezes entrado e sahido deste porto sem o menor incidente, hontem, porém, a hora acima indicada ao sahir da barra com o vasante muito forte, cahio de repente um formidavel tufão; o digno commandante o Sr. Moreira e o pratico do mesmo, mandaram que o marinheiro do leme orçasse quanto podesse, o tufão teve força maior, e corrente das aguas[illegible] mais forte, e os dous elementos, vento e agua triumpharam da pericia de valentes nauticos, levando o vapor de encontro a uma pedra da barra que resultou abrir uma fenda na proa.

A presteza e pericia do Sr. commandante Moreira deve a companhia pernambucana o haver salvado dito vapor; porquanto logo que elle presentio o sinistro com uma celeridade rara, a vista saltou no lugar da machina, e mandou reservar o vapor salvando assim tantas e tão preciosas vidas, e a companhia o desgosto do naufragio do mesmo.

Immediatamente voltou ao porto d'onde tinha sahido, encachou de proa o vapor, e mandou proceder os reparos para seguir seu destino, pretendendo sahir ho (3) mesmo.

O sinistro consistio em arregaçar uma folha de ferro na proa do referido vapor.

Em vista do exposto nós abaixo assignados salvos de uma morte irremediavel, pela sabedoria reconhecida e agilidade do Sr. tenente Moreira, do alto da imprensa tributamos o nosso eterno e immorredor agradecimento.

Receba por ultimo o Sr. commandante Moreira e immediato nossos protestos, como consolação do infortunio todo causado com circumstancias fortuitas.

José Nunes de Paula.
Vicente José Borges de Castro
Braz Marcolino de Andrade Mello.
José Arthur Pinto de Abreu.
Miguel Soares Raposo da Camara.
L. Heyman.
Camillo Brasiliense de O. Cavalcanti.
Manoel Ignacio de Oliveira Martins.
João Henriques Pessoa.
José Francisco Coelho da Paz.
Eduardo Gonçalves Valente.
Antonio de Hollanda Cavalcanti Mello.
Fenelon Bomilcar da Cunha.
João Brigido dos Santos.
Antonio Manoel do Nascimento.
Capitão Salustiano Pedevilla.

Natal, 3 de agosto de 1861.

Embarcou-se ante hontem pelas 5 horas da tarde para sua diocese o Exm. Sr. D. Antonio, bispo do Pará.

S. Exc. acompanhado de muitos dos seus amigos ecclesiasticos e seculares dirigiu-se da casa de sua residencia á igreja de S. Pedro sua predilecta, onde por tantas vezes fez ouvir suas doutas e eloquentes palavras em humilias aos domingos e em toda a quaresma e mez de Maria.

Ahi, em quanto S. Exc. fazia oração nos diversos altares, a harmonia solemne do orgão acompanhado alguns melodiosos canticos, commoveu a todos os corações e de muitos olhos correram saudosas lagrimas.

Da igreja de S. Pedro seguiu S. Exc. para o arsenal acompanhado sempre dos mesmos amigos e dos seus discipulos alumnos do Gymnasio Bahiano, que alli o tinham ido esperar.

No arsenal foi S. Exc recebido por varias pessoas distinctas, entre as quaes se achavam os Exms Srs. arcebispo e presidente da provincia, os quaes, não obstante os modestos pedidos daquelle digno prelado, insistiram em acompanha-lo até bordo. Tambem acompanharam S. Exc. até lá os seu discipulos do Gymnasio Bahiano, alguns dos quaes no momento da ultima despedida recitaram tocantissimas producções em prosa e verso, que arrancaram muitas lagrimas dos assistentes. Na mesma occasião recitou um bellissimo canto o professor do mesmo estabelecimento, o Sr. Deolindo Pontes.

Findas as recitações houve uma scena verdadeiramente magestosa: foi aquella em que todos os meninos e mestres do Gymnasio Bahiano ajoelhados, por ordem de S. Exc., sobre o convez do navio, receberam [illegible] sagrada benção.

Ao embarcar [illegible] S. Exc. honrado com as salvas do estylo pelo fortaleza do mar.

Felicitamos a diocese do Pará por lhe haver Deus dado um tal prelado; por cujas virtudes, talento e superior illustração, é hoje collocado entre os mais distinctos bispos brasileiros.

Desejamos de coração a S. Exc. a mais prospera viagem.

COMMERCIO.

Caixa Filial do Banco do Brasil em Pernambuco

A directoria em virtude do aviso de 8 de junho proximo passado declara que fica prorogado por mais 60 dias o prazo marcado pelo art. 4º do decreto n. 1685 de 10 de novembro do anno findo, para a substituição das notas de 20$000 da emissão da mesma caixa o qual finda em 19 de setembro vindouro.

Caixa filial do banco do Brasil, aos 5 de julho de 1861.—O secretario interino, Luiz de Moraes Gomes Ferreira.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 3	70:179$859
Idem do dia 5	17:653$194
	87:833$053

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	131	
» » com generos..	265	
		396
Volumes sahidos com fazendas..	25	
» » com generos..	604	
		629

Descarregam hoje 6 de agosto.

Polaca hespanhola—Esmeralda—carne de charque.
Polaca hespanhola—India—idem.
Brigue hamburguez—Henrique—idem.
Brigue sueco—Trinton—taboado.
Brigue inglez — Maryan Groi — mercadorias.
Brigue hamburguez—Germano—mercadorias.
Brigue portuguez—Lusitano—farinha.

Exportação

Do dia 3 de julho.

Barca brasileira «Thereza I», para Lisboa, carregaram:

José da Silva Loyo Junior, 800 saccos com 4.000 arrobas de assucar.

Brigue nacional «Eugenio», para Porto e Lisboa, carregaram:

Azevedo & Mendes 300 saccos com 1,500 arrobas de assucar e 200 couros salgados com 4,186 libras.

José Bento Ferreira Baltar, 100 saccas com 500 arrabas de assucar.

Domingos Rodrigues de Andrade, 50 couros salgados com 1,400 libras.

Brigue portuguez «Soberano», para Lisboa, carregaram:

José Vellozo Soares & Filho, 50 saccos com 250 arrobas de assucar.

Brigue portuguez «Amalia I», para o Porto, carregaram:

Francisco Rodrigues da Silva, 57 barris com 2,052 medidas de mel.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 3	5:022$165
Idem do dia 5	2:191$453
	7:213$618

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 3	5:144$338
Idem do dia 5	2:808$583
	7:952$921

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 5.

Pará e portos intermedios—7 dias, vapor nacional *Ceres*, commandante Joaquim de Paula Guedes Alcoforado.

Ceará e portos intermedios—6 dias, vapor nacional *Iguarassú*, commandante 2.º tenente Joaquim Alves Moreira.

Terra Nova—[illegible] dias, brigue hamburguez Adolph [illegible], de [illegible] toneladas, capitão [illegible] [illegible], equipagem 11, carga [illegible] bacalhau [illegible]; a Schafheitlin Peter & C.

Liverpool—[illegible] dias, barca ingleza [illegible], de [illegible] toneladas, capitão Thomas Hopkin, equipagem 8, carga fazendas; a Mills Latham & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Maceió é portos intermedios vapor brasileiro *Persinunga*, commandante Manoel R. dos Santos Moura.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 5 DE AGOSTO.

Horas.	Athmosphera	Vento: Direcção.	Vento: Intensidade.	Thermometro: Fahrenheit.	Thermometro: Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	Barometro: Francez.	Barometro: Inglez.
6 »	Cumulus	SE	Fresco.	75	23,8	75	42	759,6	30,11
9 »	»	»	»	78	25,5	70	0	761,4	30,19
2 dia	»	»	»	80	26,6	68	0	761,4	30,19
3 da t.	»	»	»	78	25,5	67	0	760,4	30,14
6 »	»	»	»	75	23,8	69	0	759,6	30,11

A noite de agoaceiros, vento SE, fresco e assim amanheceu.

OSCILAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 3 h. 54' da tarde, altura 6, p.
Baixamar as 9 h. 42' da manhãa, altura 1, p.

Observatorio do arsenal de marinha, 5 de agosto de 1861.

ROMANO STEPPLE,
1º tenente.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 26 do corrente, manda fazer publico, que no dia 8 de agosto proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar a quem mais der, 50 lampeões dos que serviram na illuminação de azeite desta cidade, servindo de base para a arrematação o offerecimento feito por Antonio Pereira Lobo, da quantia de 100$000 rs.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 30 de julho de 1861.

O secretario,
A. F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico que no dia 29 de agosto proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar a quem maior preço offerecer, o rendimento do imposto de 4 0|0 creado pelo § 16 do art. 40 da lei provincial n. 510, nos municipios seguintes:

Igoarassú.
Bonito.
Garanhuns.
Brejo e Cimbres.
Flores.
Boa-Vista.

A arrematação será feita por tempo de dous annos, a contar do 1.º de julho corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 30 de julho de 1861.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a arrematação do pedagio da ponte de Tacaruna, foi transferida, para o dia 14 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincia de Pernambuco, 3 de agosto de 1861.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 8 do corrente, vão novamente a praça a renda das casas abaixo designadas, pertencentes ao patrimonio dos orphãos.

Rua da Lapa n. 40—152$000 por anno.
Rua da Senzala-Velha—191$000 « «
Sitio na estrada do Parnameirim—120$000 por anno.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 2 de agosto de 1861.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 14 do corrente vão novamente á praça para ser arrematado á quem mais der a renda dos predios abaixo designados, pertencentes ao patrimonio dos orphãos.

Largo de Pedro II.

Ns.			
1	Sala do primeiro andar	180$000	por anno.
	Rua do Imperador.		
2	Sobrado de dous andares e loja.	1:600$000	«
	Rua do Sebo.		
12	Casa terrea.	160$000	«
	Rua do Rosario da Boa-Vista.		
14	Casa terrea.	201$000	«
	Rua da Lapa.		
41	Casa terrea.	182$000	«
	Rua da Cacimba.		
65	Casa terrea.	300$000	«
66	Idem idem.	122$000	«
67	Idem idem.	81$000	«
	Rua dos Burgos.		
98	Casa terrea.	205$000	«
69	Idem idem.	125$000	«
	Rua da Senzala Velha.		
79	Sobrado de 2 andares..	753$000	«
80	Idem idem.	753$000	«
	Rua da Guia.		
83	Casa terrea.	162$000	«
84	Idem idem.	168$000	«
	Rua do Pilar.		
92	Casa terrea.	162$000	«
94	Idem idem.	253$000	«
96	Idem idem.	157$000	«
	Estrada do Parnameirim.		
1	Sitio.	500$000	«
	Estrada do Rosarinho.		
3	Sitio.	321$000	«
	Estrada da Mirueira.		
4	Sitio.	212$000	«
	Forno da Cal.		
5	Sitio.	352$000	«

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 3 de agosto de 1861.—O secretario, Antonio Ferreira d'Annunciação.

Declarações.

Correio.

Pela administração do Correio desta provincia se faz publico que as malas que tem de conduzir o vapor nacional *Ceres* para os portos do sul, fechar-se-hão hoje (6) as 3 horas da tarde: os seguros serão feitos até 2 horas da tarde. Correio de Pernambuco, 6 de agosto de 1851.

Directoria geral da instrucção publica.

Faço saber a quem convier, de ordem do Illm. Sr. Dr. director geral, que em virtude do officio do Exm. Sr. presidente da provincia de 3 do corrente, foi prorogado por 30 dias o prazo marcado para a inscripção e processo de habilitação dos oppositores ás cadeiras vagas de instrucção elementar do primeiro gráo para o sexo feminino, mencionadas no edital de 6 de julho ultimo, a saber: S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife, Iguarassú, Serinhaem, Garanhuns, Caruarú e Santo Antonio do Recife [illegible].

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 5 de agosto de 1861.—O secretario interino, Salvador Henrique de Albuquerque.

Tribunal do commercio

Pela secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco se faz publico que nesta data fica registrada a escriptura de dissolução da sociedade que tinham nesta cidade Firmiano José Rodrigues Ferreira e Bento Alves da Cruz sob a firma de Ferreira & Cruz, ficando a cargo de Cruz todo o activo e passivo, e portanto responsavel para com os credores de dita firma, e a pagar a Firmiano a parte que lhe tocar nos lucros que por ventura resultarem da liquidação, e este obrigado a repor a aquelle, no caso de apparecer debito.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 2 de agosto de 1861.

Julio Guimarães.—Official-maior.

Pela mesma secretaria se faz igualmente publico que na mesma data foi inscripta no livro de matricula dos commerciantes a firma social de Senglehurst, Abreu & C., estabelecida na cidade da Fortaleza da provincia do Ceará, e composta dos commerciantes inglezes Roberto Senglehurst Sunior, Roberto Senglehurst Junior, Roberto Broklehurst e Roberto Brown, e o commerciante brasileiro Ildefonso José de Abreu, domiciliado na dita cidade e gerente da referida firma.

Secretaria era ut supra.

Julio Guimarães—Official-maior.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, que do dia 2 do corrente por diante pagam-se os ordenados dos empregados provinciaes, vencidos no mez de julho proximo findo.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 1º de agosto de 1861.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Collectoria provincial de Olinda.

O collector de rendas provinciaes da cidade de Olinda manda fazer publico pelo presente que tem designado os dias de segunda, quarta e sexta-feira da semana para proceder os lançamentos da decima urbana, e dos impostos de 4 0|0 sobre o aluguel das casas de diversos estabelecimentos commerciaes, de 8 0|0 sobre o aluguel das casas em que estiverem os escriptorios, de 20 0|0 de aguardente do consumo, de 5 0|0 sobre os alugueis das casas pertencentes ás corporações de mão morta, e do imposto sobre os carros de passeio e de aluguel, para o anno financeiro de 1861 a 1862; e que nos outros dias da semana continuará a arrecadação da decima urbana pertencente ao exercicio de 1860 a 1861, da divida activa, e mais imposições a cargo da mesma collectoria.

Collectoria provincial de Olinda 29 de julho de 1861.—O escrivão,

João Gonçalves Rodrigues França

Santa casa de misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da santa casa de misericordia do Recife manda fazer publico, que no dia 7 do proximo futuro mez irá á praça a arrematação de fornecimento da carne verde que precisarem os estabelecimentos de caridade, e do dia da arrematação até 31 de dezembro do corrente anno: os pretendentes devem dirigir as suas propostas em carta fechada no dia acima declarado, pelas 4 horas da tarde, na sala das sessões da mesma junta.

Secretaria da santa casa de misericordia do Recife 29 de julho de 1861.—O escrivão,

F. A. Cavalcanti Cousseiro.

SANTA CASA DE MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illm.ª junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, manda fazer publico que no hospital Pedro II se tratam pessoas livres e escravas que estiverem no caso de pagar as respectivas despezas, sendo as pessoas livres pelo preço de.... 1$500 reis diarios, e as escravas de 1$200 reis, podendo tanto umas como outras ser visitadas por facultativos de sua escolha, com tanto que corra por sua conta o pagamento dos mesmos facultativos.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 1 de agosto de 1861.—O escrivão, F. A. Cavalcanti Cousseiro.

SANTA CASA DE MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illm.ª junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, manda fazer publico, que entrou de mez na casa dos expostos o Sr. mordomo tenente-coronel Antonio Carlos de Pinho Borges, continuando no hospital Pedro II, o Sr. Dr. Manoel Ferreira da Silva, e no hospital dos Lazaros o Sr. Antonio José Gomes do Correio.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 1 de agosto de 1861.—O escrivão F. A. Cavalcanti Cousseiro.

Inspecção do arsenal de marinha.

Não tendo apparecido licitantes para a arrematação do brigue escuna «Gingú», com todos os seus pertences, inclusive mastreação, apparelho, velame e amarrações, nos dias que foram indicados, manda o Illm. Sr. inspector fazer publico ir esse navio de novo á hasta publica, na porta do almoxarifado desta repartição, em os dias 6, 8 e 10 do corrente, começando as praças as 11 horas da manhãa, isso na conformidade da deliberação do Exm. Sr. presidente de houtem datada.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 3 de agosto de 1861.

Eliziario Antonio dos Santos,
Inspector.

THEATRO DE Santa Isabel.

EMPREZA—GERMANO.

26ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Quarta-feira, 7 de Agosto de 1861.

Subirá á scena o excellente drama em 4 actos escripto pelo Sr. L. A. Bourgain, autor do Pedro Sem, Luiz de Camões, Mosteiro de Sant'Iago, Casa Maldita e outros,

OS TRES AMORES
OU
O GOVERNADOR DE BRAGA.

Toma parte toda a companhia.

Terminará o espectaculo com a linda comedia em um acto, ornada de musica,

O BEIJO.

Tomam parte as Sras. D. Manoela, D. Carmela, D. Anna Chaves, e os Srs. Vicente, Raymundo, Teixeira, Campos, etc.

Começará ás 7 ½ horas.

THEATRO DE APOLLO.

GRANDE CONCERTO INSTRUMENTAL EM BENEFICIO DA FAMILIA DE UM MUSICO.

Hoje, 6 de agosto de 1861.

Apenas a banda de musica do 1.º batalhão de artilharia deste municipio executar a linda ouvertura da opera *Romeu de Feltri* do maestro Mercadante, director do conservatorio de musica de Napoles, dará principio ao concerto pela forma seguinte:

Primeira parte.

1º Grande pot-pourri sobre motivos da *Traviata*, pela banda de musica.
2º Sólo de trompa pelo Sr. J. Fiss.
3º A linda walsa *União* pela banda de musica.

Segunda parte.

4º Sólo de trombone pelo professor Felippe Nery de Barcellos.
5º Grande concerto sobre motivos dos *I Foscari*, pela banda de musica.
6º Phantasia para clarineto, pelo Sr. Theotonio José de Souza.

(*) A. de Maragogipe.

Terceira parte.

7º Cavatina da opera *Semiramides*, pela banda de musica.

8º Terceto pelos Srs. Fias, Barcellos e Bento Antonio da Silva Ramalho.

9º A sempre apreciada walsa *Estrada de ferro*, pela banda de musica.

10. A linda quadrilha—*A batalha de Magenta.*

11. Grande pot-pourri da opera *Trovatore*, pela banda de musica.

A banda de musica presta-se gratuitamente á tocar no presente concerto, dado em beneficio da familia de um de seus irmãos, que se acha á braços com a pobreza pela morte de seu chefe, tornando-se por isso merecedôra de todos os agradecimentos daquelles em favor de quem é o beneficio.

N. B.—Em os intervallos tocarão harpa e cantarão tres artistas allemães, que entre nós existem desde alguns tempos.

Avisos maritimos.

Porto por Lisboa

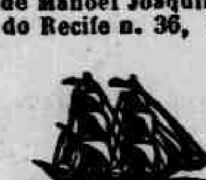
Segue em breves dias a barca nacional «Thereza I» por ter sua carga engejada e parte della já a bordo, recebe unicamente passageiros, para o que tem excellentes commodos, e trata-se com Baltar & Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 12.

Aracaty.

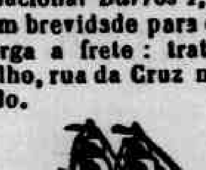
Segue brevemente para esse porto o hiate nacional « Exhalação »: para carga e passageiros trata-se com Gurgel Irmãos na rua da Cadeia do Recife n. 28 1º andar.

Porto.

O brigue «Amalia I» segue impreterivelmente no dia 18 do corrente por ter seu carregamento prompto; quem no mesmo quizer ir de passagem, para o que tem bons commodos, dirija-se ao escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva, rua da Cadeia do Recife n. 36, ou trate com o capitão.



O patacho nacional *Barros I*, de superior marcha, segue com brevidade para o Rio de Janeiro, recebe carga a frete: trata-se com viuva Amorim & Filho, rua da Cruz n. 45 ou com o capitão a bordo.



Para Lisboa e Porto.

Segue com brevidade o brigue nacional «Engenia», de primeira classe, capitão Manoel Exequiel Miguens, o qual tem dous terços da carga engajada, para o resto que lhe falta e passageiros trata-se no escriptorio de Azevedo & Mendes rua da Cruz n. 1, ou com o capitão na praça.

BAHIA.

O palhabote nacional «Dous Amigos», capitão Francisco José de Araujo, segue para a Bahia em poucos dias; para o resto da carga que lhe falta, trata-se com seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deos n. 12.

Maranhão e Pará.

O hiate «Novaes» segue no dia 15 do corrente, e tem meio carregamento tratado: com o resto trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

PARA O Rio de Janeiro

pretende sahir com brevidade a barca nacional «Castro III»; para a carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Pinto de Souza & Bairão, na rua da Cruz n. 24, primeiro andar, ou com o capitão na praça do commercio.

COMPANHIA BRASILEIRA DE

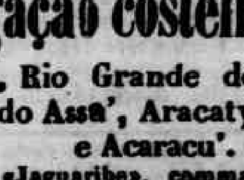
PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do norte até o dia 6 do corrente o vapor *Ceres*, commandante Alcoforado, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Recebe-se desde já passageiros, encommendas e dinheiro a frete: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.

Lisboa.

O novo e veleiro brigue portuguez «Bella Figueirense, capitão José Ferreira Lessa, pretende sahir até o dia 12 de agosto, por ter a maior parte do seu carregamento prompto, para o resto da carga e passageiros para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com seus consignatarios F. S. Rabello & Filho, largo da Assembléa n. 12.



COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macao do Assú', Aracaty Ceara', e Acaracu'.

O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato, sahirá para os portos do norte até o Acaracú no dia 7 de agosto ás 4 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 6 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida a 1 hora: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Almirante.

Segue para o Rio de Janeiro o brigue nacional «Almirante,» capitão Henrique Correia Freitas, o qual tem parte da carga prompta: para o resto que lhe falta e escravos a frete, trata-se com Azevedo & Mendes, rua da Cruz n. 1.

Bahia.

Segue a sumaca «Hortencia», capitão Belchior Maciel Araujo; para o resto da carga que lhe falta e passageiros, trata-se com Azevedo & Mendes, rua da Cruz n. 1.

Leilões.

LEILÃO

James Ryder & C. farão leilão por intervenção do agente Pinto, de um fardo com 50 peças de filéle de differentes cores, as 11 horas em ponto do dia terça-feira 6 do corrente, em seu armazem rua da Cruz n. 6.

Consulado de França.

LEILÃO
Hotel inglez.

O agente Hyppolito da Silva autorisado pelo Sr. consul de França, fará leilão do hotel inglez sito na rua do Trapiche ns. 3 e 5 o qual é vendido por ter fallecida Mademaselle Maunier conhecida vulgarmente pelo nome de Dubois, sendo que um dos primeiros pagamentos que se fará depois de effectuada a venda será uma letra pertencente ao Sr. Dr. Nabor, e a outros credores. E' desnecessario dizer-se que o mesmo hotel está bem montado! os pretendentes pois para informações dirijam-se desde já a chancellaria do consulado de França das 10 horas da manhãa as 3 da tarde dos dias uteis que ahi encontrarão as clausulas especiaes para arrematação. O leilão terá lugar na chancellaria do consulado de França no dia quarta-feira 7 de agosto proximo futuro as 11 horas em ponto.

Continuação DA venda dos generos DA Taberna do Retiro

Terça-feira 6 do corrente.

Antunes continuará a vender os generos da taberna do retiro, por todo o preço offerecido, no referido dia as 11 horas em ponto.

Leilão
A 6 do corrente.

Matheus, Austin & C., farão leilão por intervenção do agente Oliveira e por conta e risco de quem pertencer, de cerca 100 barricas de farinha de trigo e 50 de bolachinhas, avariadas a bordo do patacho americano «Montague», capitão T. B. Carmeon, na sua recente viagem de Philadelphia com destino a este porto:

Terça-feira 6

do corrente ao meio dia em ponto, no armazem sito na Senzala Velha.

Transferencia DO LEILÃO. DA Loja de miudezas da rua do Imperador.

HOJE

Joaquim Henrique da Silva desejando acabar com o seu estabelecimento de miudezas sito na rua do Imperador n. 38, vende-lo-ha em leilão por intervenção do agente Antunes, a retalho ou a vontade do comprador, ou em um só lote a dinheiro ou a prazo, cujo estabelecimento contem duas armações de muito gosto e fazendas muito bem acondicionadas, que serão vendidas pelo maior preço obtido no dia acima designado as 11 horas em ponto.

Genuino leilão DE FAZENDAS. NA Rua do Imperador n. 73.

Quinta-feira 8 do corrente.

Antunes fará leilão em seu armazem na rua do Imperador n. 73, de um completo sortimento de fazendas de todos os gostos e qualidades, como sejam ricos cortes de seda para vestidos de senhora, cassas, cambraias, blondes, enfeites para cabeça, meias para homem e senhora, camisas para homem, ricos brins e casemiras, e outras muitas fazendas que á vista animará a concurrencia, sendo tudo vendido sem limite de preço e em lotes a vontade do comprador.

LEILÃO DE MOBILIA.

SEM LIMITES:

Sexta-feira 9 do corrente.

O agente Costa Carvalho querendo acabar com diversos trastes que tem em seu armazem fará leilão por conta e risco de quem pertencer de todos os objectos de mobilia constando mobilias, guarda-roupas, guarda-louças, apparadores, commodas, secretarias, camas francezas, espelhos, candelabros, lanternas, quadros e outros muitos objectos que estão a vista dos compradores e que serão vendidos a correr do martello: sexta-feira 9 do corrente as 10 horas da manhãa em seu armazem na rua do Imperador n. 35.

Na mesma occasião

venderá varias obras de medicina e homeopathia.

LEILÃO
A 7 do corrente.

Parente Vianna & C. farão leilão por intervenção do agente Oliveira, do mais completo sortimento de ferragens grossas e finas e miudezas, muito proprias do mercado, e que muito agradarão a seus freguezes, a quem convidam para o indicado leilão, que terá lugar

Quarta-feira 7

do corrente as 10 horas da manhãa, em seu armazem da rua da Cadeia do Recife.

LEILÃO

Quarta-feira 7 do corrente.

O agente Evaristo fará leilão de cerca de 30 saccos com arroz, por conta de quem pertencer, na porta do armazem do Sr. Annes, as 11 horas em ponto do dia acima.

LEILÃO.

Quarta-feira 7 do corrente as 11 horas em ponto.

O agente Camargo não tendo acabado com os objectos do seu armazem continuara' ao correr do martello do restante, na mesma occasião vendera' um cabriolet e algumas obras de prata, sem limite algum, as 11 horas do dia no seu armazem na rua do Vigario n. 10.

LEILÃO DE GENEROS.

O agente Costa Carvalho fará leilão por conta e risco de quem pertencer de diversos generos, na taberna da praça da Boa-Vista n. 16 A, quinta-feira 8 do corrente as 11 horas da manhãa em ponto, na dita taberna.

LEILÃO

Quarta-feira 7 do corrente.

O agente Costa Carvalho fara' leilão por conta e risco de quem pertencer pelo maior preço que achar da armação de amarello toda envernizada e envidraçada propria para qualquer estabelecimento, na rua Direita n. 48; quarta-feira 7 do corrente as 10 horas da manhãa na dita casa.

Avisos diversos.

LOTERIA

Sabbado 17 do corrente andarão impreterivelmente as rodas da sexta parte da quarta loteria (primeira concessão) do Gymnasio Pernambucano, pelas 10 horas da manhãa. Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na thesouraria das loterias, que se acha mudada para a rua do Crespo n. 15, pavimento terreo e nas casas commissionadas do costume. Os premios serão pagos incontinente a entrega das listas.

O thesoureiro,

Antonio José Rodrigues de Souza.

O bacharel Gusmão Lobo, promotor publico e advogado, pode ser procurado das 9 as 3 horas em casa de sua residencia, á rua do Cabugá n. 61 D.

— Aluga-se o sobrado n. 2 B da rua de Apollo, e a casa terrea n. 27 da rua do Burgos: a tratar na rua da Aurora n. 36.

Precisa-se de uma a[illegible] para comprar e cosinhar para uma pessoa: no becco do Padre n. 6, primeiro andar.

Attenção

Quem tiver obras de prata, como seja, faqueiros, colheires, taboleiros, salvas, e mesmo algumas obras de brilhante, que queira vender, dirija-se a rua da Imperatriz n. 10, loja, que se dirá quem quer.

— O abaixo assignado pede por favor a todos os credores da extincta firma social de Ferreira & Cruz, se dignem aprezentarem as contas e lettras que sejam relativamente correspondentes a dita extincta firma, para serem conferida, visto o abaixo assignado não ter sido presentes algumas dessas transacções e ignorar ao certo as que possão existir, e é por esta razão que o abaixo assignado deseja evitar em tempo toda e qualquer duvida que posse apparecer, pois o abaixo assignado na qualidade de liquidatario deseja uzar com toda a boa fé e legalidade: as pessoas que tiverem de apresentar as suas contas ou lettras vencidas ou por vencer, podem dirigir-se a refinação da rua de Hortas n. 7. Recife 5 de agosto de 1861.— Bento Alves da Cruz.

— A curadora dos bens do casal de Florianno Portier declara que não se responsabilisa por dividas do mesmo Portier, não só por que esteve elle até agora de posse dos mesmos bens, como tambem por que a maior parte do producto delles é entregue ao referido Florianno Portier para sua alimentação e mais despezas.

— Offerece-se uma pardinha de bons costumes para o serviço de costura e engommado de alguma casa de pequena familia: a tratar na rua do Hospicio n. 26.

— Aluga-se o sobrado de um andar e sotão na rua Direita n. 81: a fallar na loja do mesmo.

— Uma pessoa que está habilitada para fazer toda e qualquer cobrança pelo matto mesmo distante, se offerece para dito fim, dando fiador a sua conducta: quem de seu prestimo se quizer utilisar, annuncie por este mesmo «Diario», que será procurado.

— Aluga-se uma escrava optima costureira, assim como faz labirinto, borda, marca, etc.; quem pretender dirija-se a travessa das Cruzes n. 4, loja de calçado.

— Precisa-se de uma ama secca para criar uma menina: na rua da Cruz n. 15, segundo andar.

— A padaria do Leão do Norte, rua do Cotovello, precisa de um bom amassador.

— Precisa-se de uma ama: no Campo-verde n. 45, para cozinhar para poucas pessoas.

— Perdeu-se uma chave de relogio de ouro e uma cornalina com as iniciaes J. D. M.: quem achou e quizer restituir dirija-se a rua do Rangel n. 10, taberna de João Duarte Maginario, que sera' recompensado.

Attenção

A viuva do fallecido Ventura Pereira Penna convida a todos os credores do mesmo para comparecerem no dia 7 do corrente pelas 11 horas da manhãa na rua Nova loja de selleiro n. 28, visto não terem se reunido no dia 5.

— De casa do abaixo assignado ausentou-se ha oito dias o seu escravo de nome João, tem 9 para 10 annos de idade, e é bastante claro, traja calça de riscado azul e camisa de madepolão, vivendo fora da cidade, e della pouco conhecedor, é bem natural que alguem o tenha homisiado. O abaixo assignado, pois, promette desde já proceder na forma da lei contra quem assim o tiver feito: ás autoridades policiaes servirá isto de aviso, e a quem delle der noticia ou apprehende-lo, uma gratificação generosa.

José Bernardo Galvão Alcoforado Filho.

Furto

Na segunda-feira (5) furtaram do collegio central do methodo Castilho uma corrente de ouro com dous passadores e chave [illegible] com perolas e rubins, e um relogio [illegible] da loja de Mr. Bertran e Chapeau, suppõe-se [illegible] por algum [illegible] dos meninos: quem o entregar, será recompensado generosamente.

Cozinheiro.

Precisa-se de um cozinheiro para uma casa estrangeira de pouca familia: a tratar na rua da Cadeja do Recife armazem n. 52.

Saque sobre Lisboa.

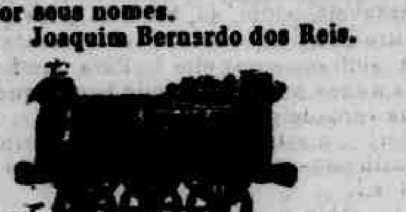
Manoel Ignacio de Oliveira & Filho saccam sobre Lisboa; no seu escriptorio, largo do Corpo Santo.

— O Sr. cadete Tude é chamado a esta typographia para ractificar a assignatura deste Diario, por quanto mudou-se da rua onde morava sem o fazer.

Pedido

O abaixo assignado tendo acabado com a sua loja de calçado sita na rua larga do Rosario n. 32, pede encarecidamente as pessoas que se acham a dever, que venham satisfazer seus debitos, pois são bastante antigos, e visto não convir ter um caixeiro só para este fim, por isso poderão dirigir-se a mesma rua, no bazar pernambucano, loja de charutos, afim de evitar o serem chamados por seus nomes.

Joaquim Bernardo dos Reis.



COMPANHIA DA VIA FERREA DO

Recife ao São Francisco.
(LIMITADA.)

De conformidade com as instrucções recebidas da respectiva directoria, faz-se publico que desta data em diante são convidados os accionistas desta companhia a cumprirem com os termos do aviso que por ordem do mesmo abaixo ficam publicados.

Escriptorio da companhia, 16 de julho de 1861. Por procuração de E. H. Bramah, thesoureiro.—*R. Austin.*

Aviso.

COMPANHIA DA VIA FERREA. DO

Recife a São Francisco.
(LIMITADO.)

Pelo presente faz-se publico que, de resolução da directoria desta companhia, tomada nesta data, tem-se feito uma outra chamada de duas libras esterlinas por cada acção a qual chamada ou prestação deverá ser paga até ao dia 16 de agosto proximo futuro, no Rio de Janeiro em casa dos Srs. Mauá Mac-Gregor & C., na Bahia aos Srs. S. S. Davenport & C. e em Pernambuco no escriptorio da theusoraria da mesma via ferrea.

Pelo presente fica tambem entendido que, no caso de não ser a dita chamada ou prestação satisfeita no dia marcado para o seu pagamento ou antes, o accionista que incorrer nesta falta, pagará juros a rasão de 5 % ao anno sobre tal chamada ou prestação a contar desse dia até que seja realisado o pagamento.

No caso de não effectuar o pagamento desta chamada ou prestação dentro de tres mezes a contar do dito dia fixado para o embolso da mesma, ficarão as acções que incorrerem em tal falta sujeitas a serem confiscadas, segundo as disposições dos estatutos a este respeito.

Por ordem dos directores.

Assignado.—*W. H. Bellamy*, secretario.

119 Gresham Houze Old Broad Street.

E. C.

8 de maio de 1861.

VIA FERREA DO *Recife a São Francisco.*
(LIMITADO.)

Telegrapho electrico entre Cinco Pontas e a villa da Escada.

Pela respectiva superintendencia se faz publico que em virtude da approvação provisoria da Exm. presidencia da provincia será franqueado ao publico do 1º de agosto em diante o uso do referido telegrapho mediante as condicções da tabella seguinte:

Escriptorio da superintendencia em 24 de julho de 1861.—Por procuração de E. H. Bramah. R. Austin.

ESTRADA DE FERRO DO Recife a São Francisco.

Tabella dos preços para as communicações telegraphicas.

Por um despacho de uma até vinte palavras

Do Recife ao Cabo e vice-versa. . . .	2$000
» » a Escada » »	3$000
Do Cabo a Escada » »	2$000
Por cada dez palavras excedentes. . .	1$000

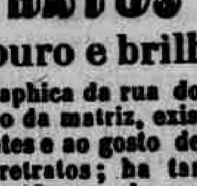
N. B. Não ficam comprehendidos neste numero os nomes dos expeditores e destinatarios que não contenham mais de duas palavras e suas residencias.

As respostas pagas adiantadas na occasião da entrega dos despachos nos escriptorios terão 50 por cento de differença nos preços da tabella.

Os despachos serão enviados em cartas fechadas aos domicilios que se acharem na zona de 1/8 de legua dos escriptorios do telegrapho sem retribuição alguma e d'ahi por diante dentro de um circulo de duas leguas somente pagarão os expeditores 1$ por cada legua ou fracção desta de viagem redonda.

Os portes serão satisfeitos no acto da entrega dos despachos nos escriptorios.

Os despachos serão entregues nos escriptorios do telegrapho a horas do expediente, isto é, de 8 horas da manha até meio dia e de duas horas até 5 1/2 da tarde.



RETRATOS
alfinetes de ouro e brilhantes.

Na officina photographica da rua do Cabugá n. 18, entrada pelo pateo da matriz, existem lindos alfinetes com brilhantes e ao gosto de Luiz XV, para a collocação de retratos; ha tambem uma variada collecção de alfinetes de ouro com, e sem pedras. O preço dos alfinetes com os retratos variam de 16$ a 200$. Na mesma casa vendem-se bellos espelhos com molduras douradas para ornar salas de luxo e tratamento; borlas de seda para cortinados de janellas e para quadros, assim como cordões para o mesmo fim. Vende-se tudo a preços razoaveis e moderados.

— Aluga-se o 2º andar da rua da Cruz n. 21: a tratar no armazem do mesmo.

— Precisa-se alugar uma casa para familia, com bom quintal e que seja perto do quartel do decimo batalhão no Hospicio: a tratar com o capitão Porfirio junto a fundição de Santo Amaro ou então seja annunciado por este Diario.

— A pessoa que annunciou precisar de um escravo para alugar, annuncie sua morada para ser procurada.

— João José Ribeiro Guimarães, subdito portuguez, segue viagem no primeiro vapor para a Europa.

Attenção.

Pede-se encarecidamente a pessoa que achou um valle de 30$ passado no anno proximo findo pelo Sr. José Ramalho de Souza, o especial obsequio de o entregar no armazem da rua do Vigario n. 8, que generosamente se gratificará.

— Samuel Broen, subdito inglez e sua senhora, seguem para Inglaterra.

— Precisa-se alugar uma ama que sirva para engommar, cozinhar e fazer as compras da casa: na rua de Hortas n. 61, primeiro andar.

Criado e ama.

Precisa-se de um criado e uma ama para cozinha: na rua da Conceição n. 6.

— Joaquim Ferreira Coelho, subdito portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.

— José Ferreira de Souza, subdito portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Acha-se ausente desde o dia 24 de junho do corrente anno o escravo de nome Izidorio, com os signaes seguintes: estatura alta, secco do corpo, cor fula, pouca barba, rosto regular, idade 27 ou 28 annos, pouco mais ou menos, cujo escravo padece de asthma; julga-se estar trabalhando aqui na praça de servente de pedreiro, estava amaziado com uma mulata forra, tanto o escravo como a mulata são naturaes de Maria Farinha: roga-se portanto a todos os capitães de campo e autoridades policiaes de o apprehenderem e trazer na travessa do arsenal de guerra n. 11, que se gratificará.

— Precisa-se de um cozinheiro branco, ou uma cozinheira: na rua do Vigario n. 2.

— Offerece-se um homem de meia idade para fazer o serviço de portas á fóra de alguma casa, o qual dá conhecimento de sua pessoa: na rua Imperial ao pé da fabrica de sabão.

— Precisa-se fallar com o Sr. Manoel Alves Vianna que ultimamente se mudou da villa da Escada para esta cidade, e por não saber-se de sua residencia, roga-se o favor de dirigir-se a rua da Cruz n. 32, ou annuncie por este Diario para ser procurado, a negocio de seu interesse.

— Alugam-se os dous primeiros andares da rua da Praia n. 31 e 33: quem pretender, dirija-se a rua estreita do Rosario, loja de ourives numero 7.

— Offerece-se uma ama para serviço de uma casa: na rua do Caldeireiro n. 14.

Rua da Madre de Deos n. 4, vendem Moreira & Ferreira.

Milho novo saccos grandes.

Farello de Lisboa,

Farinha barata para animaes.

Café do Ceara'.

Feijão amarello de Lisboa saccos de 5 alqueires,

— Vendem-se as miudezas e armação existentes na loja sita na rua da Imperatriz n. 58 e garante-se o arrendamento da casa: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 19.

Rua da Imperatriz n. 1.

Madama Millochau tem para partidas e soirées, crepe e tarlatanas brancas e de cores, filó de seda e de linho liso, capellas e flores, ricas fitas, chapéos para senhoras e meninas, da ultima moda, luvas de Jonvin verdadeiras: tudo chegado pelo ultimo navio «Solferino.»

— Vende-se uma excellente armação para taberna em uma das principaes ruas de Olinda: a tratar com o Sr. capitão Antonio Bernardo na rua de Baixo.

Só na boa fé
DE
José de Jesus Moreira & C.

Rua estreita do Rosario esquina da rua das Trincheiras n. 18.

Os proprietarios deste estabelecimento continuam a vender por menos do que em outro qualquer estabelecimento tendente a molhados e dos melhores que vem a este mercado e por virem parte delles por contados mencionados proprietarios.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 1$100, 1$, dita franceza a 640, e em barril se fará abatimento.

Cha Hysson do melhor que ha a 2$800, 2$500, 2$, dito preto a 1$600, chocolate do melhor que ha a 900 rs.

Latas de bolachinha de soda da mais nova que ha a 1$400, doce de casca de goiaba a 1$, 900 e 720 rs.

Passas a 480 rs. a libra e caixinhas com 8 libra a 2$400, massas de tomates muito boa a 900 rs., vinho Bordeaux das melhores marcas a 640 rs., e em duzia se fará abatimento, vinho de todas as mais qualidades e além disto tudo mais por muito diminuto preço que logo serão mencionados para que o respeitavel publico entre no conhecimento que vendem mais barato que ninguem, só na boa fé.

Aviso ás familias.

ARMAZEM DE FAZENDAS

N. 19—Rua do Queimado—N. 19,

DE

Santos Coelho.

A 8$ e 10$000 o corte.

Lindos cortes de phantazia de seda com 3 folhos, pelo baratissimo preço acima.

14 covados por 2$.

Cortes de riscado francez com 14 covados por 2$, estão-se acabando.

A 25$ o corte.

Ricos cortes de seda com algum mofo pelo barato preço de 25$.

Lençoes a 1$900, 3$ e 3$300.

Lençoes de panno de linho e bramate fino a 1$900, 3$ e 3$300.

O corte a 40$.

Ricos cortes de seda de todas as cores a 40$.

480 e 640 rs. a vara.

Algodão monstro muito superior a 480 e 600 rs. a vara.

A 1$280 a vara.

Bramante de algodão com 10 palmos a 1$280 a vara.

A 2$500 a gollinha.

Gollinhas de traspasso ricamente bordadas a 2$500.

A 500 rs. a toalha.

Toalhas de fustão pelo preço de 500 rs.

Cobertas de chita a chineza a 1$800.

Colchas de fustão a 6$.

Capellas de flor de laranja a 5$.

Lindas cambraias de salpicos brancas a 5$000 a peça.

A 1$600 a vara.

Atoalhado de linho para mesas a 1$600 a vara.

A 2$500.

Chales de merinó estampados a 2$500.

A 220 rs.

Chitas francezas escuras a 220 o covado.

Pechincha, a 640 rs.

Grosdenaples de quadrinhos a 640 o covado, tendo algum mofo.

A 1$ o covado.

Velludilho encarnado proprio para roupa de meninas a 1$.

23 Ruada Imperatriz 23

PIANOS E MUSICAS.

J. Laumomier convida os senhores mestres e amadores de musica, á virem a seu armazem ver os excellentes pianos Laumonnier, que acaba de receber de Paris, fabricados expressamente para o clima do Brasil, muito elegantes e de gostos modernos. Igualmente tem musicas dos melhores autores, assim como concerta e afina os mesmos instrumentos.

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO
DA
ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA
E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA

CHAPAS MEDICINAES
ELECTRO-MAGNETICAS EPISPASTICAS
De Ricardo Kirk

Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo

AS CHAPAS MEDICINAES são muito conhecidas no Rio de Janeiro e em todas ás provincias deste imperio ha mais de 22 annos, e são afamadas, pelas boas curas que se tem obtido na einfermarias abaixo escriptas, o que se prova com innumerosos attestados que existem de pessoas capazes e de distincções.

Com estas CHAPAS-ELECTRO-MAGNETICAS-EPISPASTICAS obtem-se uma cura radical e infallivel em todos os casos de inflammação (*cansaço ou falta de respiração*), sejam internas ou externas, como do figado, bofes, estomago, baço, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipela, rheumatismo, paralysia e todas as affecções nervosas, etc., etc. Igualmente para as differentes especies de tumores, como lobinhos escrofulas etc., seja qual fôr o seu tamanho e profundeza por meio da suppuração serão radicalmente extirpados, sendo o seu uso aconselhado pelos habeis e distinctos facultativos.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, tendo todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para h[illegible] senhora ou criança, declarando a em que parte do corpo existe, se na cabeça, pesc[illegible] coxa, perna, pé, ou tronco do corpo, declarando a cicumferencia: e sendo inchações, feridas ou ulceras, o molde do seu tamanho em um pedaço de papel e a declaração onde existem, afim de que as chapas possam ser bem applicadas no seu lugar.

Pode-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil.

As chapas serão acompanhadas das competentes explicações e tambem de todos os accessorios para a collocação dellas.

119 RUA DO PARTO 119

PERTO DO LARGO DA CARIOCA

RIO DE JANEIRO
E EM PERNAMBUCO

Rua do Queimado botica n. 15.

Attenção.

Santos, Caminha & Irmãos, liquidatarios da massa de Caminha & Filhos, de novo rogam aos devedores da mesma o favor de vir ou mandar satisfazer-lhes as importancias de seus debitos até 30 do corrente mez, no seu escriptorio na rua Nova n. 25, scientificando que no caso de não serem attendidos, ver-se-hão obrigados a proceder a cobrança pelos meios que lhes faculta a lei.

— Precisa-se de uma ama que faça todo o serviço de uma pequena familia, na rua de Santa Cruz n. 62.

— Joaquim Ferreira Coelho vai ao Rio de Janeiro.

— Existe para alugar-se um grande armazem na rua da Moeda n. 7 : a tratar na mesma rua 6 1.º andar.

SOCIEDADE União Beneficente DOS MARITIMOS.

De ordem do Sr. presidente scientifico aos senhores socios effectivos, que tendo-se de tratar de varios negocios, haverá assembléa geral no dia terça-feira 6 do corrente, pelas 6 1|2 horas da tarde no salão do theatro de Apollo.

Secretaria da sociedade União Beneficente dos Maritimos 3 de agosto de 1861.

Balthasar José dos Reis.
1.º secretario.

— Roubaram-se em casa dos Srs. Stahl & C. na rua da Imperatriz n. 14, na noite de 2 para 3 de agosto de 1861 os seguintes objectos :

1 relogio de algibeira, de prata casquinhada, savanella, quer dizer com tampa de metal, faltando-lhe o vidro interior.

4 alfinetes de ouro de lei para collocar retratos, sendo 2 sem pedras, 1 com pedras verdes etc., 1 com pedra encarnada, todos 4 sem caixinha.

1 annelão com pedra preta, podendo-se abrir para collocação de retrato.

1 caçoletta casquinhada com 2 encaixos para retrato, sendo uma dellas ja sem vidro.

(N. B. continha 2 retratos coloridos.)

4 pares de botões para punho, sendo ; 1 par de aluminio, redondos, 1 dito de ouro com enfeites de aluminio, ovaes, 1 dito de coral em forma de cylindro, 1 dito de ouro, redondos ja arruinados.

1 caixinha de musica de flandre pintada de encarnado, tamanho 3 polegadas de comprimento, de 2 de largura pouco mais ou menos.

1 pistola de 2 canos para algibeira.

1 annelão, feitio de pulceira, com mola para se abrir, proprio para lenço de pescoço, casquinhado com ornamento de prata oxidada.

Chama-se a attenção das autoridades policiaes, dos senhores ourives para apprehender estes objectos no caso que lhe apparecerem.

— Dá-se sociedade na taberna do largo da Santa Cruz n. 2, a pessoa que para isto esteja habilitada : a quem convier, entenda-se na rua da Alegria n 32.

— Catharina Purcell subdita ingleza vai á Lisboa e leva em sua companhia seus filhos Guilherme Purcell e João Manoel Purcell tambem inglezes.

— Precisa-se alugar um moleque que compre na rua e faça o serviço grosseiro de uma pequena familia, constante de duas pessoas e um menino.

— Precisa-se fallar ao Sr. Francisco Barbosa Cordeiro, na rua Nova n. 7.

— Aluga-se um escravo para todo o serviço : quem quizer, procure na rua do Rangel, sobrado numero 11.

— Precisa-se de um bom forneiro para uma padaria, assim como de dous amassadores que entendam perfeitamente do trabalho da mesma : a tratar na rua do Rosario n. 16.

— Precisa-se de um feitor para um sitio : na Soledade, defronte do palacio do Bispo.

— Aluga-se o segundo andar da casa n. 15 da rua do Rosario : quem pretende-lo, dirija-se a rua do Livramento n. 38, loja.

Attenção.

José Azevedo de Aguiar, morador em Maceió, na qualidade de testamenteiro do finado José Pinheiro de Mello, avisa ao Sr. José, filho de D. Isabel Maria da Conceição, moradora em Goina, que dito José Pinheiro lhe deixára em seu testamento 300$.

— Como não houvesse audiencia do juiz da 1.ª vara do civel, por isso ficou transferida do dia 2 do corrente a praça para ser arrematado a renda do sobrado de Fora de Portas n. 23 para o dia terça-feira 6 do corrente mez ao meio dia, na sala das audiencias da 1.ª vara do juiz do civel.

— Precisa-se de um bom forneiro e um bom amassador que entenda perfeitamente do trafico de padaria : na rua da matriz da Boa-Vista numero 26.

— Precisa-se de uma pessoa habil para cobrança amigavel e judicialmente no mato, ao perto e longe desta praça, dando fiança por pessoa que sirva : a tratar na rua larga do Rosario n. 33, loja de miudezas das 3 estrellas.

— Paga-se a 20$500 por moeda de ouro de 20$: na rua da Cruz do Recife n. 30.

Mudança.

Manoel Lopes Pereira Ribeiro mudou a sua loja de barbeiro da rua da Imperatriz para a rua do Rangel n. 6, o qual se acha habilitado a fazer tudo quanto pertence a sua arte, como seja amolações, botar ouvido em armas de espoleta, sangrar, tirar dentes, limpar, chumbar com qualquer massa, applica ventosas pela pressão do ar, vende e aluga bichas, pode ser procurado a qualquer hora.

— Aluga-se a loja do sobrado da rua da Aurora n. 66 ; a tratar no mesmo.

— O abaixo assignado faz publico que amigavelmente e de unanime accordo destratou e deu por finda a sociedade que tinha com o Sr. major Firmiano José Rodrigues Ferreira, na loja de fazendas sita no Passeio Publico n. 11, ficando o abaixo assigdado autorisado por uma escriptura publica de destrato, registrada no meretissimo tribunal do commercio, a liquidação e pagamento relativamente ás tranções feitas debaixo da extincta firma social de Ferreira & Cruz ; assim como que só ao abaixo assignado compete dispor de todos os bens que foram adqueridos durante o tempo da extincta sociedade, isto é, para pagamento dos credores da extincta firma.

Recife 2 de agosto de 1861.

Bento Alves da Cruz.

Fundição de bronze.

Na bem conhecida fabrica de fundição, latoeiro e funileiro da rua Nova, defronte da Conceição, continúa a fazer todas as obras tendentes ás mencionadas artes e officinas acima ditas, como sejam : bronze para engenho, parafusos para ditos, e tudo quanto é necessario para tal mister, tudo mais barato do que em outra qualquer parte, e bem assim, alambiques, serpentinas de cobre, e tudo mais concernente a caldeireiro, obras de latão com a melhor perfeição possivel, obras douradas e em latão para militares, como sejam, apparelhos para barretinas, ferragens para telins e talabarte de qualquer arma, botões de todos os numeros, dourados, bronzeados e em amarello, obras de folha superiores por serem os artistas que as fabricam jornaleiro e não empreiteiro, que como se sabe, nunca as obras que são feitas de empreitada são perfeitas, tudo muito barato : na rua Nova n. 38.

— Quem precisar de um excellente criado, dirija-se a rua estreita do Rosario n. 26, que achará com quem tratar.

— Offerece-se um caixeiro com pratica de taberna : a tratar no aterro da Boa-Vista n. 54, loja de miudezas.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Cruz n. 31, proprio para escriptorio ou homem solteiro, ou mesmo para pouca familia : a tratar no armazem do mesmo.

— Na rua do Rosario, defronte do quartel de policia, casa terrea n. 13, lava-se e engomma-se por preço commodo e com presteza, e se dará fiador, se quizerem, para segurança de seus donos.

— Aluga-se uma sala de um primeiro andar no becco da Pulé : a tratar na rua do Crespo n. 20, esquina.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO DO DOUTOR SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias : *molestias das mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias.*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados com todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia ; todos que o forem fóra della são falsos.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras : Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos.

— Na rua estreita do Rosario n. 21, primeiro andar, precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar para uma senhora.

Aviso.

Ainda existe na travessa da rua do Camarão no bairro da Boa-Vista algumas meias aguas para se alugar, as quaes se acham ha pouco acabadas e pintadas : quem as pretender dirija-se a rua da Cruz do Recife armazem n. 63, junto a matriz do Corpo Santo.

— O Sr. João Hypolito de Meira Lima, queira dirigir-se a praça da Independença livraria n. 6 e 8 que se lhe preciza fallar.

CASA DE SAUDE DOS Drs. Ramos & Seve.

Escravos. . . . . 2$000 diarios.
Criados, marujos. . . . . 2$500 ditos.
Primeira classe. . . . . . 3$000 ditos.
Por estas quantias tem os doentes medicos, remedios, dieta, roupa etc., etc.

— A commissão liquidadora dos credores da massa do fallecido Manoel Buarque de Macedo Lima, pede aos Srs. devedores a referida casa que se dirijam a satisfazer seus debitos a referida commissão todos os dias uteis das 10 horas da manhãa as 2 da tarde na rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar. A commissão roga mais a esses Srs. devedores, que não a obrigue a lançar mão dos meios judiciaes ou do jornal para haver essas importancias de que são seus devedores.

ASPHALTO.

Chegou de Inglaterra o material preciso para este excellente duradouro ladrilho. Os senhores que se quizerem utilisar delle podem procurar na rua da Concordia n. 73.

— Aranaga, Hijo & C., sacam sobre o Rio de Janeiro, Para', França, Londres e Lisboa : na rua do Trapiche Novo n. 6.

— George Shelton, subdito Inglez, retira-se para a Bahia.

— Bernardino Rodrigues Monteiro & C. comprou a Manoel Dias Coelho a taberna n. 3, sita no arco da ribeira da Boa-Vista, todos os cedores compareçam no prazo de 3 dias.

Gurgel & Perdigão.
Fazendas modernas.

Recebem e vendem constantemente superiores vestidos de blonde com todos os preparos, ditos modernos de seda de cor e pretos, ditos de phantasia, ditos de cambraia bordados, lindas lãazinhas, cambraia de modernos padrões, seda de quadrinhos, grasdenaples de cores e pretos, moreantique, sintos, chapeos, enfeites para cabeça, superiores botões, manguitos, pulceiras, leques, e extracto de sandalo, modernos manteletes, talmas compridas de novo feitio, visitas de gorgurão, luvas de Jouvin a 2$500.

Muito barato.

Saias balão de todos os tamanhos a 4$, chitas francezas finas claras e escuras a 280 rs. o covado, colxas de lãa e seda para cama a 6$, camisas para menino.

Roupa feita.

Paletot de casemira de todas as cores a 10$, ditos finos de alpaca a 6$, ditos de brim a 4$, chapeos pretos a 8$ e muitas outras fazendas tanto para senhoras como para homem por preço inteiramente barato, dão-se as amostras : na rua da Cadeia loja n. 23, confronte ao Becco Largo.

Mudança.

João Antonio Coêlho, sangrador e dentista, avisa ao publico, e a todos os seus freguezes que mudou a sua loja da rua estreita do Rosario para a rua do Imperador n. 69, onde o acharão promptos todos os dias uteis desde as 6 horas da manhãa até as 9 da noite, para chumbar e tirar dentes, sangrar, pôr ventosas ou bichas ; assim como para qualquer outro serviço de sua arte, e fóra dos dias e horas mencionados póde ser procurado no pateo do Carmo n. 22.

— Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, continua-se a tingir com toda a perfeição para qualquer cor e o mais barato possivel.

— Uma mulher branca maior de 30 annos, offerece-se para ama de casa de homem solteiro ou de pouca familia : na rua das Cinco Pontas n. 31.

Padaria.

Na padaria de Antonio Fernandes da Silva [illegible], rua dos Pires n. 43, vende-se a muito [illegible] bolachinha quadrada, [illegible] propria para doentes, bolachinha [illegible] e dita de [illegible].

— Aluga-se o primeiro andar da casa n. 37 sita na rua do Amorim : a tratar na rua da Cadeia n. 63 segundo andar.

Publicação litteraria.

Publicou-se recentemente no Rio de Janeiro o «Ensaio critico sobre a viagem do Brasil em 1852 de Carlos B. Mansfield», por A. D. de Pascoal, membro do instituto Historico e Geographico do Brasil e de outras corporações scientificas e litterarias estrangeiras. Esta obra estará completa em pouco tempo, e contará de 2 volumes em 8.º nitidamente impresso. Subscreve-se para ella na rua da Cruz n. 45, em casa de viuva Amorim & Filho, a 5$ cada exemplar, pagos a entrega do 1.º volume.

— Aluga-se uma casa que tem 2 salas, 2 quartos, cosinha fora, quintal murado e cacimba : quem a pretender, vá ve-la na rua de João Fernandes Vieira (Soledade) a qual tem o n. 62, e se dirija a tratar com o Sr. Bernardo da Cunha Teixeira, na padaria do Sr. Joaquim, defronte da igreja n. 14.

— A commissão liquidadora dos credores da casa do fallecido Manoel Buarque de Macedo Lima, roga áquellas pessoas que se julgarem credoras por letras ou contas de livros, que se dirijam com os seus titulos á rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar, das 10 horas da manhãa ás 2 da tarde, para serem verificados e classificados pela referida commissão

Gabinete medico cirurgico.
Rua das Flores n. 37.

Serão dadas consultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque das 6 as 10 horas da manhãa, acudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.

1.º Partos.
2.º Molestias de pelle.
3.º Idem dos olhos.
4.º Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

— Sacca-se sobre o Rio de Janeiro e Pará : em casa de Aranaga Hijo & C.

—Os negociantes matriculados abaixo assignados, tendo dissolvido amigavelmente a sociedade que sobre a razão commercial de A. L. Santos & Rolim gyrava nesta cidade, vem participar ao respeitavel corpo do commercio e ao publico em geral que do 1º de agosto deste anno em diante o mesmo estabelecimento gyrará sob a firma de Antonio de Moura Rolim, ficando a cargo deste todo o activo e passivo da extincta firma.

Recife 31 de julho de 1861.

Antonio Luiz dos Santos.
Antonio de Moura Rolim.

Dentista de Paris.
15—Rua Nova—15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operacões da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

Escriptorio de advocacia.

Os Drs. Turquinio Braulio de Souza Amarante e João Capistrano Bandeira de Mello Filho tem o seu escriptorio de advocacia na rua larga do Rosario n. 33, 1º andar, onde serão encontrados das 10 horas da manhã as 3 da tarde.

O abaixo assignado que tinha o nome de Francisco Pedro das Neves por haver outro de igual nome se assignará d'ora em diante por Francisco Pedro da Cruz Neves.

Recife 3 de agosto de 1861.

CASA DE commissão de escravos, rua do Imperador n. 45, terceiro andar.

Para dita rua foi transferido o escriptorio de commissão de escravos que se achava estabelecido no largo do Paraizo n. 16, e ahi da mesma sorte se continúa a receber escravos para serem vendidos por commissão e por conta de seus senhores, não se poupando esforços para que os mesmos sejam vendidos com promptidão, afim de seus senhores não soffrerem empate com a venda destes ; assim como se afiança o bom tratamento e segurança. Nesta mesma casa ha sempre para vender escravos de ambos os sexos, moços e velhos, com habilidades e sem ellas.

O bacharel Witruvio póde ser procurado na rua Nova n. 23, sobrado da esquina que volta para a camboa do Carmo.

— Manoel Alves Guerra saca sobre o Rio de Janeiro.

Funileiros.

Na rua Nova n. 38, precisa-se de peritos officiaes de funileiro.

Semana illustrada.

Acabam de chegar pelo vapor *Paraná* collecções completas deste interessante jornal, de n. 1 até 31.

Previne-se aos senhores que encommendaram collecções, que as procurem na rua da Imperatriz n. 12 loja, aonde continua a receber-se assignaturas.

— Aluga-se uma preta de 23 annos de idade, sabe engommar, cosinhar, cozer e ensaboar : na rua da Roda n. 23.

— O abaixo assignado faz publico pelo presente que tendo desfeito a venda que fizera ao Sr. Manoel Gomes Pereira de sua taberna sita na rua do Fogo n. 32, vendeu a mesma ao Sr. Manoel José Pereira, de quem recebeu a sua importancia, ficando por este modo sem nenhum effeito áquella primeira venda, e conseguintemente o annuncio que a tal respeito fez publicar por este Diario. Recife 2 de agosto de 1861.

Francisco Pereira de Meirelles.

Attenção.

Traspassa-se a chave e vende-se a armação de uma taberna em um dos melhores locaes desta cidade, é na rua de Hortas n. 31, casa terrea, com 4 portas na frente, e 1 para o becco que atravessa áquella rua, e a das Aguas-Verdes : os pretendentes podem dirigir-se ao armazem de Vicente Ferreira da Costa, na rua da Madre de Deos numero 22.

Escriptorio de advogacia na rua do Rangel, n. 73 defronte da botica.

Neste escriptorio, além dos trabalhos relativos ao fôro, fazem-se correspondencias, annuncios e communicados, de qualquer natureza que seja ; e bem assim requerimentos para qualquer [illegible] ridade, repartição publica, irmandades, para S. M. o Imperador, e assembléas geral : não se [illegible] vende a menor paga se não fôr desempenhado com a maior brevidade e á contento.

ARMAZEM PROGRESSISTA
DUARTE & SOUZA
36, rua das Cruzes de Santo Antonio, 36,
ARMAZEM PROGRESSIVO
DUARTE ALMEIDA & SILVA
9 largo do Carmo 9

A. F, Duarte Almeida, socio que foi do armazem progresso, faz sciente aos seus freguezes que tendo separado a sociedade que tinha com seu mano, acha-se de novo estabelecido com dous asciados armazens de molhados, associado com o Sr. Joaquim José Gomes de Souza, e o Sr. Paulo Ferreira da Silva; o primeiro na razão de Duarte & Souza, e segundo na de Duarte Almeida & Silva : estes estabelecimentos offerecem grandes vantagens ao publico, não só na limpeza e asseio com que se acham montados como em commodidade de preço, pois que para isso resolveram os proprietarios mandarem vir parte de seus generos em direitura, afim de terem sempre completo sortimento, como tambem poderem offerecer ao publico uma vantagem de menos 10 por cento do preço que possam comprar em outra qualquer parte, por isso desejando os proprietarios acreditarem seus estabelecimentos tem deliberado garantirem toda e qualquer qualidade de generos vendidos em seus armazens, e assim já poderá ver o publico que póde mandar suas encommendas, mesmo por pessoas pouco praticas, em qualquer um destes estabelecimentos, que serão tão bem servidos come se viessem pessoalmente, na certeza de nunca acharem o contrario de nossos annuncios, e assim fundados nas vantagens que offerecemos, pedimos a todos os sen[illegible] da praça, senhores de engenho e lavradores que mandem ao menos suas encommendas a' primeira vez, afim de experimantar, certos de continuar[illegible] para isso não pouparão os proprietarios forças para bem servirem aquellas pessoas que frequentarem nossos estabelecimentos; abaixo trans[illegible]dições de nossos preços, por onde verá o publico que vendemos baratissimo, attendendo as boas qualidades ds nossos generos.

Manteiga ingleza especialmente escollhida da nova a 1$ e 800 rs. a libra e da velha em porção terá abatimento a 800 rs. a libra e em barril a 750 rs.
Idem franceza a melhor do mercado a 620 rs. o barril e meios a 700 rs. a libra
Chá hysson e preto o melhor do mercado de 1$700 a 2$800 e em porção terá abatimento.
Presunto fiambre inglez e hamburguez a 900 rs. a libra e em porção a 800 rs.
Presuntos portuguezes vindos do Porto de casa particular a 560 rs. por libra e inteiro a 460 rs.
Marmelada dos melhores autores de Lisboa premiada nas exposições universaes de Londres e Paris de 1$ a 1$800 a lata.
Caixas com estrelinha pevide e rodinha a 7$000 a caixa e 960 as. a libra e em porção terá abatimento.
Frascos de ameixas com 8 libra a 5$500 cada um e 1$000 a libra.
Passas em caixinhas de oito libras, as melhores do mercado a 2$800 e a 500 rs. a libra.
Espermacete superior a 720 rs. em caixa e a 740 rs. a libra.
Conservas francezas inglezase e portuguezas a 600 e 800 rs. o frasco.
Ervilhas portuguezas e francezas 800 rs. o frasco:
Lata com bolaxinha de soda de diversas qualidades, a muito nova a 1$450. e grandes de 4 a 8 libras de 2$500 a 4$500.
Vinho em garrafas Duque de Porto, Porto fino. genuino, nectar, Carcavellos, Madeira secca e Feitoria de 1$200 a 1$300 a garrafa e a 13$ a duzia.
Vinho em pipa proprios para pasto de 500 a 600 rs. a garrafa e de 3$800 a 4$800 a canada.
Latas com fructas de todas as qualidades que ha em Portugal de 700 a 1$000 a lata.
Pera em caixas de 4 a 8 libras o melhor que se póde desejar e tem vindo ao mercado de 4$ a 6$ a caixa e 1$280 a libra.
Corinthias em frascos de 1 1|2 a 2 libras de 1$600 a 2$200.
Latas com peixe savel pescada e outras muitas qualidades o mais bem arranjado que tem vindo ao nosso mercado de 1$400 a 1$600
Café do Rio o melhor que ha a 240 rs. a libra e a 280 rs. o lavado.
Frascos de amendoa com 2 libras, proprias para mimos, por serem muito bem enfeitadas e de superior qualidade a 3$ cada um.
Vinagre branco o melhor que temos tido no mercado a 400 rs. a garrafa e 2$560 a canada.
Lombos de porco, paios nativos, chouriças murallas e outras qualidades, o melhor que se póde desejar de 600 a 1$280 a libra.
Vinho Bordeaux de boa qualidade a 800 e 1$ a garrafa e de 8$500 a 10$000 a duzia,
Massa de tomate em latas de uma libra do mais acreditado autor de Lisboa e vinda a pr imeira vez a nosso mercado, de 1$ a 1$280.
Banha de porco refinada a melhor que se póde encontrar neste genero a 480 rs. a libra e 460 em barril.
Cervejas das melhores marcas a 500 rs. a garrafa e 5$000 a duzia da branca.
Vinagre puro de lisboa a 240 rs. a garrafa e 1$850 a canada.
Doce da goiaba da casca em caixão a 1$ e em porção a 900 rs.
Azeite doce purificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com 12 garrafas.
Cognac a melhor qualidade que temos no mercado a 1$000 a garrafa e 10$000 a duzia.
Quijos suissos chegados ultimamente a 700 rs. e em porção terá abatimento, afiança-se a boo qualidade.
Genebra de Hollanda a 640 rs. o frasco e 6$800 a frasqueira com 12 frascos.
Palitos lixados para dentes a 200 e 160 rs. o maço com 20 macinhos, e flor a 280 rs.
Idem do gaz a 3$000 a groza e 280 a duzia de caixas.
Chocolate o mais superior que temos tido no mercado portuguez. hespanhol e francez de 1$ a 1$200 a libra.
Azeitonas as melhores e mais novas uue que tem vindo a nosso mercado a 1$200 a ancoreta do Porto, e a 1$600 as de Lisboa chegadas ultimamente.
Alpista o mais limpo que tem vindo ao mercado a 180 rs. a libra ea 5$500 por arroba.

Além dos generos annunciados encontrará o publico um completo sortimento de tudo tendente a molhados.

Vendas.

Calçado
45 — Rua Direita — 45
Magnifico sortimento.

Sempre condescendente e prazenteiro com os freguezes que lhe trazem dinheiro, o proprietario deste grande estabelecimento continua a offerecer ao publico, por preços modicos e sempre inferiores aos de outro, o seu bello sortimento de calçado francez, inglez e brasileiro e vejam :

Homem.

Borzeguins Victor Emmanuel. . . .	10$000
» couro de porco. . . .	10$000
» lord Palmerston (bezerro) .	9$500
» diversos fabricantes (lustre) .	9$000
» John Russell.	8$500
Sapatões Nantes (bateria inteira). . .	5$500
» patente.	5$000
Sapatos trança (portuguezes). . . .	2$000
» » (francezes).	1$500
» entrada baixa (sola e vira). . .	5$500
» muito chique (uma sola). . .	3$000

Senhoras.

Borzeguins primor (Joly).	5$500
» brilhantina.	5$000
» gaspa alta.	5$000
» » baixa.	4$800
» 31, 32, 33, 34.	4$500
» de cores 32, 33, 34.	4$000
Sapatos com salto (Joly).	3$200
» francezes fresquinhos. . . .	2$240
» 31, 32, 33 e 34 lustre.	1$000

E um rico sortimento de couro de lustre, bezerro francez, marroquim, sola, vaquetas, courinhos, fio, taixas etc., por menos do que qualquer outro pode vender.

Farello de Lisboa

e semea vende José Luiz de Oliveira Azevedo em seu armazem travessa da Madre de Deus numero 5.

Cera amararella.

Na rua da Cadeia do Recife loja n. 50, ha para vender cera amarella, recentemente chegada.

— Vendem-se dous calzões que servem para padaria, assim como se aluga uma preta para todo serviço de uma casa : a tratar na rua do Rangel n. 75.

— Vende-se uma escrava crioula, com 24 annos de idade, assim como duas crias, tendo um sete annos de idade e outra com tres mezes, ambas do sexo masculino ; tem boa figura, é sadia e tem-se prestado ao serviço de casa de familia : quem quizer [illegible] dirija-se á rua de Hortas n. 14, que achará com quem tratar.

Papel para musicas, papel pautado e riscado

para contas e facturas, papel mata-borrão, vende-se na loja d'aguia branca, rua do Queimado numero 16.

Luvas de pellica.

Novo sortimento de luvas de pellica chegadas no vapor inglez para a loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16.

— Vendem-se 12 traves ou linhas com 45 a 50 palmos de comprimento e 10 a 12 pollegadas de grossura : a fallar com o administrador da obra da travessa do Pocinho junto a casa de detenção.

Nova pechincha á imperatriz Eugenie.

Finos córtes de cassas francezas de 2 saias e de 7 babados, com 10, 15 e 18 jardas a 3$500, 4$ e 5$, cortes de lãs de bonitos desenhos, de 2 saias e 3 babados com 24 covados a 6$000 : na rua do Queimado n. 44.

Queijos de vapor.

Vendem-se queijos de vapor muito frescos a 2$560, ditos a 1$440, ditos de coalha a 480 a libra, banha refinada da mais alva que ha a 480 a libra, e outros mais generos bons e mais baratos do que em outra qualquer parte ; no pateo do Paraizo n. 18, taberna pintada de azul.

Chegou afinal o desejado tricopherous

Está á venda na rua do Queimado, casa de cabelleireiro.

AOS Barateiros Da loja Armazenada de Paris.

Rua da Imperatriz, outr'ora aterro [illegible]a-Vista, loja armazenada de 4 portas n. 56, recebe[illegible] novo sortimento de fazendas, a ser : corte[illegible] vestidos de tarlatana de todas as cores a 3$000 [illegible] 3$500 o corte, ditos de cambraia com babados [illegible] 3$500 e 4$, ditos bordados dos lados a 4$, ditos de cambraia de India bordados e enfeitados com entremeios a 7$ e 8$, rica fazenda, manguitos de manga balão a 1$500, ditos de fustão com botãozinho a 8$, ditos de linho a 3$ e 3$500, para acabar, corpinhos para meninos e meninas a 1$, cortes de riscado francez a 2$, chitas de cores fixas a 180 e 200 rs. o covado, ditas largas finas a 240 260 e 280 o covado, peças de entremeios e tiras bordadas a 1$ a peça.

Chales.

Ricos chales de [illegible] bordado e borleta a 8$, ditos de merinó para todos os preços, ditos [illegible] a [illegible].

Cobertas.

Cobertas de groxo a 10$, ditas de chita a 1$800, lençoes de linho a 2$, ditos de algodão a 1$000 e 1$500, saias de balão, ricos gostos, a 3$ e 3$500.

Armação.

Vende-se uma armação de muito bom gosto, sendo de fazendas : quem pretender, falle na mesma loja, rua do Queimado n. 51.

Attenção.
Rua do Aragão n. 8.

Vende-se 16 ou 20 arrobas de metal velho, sendo cobre ou latão, e bronze, igual porção de chumbo, tudo proprio para derreter e fazer obra nova, assim como uma cama de condurú de armação com pouco uso, tudo por preço razoavel.

— Vende-se ou permuta-se por uma negra um negro robusto e de boa conducta, proprio para todo o serviço : a tratar na rua da Gloria numero 114.

Attenção.

Vende-se um boi crioulo do pasto, bastantemente gordo e manso, proprio para carroça : na rua Imperial n. 170.

Loja dos barateiros.
Rua do Crespo n. 8 A.
Leandro & Miranda.

Recebemos pelos ultimos navios e vapores da Europa grande e variado sortimento de fazendas, roupas feitas e perfumarias, e tudo se vende por menos que em outra qualquer parte, como sejam :

Cortes de vestidos de cambraia branco bordado a 5$, 10$, 13$ e 25$.
Superiores saias bordadas a 3$.
Balões de madapolão e crochet a 4$.
Ditas de clina a 6$500.
Cobertores de lã muito grande a 5$.
Chitas francezas muito finas a 280 rs. o covado.
E outras muitas fazendas por preços baratissimos.

Farinha SSSF.

Esta conhecida e superior marca de farinha chegou a tres dias de Trieste pelo brigue Lusitania, e vende-se a retalho no armazem de Antunes Guimarães & C., largo da Assembléa n. 15.

PHARMACIA—BARTHOLOMEO
Rua larga do Rosario n. 36

Rob l'Affecteur.
Pilulas de Allison.
Pilulas americanas.
Vermifugo inglez.
Pilulas Holloway.
Unguento Holloway.

Attenção

Vendem-se caixões vasios proprios para bahuleiros, funileiros etc. a 1$280: quem pretender dirija-se a esta typographia, que ahi se dira' quem os tem para vender.

Não se espantem.

Chegaram as alampadas de latão tão procuradas, thuribolos, navetas, callddeirinhas para agua benta, caixinhas com frascos para santos oleos, campainhas para tocar a santos de todos os tamanhos, tudo com muito gosto e por preços commodos; na rua Nova n. 38, defronte da Conceição, no muito antigo deposito do Braga.

Molas para balão.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, recebeu de sua encommenda as verdadeiras molas para balões, que se vende a 200 rs. a vara.

NOVO DESTINO

DE

José Dias Brandão.

5—Rua da Lingueta—5

O novo destino torra generos por menos de seu valor: superior manteiga ingleza a 1$ a libra, dita franceza a 700 rs., chá preto a 1$400, passas a 560, conservas inglezas e portuguezas a 700 rs., aletria, talharim e macarrão a 400 rs. a libra, toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra, banha de porco refinada a 480 rs, latas com peixe de postas a 1$400, cerveja branca a 500 rs. a garrafa e 5$ a duzia, dita preta a 600 rs. a garrafa e 6$800 a duzia, tanto em garrafas como em meias, ervilhas francezas e portuguezas a 720 rs. a lata, spermacete de 4, 5 e 6 em libra por preço muito em conta, vinho do Porto engarrafado fino (velho) a 1$500 rs, vinho de Lisboa e Figueira a 560 rs. a garrafa, vinagre branco a 320 rs. a garrafa, e outros muitos generos que escusado é menciona-los, que do contrario se tornava enfadonho aos freguezes. (Dinheiro á vista.)

Coraes lapidados

a 500 rs o masso.

Vendem-se massinhos de coraes lapidados a 500 rs. cada um: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Vende-se feijão amarello.

No trapiche Barão do Livramento, no Forte do Mattos, em saccos de 5 alqueires, medida de Portugal.

Attenção.

Na rua do Trapiche n. 46, em casa de Rostron Rooker & C., existe um bom sortimento de linhas de cores e brancas em carreteis do melhor fabricante de Inglaterra, as quaes se vendem por preços mui razoaveis.

A LOJA DO PAVÃO

DA

Rua da Imperatriz n. 60.

DE

Gama & Silva

Acaba de receber um novo sortimento de fazendas proprias para senhoras e meninas que vendem por preços baratissimos como sejam:

Ricos cortes de cambraias brancos com barra adamascada e outros com babados brancos e de cores que vendem a 3$500, peças de cambraia muito fina com 10 varas e uma vara de largura a 6$ e 7$, ditas transparentes muito finas com 8 e 1½ varas a 3$ e 3$500, ditas de 6 e 1½ varas a 2$500, peça de cambraia branca com salpico com 8 e 1½ varas a 4$, cortes de cassa com salpicos brancos e de cores a 2$, ditos de ditos brancos lavrados a 2$, capas pintadas com lindissimos padrões o covado a 280 rs., ditas de salpico brancos e de cores o covado a 240 rs., chitas francezas escuras e alegres a 220, 240, 260, 280, 300 e 320 réis.

Sedas.

Grosdenaples preto bastante largo e encorpado o covado a 1$600 e 1$800, dito cor de rosa a 2$, dito azul cor muito bonita a 2$400 o covado, seda lavrada cor de canna muito moderna por ser adamascada o covado a 2$, chamalote preto bastante largo o covado a 2$.

Para familias.

Damasco de lã com 6 palmos de largura para cobrir mesas de jantar, de meio de sala, pianos etc., etc. o covado a 1$250, damasco de séda encarnado e amarello proprio para colxas, cortinas etc., etc. o covado a 2$240, sedas brancas proprias para vestidos de noivas fazenda muito superior, madapolão muito fino peça de 40 jardas a 440 rs. a jarda, ditos muito superiores a 200 rs. a jarda, a 4$500, 5$, 5$500, 6$, 6$500 e 7$, alpaca preta muito superior a 500, 560, 640 rs. o covado, grande sortimento de chitas pretas francezas covado a 240 rs., ditas inglezas a 160 rs. o covado, cassas pretas a 480 rs. a vara.

Para vestidos.

Orgrndys de cores fazenda muito moderna covado a 560, mimos do céo e gazias de seda fazenda muito nova covado á 1$, chaly muito bonito a 1$, 800 e 640 rs. o covado, lãazinhas claras tecido krepão covado a 640 rs., cortes de gorgurão escuros a 6$.

Chales.

Ricos chales de krepom com listas de seda a 8$, ditos de ditos a 7$, ditos de froco a 6$, ditos de merinó com palma de seda e de velludo a 4$500.

Bordados.

Camisetas com golla e manguitos a 3$, 4$ e 5$, manguitos com gollinhas a 3$, finissimas tiras bordadas a 800, 1$ e 1$500, gollinhas muito delicadas a 600, 800 e 1$, lencinhos de labyrintho proprios para senhora ou para presente a 1$280 e 1$600, ditos muito finos a 4$.

Paletots para homem.

Paletots de panno preto de todos os preços e qualidades tanto saccos como sobrecasacos, ditos de casemira de todas as cores, ditos de ganga e de riscado, calças de brim de linho brancas e de cores, ditas de casemira de todos os tamanhos e qualidades tanto pretos como de cores garante se a bemfeitoria destas obras por terem sido feitas por um dos melhores alfaiates desta cidade; na mesma loja existe um resto de chapéos de sol de seda a 6$ e lenços de seda a 1$, tambem se vende constantemente um completo sortimento de roupa feita para escravos ou para trabalho muito bem cozidas, dão-se as amostras de todas as fazendas deixando penhor ou mandam-se levar pelos caixeiros da casa aos freguezes que quizerem.

Feijão fradinho.

Vendem-se saccos com 20 cuias: na rua das Cruzes n. 24, travessa do Ouvidor.

— Vende-se uma boa mobilia de oleo e alguns vidros de sala: na rua larga do Rosario n. 48, segundo andar.

Luvas de Jouvin.

Góes & Bastos, na loja da rua do Queimado n. 46, tem as verdadeiras luvas de Jouvin, e como as recebe em direitura por todos os vapores, as vende por preço commodo.

Nova pechincha.

Peças de cambraia lisa fina com 7 1½, 8 e 9 jardas a 2$, 2$500, 3$ e 3$500, chita larga franceza a 200 e 220 rs. o covado: na rua do Queimado n. 44.

Aos senhores de engenho.

Arados e grades americanas, de diversos feitios, chegados recentemente: trata-se na rua do Trapiche n. 8.

Cestinhas de Hamburgo.

Só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, é quem recebeu um completo sortimento de lindas cestinhas de todos os tamanhos proprias para meninas de escola, assim como maiores com tampa proprias para compras, balaios proprios para costura, ditos proprios para faqueiros, ditos muito bonitos para brinquedos de meninos, ditos maracás pintadinhos que se vendem por preços muito baratos.

A economia.

Na loja

DE

Magalhães & Mendes.

Na rua da Imperatriz, outr'ora aterro da Boa-Vista, loja armazenada de 4 portas n. 56, tem grande sortimento de fazendas, a ser: cortes de cambraia bordados dos lados a 4$, ditos com babados a 5 e 6$, ditos muito finos enfeitados com entremeios a 7 e 8$, novo sortimento de manguitos a balão a 1$500, ditos de fustão com botãozinho a 3$, ditos de linho a 3$500 e 4$, corpinhos para meninos e meninas a 1$, tiras bordadas e entremeios a 1$ a peça, cortes de riscado francez a 2$, chales de groxe com ponta redonda e borlota a 8$, ditos de merinó para todos os preços, ditos estampados a 2$500, saias de balão de 30 arcos de novo gosto a 3$ e 3$500, chitas francezas a 240, 260 e 280 o covado, ditas estreitas a 180 e 200 rs. o covado, e outras muitas fazendas que se vende muito barato, a ser; peças de bretanha de rolo a 2$ e 2$500, cobertas de groxe a 10$, ditas de chita a 1$800, lençoes de linho a 2$, ditos de algodão a 1$ e 1$200. A loja armazenada de Paris está aberta das 6 horas da manhãa ás 9 da noite.

Luvas de fina camursa para militares e cavalleiros.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua encommenda mui finas luvas de camursa, o que de melhor se pode dar nesse genero, e as está vendendo a 2$500 o par; os senhores officiaes e cavalleiros que as comprarem conhecerão que são baratas á vista de sua finura e duração, e para as obter é dirigirem-se á rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16. Adverte-se que a quantidade é pequena por hora, e por isso não demorem.

Rival sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, tem para vender pelos diminutos preços abaixo declarados para apurar dinheiro, pois é o que muito precisa, garante tudo perfeito, pois o preço admira:

Linha do gaz superior para marcar, novelo a	40
Dita do gaz brancas e do cores, novelo a	30
Dita de carretel muito boa, carretel a	30
Novelos de linha do gaz brancos a 10 e	20
Carreteis com linha preta muito grandes a	160
Varas de franja de lã muito bonitas a	100
Peças de trança de lã muito bonitas e com 10 varas a	200
Pares de meias cruas para menino a	200
Ditos ditos de cores todos os tamanhos a	160
Ditos de cores para meninas a	120
Duzia de meias cruas para homem a	2$400
Cartões de linha Pedro V com 200 jardas a	80
Caixas com tissões para acender charutos a	40
Caixas com phosphoros de segurança a	160
Duzia de phosphoros do gaz a	240
Fitas para enfiar vestidos muito grandes a	80
Frascos d'agua de colonia muito superior a	400
Ditos com cheiros muito fino a	500
Duzia de meias para senhora o melhor que ha a	3$000
Peças de trancinha de lãa sortidas a	50
Sabonetes superiores e muito grandes a	160
Groza de botões de osso para calça sendo pequeno a	120
Dita de ditos grandes a	240
Tramoia do Porto superiores varas a 100, 120 e	160
Peças de fita de linho brancas e de cores a	40
Groza de penas de aço muito finas a	500
Frascos de opiata para limpar dentes a	400
Copos com banha muito boa a	640
Espelhos de columnas madeira branca a	1$500
Carteiras para guardar dinheiro	500
Rialejos para meninos a	40
Baralho portuguez	120
Varas de franja para cortinados a	240
Groza de botões de louça brancos a	120
Tesouras muito finas para unhas e costura a	400
Caixas de charutos de Havana muito superiores a	4$000
Cartas muito finas para voltarete o baralho a 240 e	320
Varas de bico largura de 3 dedos a	120
Garrafas com agua celeste para cheiro a	1$500
Rialejos com 2 vozes para meninos a	100

Rival sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55 loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está queimando os objectos abaixo declarados:

Caixas de agulhas francezas a	120
Caixas de alfinetes francezes a	100
Carta de ditos ditos a	80
Cartões de colxetes com defeito a	20
Cartões [illegible] ditos perfeitos a	60
Caixas [illegible] muito superior a	40
[illegible] de meias cruas a	160
[illegible] de grampos de carocol a	40
[illegible] ouras para costura a	160
[illegible] res de sapatos de trança de algodão a	1$000
Ditos ditos de lã a	1$280
Sapatinhos de lã para meninos a 200 e	400
Frascos de oléo babosa a 400 e	500
Ditos de macaçá perola a	200
Ditos ditos de oleo a	100
Ditos de banha a	240
Ditos d'agua ambreada a	500
Ditos de oléo philocome a	200
Caixas de folha com phosphoros a	100
Ditas com phosphoros de velas a	240
Duzia de colheres para sopa muito finas a	1$500
Escovas para dentes muito finas a 160 e	200
Groza de penas de aço caligraphica a	1$440

Tem tambem uma porção de trança de linho brancas peças grandes e pequenas e de todas as larguras por preços baratos e outras muitas fazendas que só á vista é que se poderão apreciar e admirar o preço.

ROUPA FEITA AINDA MAIS BARATAS.

SORTIMENTO COMPLETO

DE

Fazendas e obras feitas.

NA

LOJA E ARMAZEM

DE

Góes & Basto

NA

Rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Constantemente temos um grande e variado sortimento de sobrecasacas pretas de panno e de cores muito fino a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 20$, 22$ e 24$, ditos saccos pretos dos mesmos pannos a 14$, 16$ e 18$, casacas pretas muito bem feitas e de superior panno a 28$, 30$ e 35$, sobrecasacas de casemira de core muito finos a 15$, 16$ e 18$, ditos saccos das mesm[illegible] casemiras a 10$, 12$ e 14$, c[illegible] tas de casemira fina para h[illegible] 9$, 10$ e 12, ditas de cas[illegible] 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas [illegible] s muito finas a 5$ e 6$, di[illegible] de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira de ricas cores a 4$ e 4$500, colletes pretos de casemira a 5$ e 6$, ditos de ditos de cores a 4$500 e 5$, ditos branco de seda para casamento a 5$, ditos de 6$, colletes de brim branco e de fustão a 3$, 3$500 e 4$, ditos de cores a 2$500 e 3$, paletots pretos de merinó de cordão sacco e sobrecasaco a 7$, 8$ e 9$, colletes pretos para luto a 4$500 e 5$, calças pretas de merinó a 4$500 e 5$, paletots de alpaca preta a 3$500 e 4$, ditos sobrecasaco a 6$, 7$ e 8$, muito fino colletes de gorgurão de seda de cores muito boa fazenda a 3$800 e 4$, colletes de velludo de cores e pretos a 7$ e 8$, roupa para menino sobre casaca de panno pretos e de cores a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira sacco para os mesmos a 6$500 e 7$, ditos de alpaca pretos saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 5$500, calças de casemira pretas e de cores a 6$, 6$500 e 7$, camisas para menino a 20$ a duzia, camisas inglezas pregas largas muito superior a 32$ a duzia para acabar. Assim como temos uma officina de alfaiate onde mandamos executar todas as obras com brevidade.

Batata nova

a 60 rs. a libra, espermacete a 720, farelo a 2$600 a sacco: na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello.

Nova loja de 4 portas

Rua do Queimado n. 10.

DE

Ferrão & Maia.

Ha para vender 2,500 chales de superior qualidade preço por quanto nunca se vendeu nesta praça a	2$500
Sedinhas de quadrinhos o covado a 700 e	900
Gollinhas de cambraias bordadas a	320
Manguitos a	500
Tapetes avelludados para sala	5$000
Meias inglezas de algodão crú muito finas	4$000
Mimos do céos fazenda propria para vestidos de senhora o covado	500
Manteletes de filó superior qualidade e modernismo a	5$000
Visitas de seda bordada a	4$000
Lenços de cambraia de linho bordados de superior fazendas a	3$000
Lenços brancos com cercadura a duzia	2$000
Chales de borel ponta bordada a	3$000
Ditos de lã e seda para meninas a	800
Ditos de merinó bordados de retroz a	4$500
Ricos vestidos de cambraia bordados a 20$ e	25$
Ditos ditos de filó bordados a 24 e	25$
Ditos de cambraia bordados a 9$, 10$, 12$ e	15$000

E outras muitas fazendas por menos preço do que em outra qualquer parte, dão-se as amostras com penhor.

Grande pechincha.

A 220, 240 e 260 rs.

Chitas francezas de muito bonitos padrões e muito bons pannos, pelo baratissimo preço de 220, 240 e 260 rs. o covado; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

— Gangas francezas muito finas com padrões escuros a 480 rs. o covado: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Agua ambreada para banho do rosto e do corpo.

A loja d'aguia branca acaba de receber essa nova e apreciavel agua ambreada, de um aroma excellentemente agradavel. Ella serve acertadamente para se deitar algumas gotas n'agua pura com que se banha o rosto, resultando disso que refresca e conserva o vigor da cutis, com especialidade das senhoras; assim como para se deitar n'agua de banho, que o torna mui deleitavel, resultando alem de refrescar o tirar ou fazer desapparecer esse halito desagradavel que quasi sempre se tem pelo transpirar. Tambem tem a preciosidade de acalmar o ardor que deixa a navalha quando se faz a barba, uma vez que a agua com que se lave o rosto tenha della composição. Custa o frasco 1$, e quem aprecia o bom não deixará certamente de comprar dessa estimavel agua-ambreada, isto na loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, unica parte onde se achará.

— Vendem-se os engenhos S. Pedro e Espirito Santo, ambos moentes e correntes e d'agua, sitos na freguezia de S. Bento comarca de Porto Calvo e provincia de Alagoas, o primeiro tem casa de engenho e poucas obras, porém safreja quatro mil pães, o segundo tem boas obras, porém só safreja dous mil pães: quem pretende-los dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar, que achará com quem tratar.

Importante Aviso

Na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 39, acha-se um grande armazem com todo o sortimento de roupas feitas, para cujo fim tem montado uma officina de alfaiate, estando encarregado della um perfeito mestre vindo de Lisboa, para desempenhar toda e qualquer obra que se lhe encommende; por isso que faz um convite especial a todas as pessoas com especialidade aos Illms. Srs. officiaes tanto da armada como do exercito.

Faz-se fardas, fardões com superiores preparos e muito bem feitas, tambem trata-se fazer o fardamento todo completo conforme se usa no Rio de Janeiro, tanto que tem os figurinos que de lá vieram; além disso faz-se mais casaquinhas para montaria, fardetas ou jaquetas, bem como colletes a militar para os Srs. ajudantes de estado maior e de cavallaria, quer seja singelos ou bordados a espequilha de ouro ou prata, tudo ao gosto da Europa, tambem prepara-se becas para desembargadores e de qualquer juiz segundo o estylo de Coimbra aonde se fazem as melhores conhecidas até hoje, assim como tem muito ricos desenhos a matiz de todas as cores proprios para fardamento de pagens ou criados de libré que se fará pelo gosto á franceza. Na mesma casa encarrega-se de fazer para meninos jaquetas a franceza bordadas ao mesmo gosto. Affiançando que por tudo se fica responsavel como seja boas fazendas, bem feito e bom corte, não se falta no dia que se prometter, segundo o systema d'onde veio o mestre, pois espera a honrosa visita dos dignos senhores visto que nada perdem em esperimentar.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, recebeu um completo sortimento de gollinhas de missanga, sendo de todas as cores

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

— Arados americanos e machina para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Já chegou o prompto alivio,

bem como os outros medicamentos dos celebres Drs. Radway & C., de New-York. Acham-se á venda na rua da Imperatriz n. 12. Tambem chegaram as instrucções completas para se usarem estes remedios, contendo um indice onde se pode procurar a molestia que se deseja curar, os quaes se vendem a 1$000.

Cabo de marfim e madreperola, escovas para dentes.

Na loja d'aguia branca acharão os apreciadores do bom, mui delicadas escovas de cabo de marfim e madreperola a 2$ e 2$500 cada uma. Com uma escova assim delicada faz gosto limpar-se os dentes, e para as comprar é dirigir-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Raymundo Carlos Leite & Irmão receberam pela barca Clarissa vinda ultimamente de New-York, um completo sortimento das melhores machinas de cozer dos mais afamados autores melhorados com novos aperfeiçoamentos, fazendo pesponto igual pelos dous lados da costura, mostram-se na rua da Imperatriz n. 12, a qualquer hora. Tambem receberam todos os preparos para as mesmas como agulhas, retrozes em carriteis, linha de todas as cores tudo fabricado expressamente para as mesmas machinas.

Novo sortimento

de cascarrilhas de seda para enfeites de vestido.

A loja d'aguia branca recebeu proximamente um novo e lindo sortimento de cascarrilhas de seda para enfeites de vestido, sendo de differentes cores e larguras, e como sempre as está vendendo baratamente a 2$, 3, 4 e 5$ a peça, preços estes que em nenhuma outra parte se acham, e só sim na rua do Queimado, loja d'aguia branca onumer 16.

A 4$, 4$500 e 5$.

Cambraia lisa muito fina a 4$ a peça com 8 1½ varas, dita muito superior a 5$, dita tambem muito fina com salpicos a 4$500; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Acaba de chegar

ao novo armazem

DE

BASTOS & REGO

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

— Em casa de Adamson, Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42, vende-se:
Rolhas de cortiça finissimas.
Lona e fiéle.
Fio de vela.
Superiores tintas de todas as cores.
Sellins, silhões, e arreios para carro ou cabriolet.

— Riscadinh s de linho proprios para obras de meninos a 200 rs. o covado; na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

— Vende-se em casa de Adamson, Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42, biscoitos inglezes sortidos, em pequenas latas.

Campos & Lima.

Na rua do Crespo n. 16 continua a vender lindos fofos de cambraia para guaraição de vestidos por commodo preço.

REMEDIO INCOMPARAVEL

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois dedur permanecido longo tempo nos hospitaes, o tee deviam soffrer a amputação! Dellas ha muicas que havendo deixado esses, asylos de padetimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoa na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua afirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necesstasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente.—Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
— dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
	Queimadelas.
Ditas de anus.	Sarna.
Erupções escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	—do figado.
Gengivas escaldadas.	—das articulações.
Inchações.	Veias torcidas ou nodas nas pernas.
Inflammação do figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua de Cruz n. 22, em Pernambuco.

— Vende-se o engenho Páo-sangue, situado a margem do rio Serinhãem, distante umas 600 braças da estação da Gameleira, com uma safra ao corte, alguns escravos, bois, etc., tendo excellente cercado e optimos partidos de varzea para mais de 2,000 pães annualmente, e estando hoje acrescentado com algumas terras que foram do engenho Gameleira. Recebem-se em conta predios nesta cidade, e os pretendentes podem entender-se com os Srs. Marcelino & C., em sua loja na rua do Grespo.

Raiz de coral.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vende-se a verdadeira raiz de coral a 900 rs. o fio.

Caixinhas com musica.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, é chegado de sua propria encommenda muito lindas caixinhas de costura com musica, proprias para mimo, que se vende muito barato.

Enfeites de flores para casamentos e bailes.

Chegou para a loja d'aguia branca lindos e delicados enfeites de flores finas, feitos com muito gosto e a ultima moda, são mui proprios para as senhoras que vão a casamentos e bailes, e servem igualmente para passeios. Os preços são 8$, 10 e 12$, porém quem apreciar o bom conhecerá que são baratos, e para isso é dirigir-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Cheguem ao barato.

O Preguiça está queimando, em sua loja na rua do Queimado n. 2.

Peças de bretanha de rôlo com 10 varas a 2$ casemira escura enfestada propria para calsa, collete e palitós a 960 rs. o covado, cambraia organdiz de muito bom gosto a 480 rs. a vara, dita liza transparente muito fina a 3$, 4$ e 6$ a peça, dita tapada, com 10 varas a 5$ e 6$ a peça, chitas largas de modernos e escolhidos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado, requissimos challes de merinó estampados a 7$ e 8$ ditos bordados com duas palmas, fazenda muito delicada a 9$ cada um, ditos com uma só palma muito finos a 8$500 rs., ditos lizos com franja de seda a 5$, lenços de cassa com barra a 100, 120 e 160 rs. cada um, meias muito finas para senhora a 4$ a duzia, ditas de boa qualidade a 3$ e 3$500 rs. a duzia, chitas francezas de ricos desenhos para coberta a 280 rs. o covado, chitas escuras inglezas a 5$900 rs. a peça, e a 160 rs. o covado, brim branco de puro linho a 1$, 1$200 e 1$600 rs. a vara, dito preto muito encorpado a 1$500 rs. a vara, brilhantina azul a 400 rs. o covado, apalca de differentes cores a 3$600 rs. o covado, casemiras pretas finas a 2$500, 3$ e 3$500 rs. o covado, cambraia preta e de salpicos a 500 rs. a vara, e outras muitas fazendas que se fará patente ao comprador e de todas se darão amostra com penhor.

BASTOS & Rego.

Na rua Nova n. 47, junto a Conceição dos Militeres, acabam de receber um grande sortimento das verdadeiras camisas inglezas pregas largas e estreitas peitos, collarinhos e punhos de linho, e como seja grande quantidade tomamos a deliberação de vender pelo diminuto preço de 35$ e 40$ a duzia, uniformes de casemiras de cores a 20$, 25$ e a 30$, assim como muitas outras fazendas que só com a vista é que se pode reconhecer o que é barato.

Admiravel pechincha a 3,500 o corte.

Na loja do Pavão.

Grande e variado sortimento de cortes de cambraia de seda tanto de barra como de xadrez, de listas ou de flores matisadas fazenda de 8$ que se vende á 3$500 para apurar dinheiro: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

EAU MINERALE

NATURALLE DE VICHY.

Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22

Largo do Terço n. 23.

Vendem-se batatas muito novas a 80 rs. a libra, assim como outros generos mais baratos que em outra qualquer parte, não se diz o preço para não espantar!!! (a dinheiro á vista).

Bonitos toucadores de armação e gaveta, proprios para os senhores academicos, etc.

A loja d'aguia branca acaba de receber mui bonitos toucadores de armação preta, torneada, e gaveta com embutidos e machetados que os tornam mui elegentes, os quaes servem excellentemente para os senhores academicos, gabinetes de senhoras, salas de detraz, e de rapazes solteiros, e pelos preços de 8, 9 e 10$, são baratissimos na verdade, e quem os vir na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, se agradará, e infallivelmente comprará.

Sabonetes

de amendoa, em caixinhas de louça a 500 rs. cada um.

Vendem-se sabonetes de amendoa para barba, cada um em sua caixinha de louça a 500 rs.; na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Aos tabaquistas.

Lenços finos de cores escuros e finos a imitação dos de linho a 3$ a duzia; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Gollinhas.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, recebeu-se um completo sortimento de gollinhas de missanga de todas as cores.

CINTOS.

Vendem-se cintos de todas as cores com ricas fivelas para senhora e menina a 2$, bandós de clina para marrafa a 500 rs. o par, enfeites para cabeça, de cores e diversas qualidades; na rua da Imperatriz, loja da boa fé n. 74.

Libras sterlinas.

Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra; tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., sellins silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezes, fio de vela, chicote para carros, e moniaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

RELOGIOS

cabertos e descobertos pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C.

MUTILADO

Lindas caixinhas

com necessarios para costura

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca mui lindas caixinhas matizadas, com espelho, tesoura, canivete, agulheta, agulheiro, dedal e ponteiro, tudo pratiado e de apurado gosto, emfim uma caixinha excellente para um presente, e mesmo para qualquer senhora a possuir, e vendem-se a 10$ e 12$: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

— Vende-se uma casa na rua do Rosario da Boa-Vista n. 42, com muitos commodos para familia : a tratar na mesma.

A 2.500 o covado.

Damasco de seda boa fazenda, encarnado, côr de canna e branco.
Manteletes de filó preto enfeitados com bico a 5$.
Damasco de lã com 6 palmos de largura covado a 1$500.
Chales de merinó bordados a velludo superior fazenda a 8$.
Cortes de casemira de cor a 3$500.
Setim Macáo superior a 2$500.
Casemira preta setim superior a 2$500.
Peças de indiana finissima com 10 varas a 8$.
Na rua do Crespo loja n. 10.

O ENSAIO CRITICO

Sobre a viagem ao Brasil, em 1852,

DE

Carlos B. Mansfield.

POR

A. D. DE PASCUAL,

membro do Instituto Historico e Geographico do Brasil, e de outras corporações scientificas e litterarias estrangeiras etc., etc.

Dous volumes em 8° ornado com uma vinheta.

Preço de cada assignatura, pago no acto da entrega do 1° volume, 5$.

AO PAVÃO.

Attenção as sedas de quadrinhos a 720 rs. o covado.

Vendem-se sedas de quadrinhos muito encorpados a 720 rs. o covado e dita a 560 rs. : na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Ainda ao Pavão.

Chitas baratas.

Vende-se chitas escuras de côr fixas a 4$500 a peça a 120 rs. o covado por ter um pequeno toque de mofo : na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

— Vende-se por preço commodo um escravo de côr preta, bonita figura, moço e robusto, o qual é proprio para todo e qualquer serviço : para ver e tratar na travessa do Carioca armazem numero 2.

— Chales de merinó estampados a 2$500 : na rua do Queimado n. 22, loja da Boa fé.

Trapiche

BARÃO DO LIVRAMENTO

Largo da Assembléa n. 15.

Ha continuamente para vender neste novo estabelecimento o seguinte :

Cera de carnauba em porções ou a retalho, qualidade regular e superior.
Cebo do Porto em caixinhas de 1 a 4 arrobas
Barricas com cebo do Rio Grande em porções ou a retalho.
Velas de carnauba pura em caixinhas de 1 a 2 arrobas.
Meios de sola differentes qualidades em porções ou a retalho.
Courinhos cortidos.
Farinha de mandioca por 1$500 a sacca.
Farello em saccos grandes por 3$800 a sacca.

Attenção.

Vende-se um grande sitio com boa baixa, uma camboa para olaria, e terras muito boas, sendo inteiro ou a retalho : quem o pretender, dirija-se a estrada nova do Caxangá, a tratar com Jeronimo de Hollanda Cavalcanti.

PECHINCHA

Cortes de meia casemira de uma só côr, fazenda superior, pelo baratissimo preço de 2$ cada um : na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

— Chales de merinó estampados a 2$500 : na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Para se comprar as verdadeiras luvas de Jouvin, a loja d'aguia branca é ponto certo.

Esta loja tem constantemente recebido de sua propria encommenda as verdadeiras luvas de Jouvin, e agora mesmo acaba de as receber pelo vapor francez e continuará a recebe-las por todos os outros ; por isso quem quizer comprar boas luvas escusa cansar-se, é dirigir-se a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, que ahi será bem servido.

A loja da bandeira

Nova loja de funileiro da rua da Cruz do Recife numero 37.

Manoel José da Fonseca participa a todos os seus freguezes tanto da praça como do mato, e juntamente o respeitavel publico, que tomou a deliberação de baixar o preço de todas as suas obras, por cujo motivo tem para vender um grande sortimento de bahús e bacias, tudo de differentes tamanhos e de diversas cores em pinturas, e juntamente um grande sortimento de diversas obras, contendo banheiros e gamelas grandes e pequenas, machinas para café e camas de vento, o que permitte vender mais barato possivel, como seja bahús grandes a 4$ e pequenos a 600 rs., bacias grandes a 5$ e pequenas a 800 rs., cocos a 1$ a duzia. Recebe-se um official da mesma officina para trabalhar.

Coral de raiz

Vende-se muito bom coral de raiz, o fio a 1$: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Tachas e moendas

Brage Filho & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

— Vende-se o engenho Tiriri, sito na comarca do Cabo, com as proporções seguintes : dista da estrada de ferro uma legoa, e porto para embarque em distancia de 200 braças, com terreno para grandes safras, e tem muitos terrenos para se abrirem com facilidade, ha grande cercado e muitas matas. Este engenho é novo e bem obrado ; a tratar na rua da Praia n. 47, segundo andar, ou no engenho Cafundó, sitio em distancia de meia legoa da estação de Olinda com o abaixo assignado.—João Paes Barreto.

Entre-meios

os melhores que se tem visto.

A loja d'aguia branca recebeu um explendido sortimento de entremeios de delicados bordados, e gostos inteiramente novos, com differentes larguras, do mais estreito até mais de 1/2 palmo, suas diversas applicações escusa dizer-se porque todas as senhoras sabem : os preços são de 2 e 5$ a peça conforme a largura, e é tal a bondade delles que quem os vir e apreciar o bom, infallivelmente os comprará : na loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16.

Attenção

Fazendas e roupas feitas baratas.

NA LOJA DE

PAREDES PORTO

48- Rua da Imperatriz--48

Junto a padaria franceza.

Acaba de chegar a este estabelecimento um completo e variado sortimento de roupas de diversas qualidades como sejam : grande sortimento de paletots de alpaca preta e de cores a 3$ e 3$500, ditos forrados a 4$ e 4$500, ditos francezes fazenda de 10$ a 6$500, ditos de merinó preto a 6$, ditos de brim pardo a 3$800 e 4$, ditos de brim de cor a 3$500, ditos de ganga de côr a 3$500, ditos de alpaca de lãa amarella a imitação de palha de seda a 3$500 e 4$, ditos de meia casemira a 4$500, 5$ e 5$500, ditos de casemira saccos a 13$, ditos sobrecasacos a 15$, ditos de panno preto fino a 20$, 22$, 28$, ditos brancos de bramante a 3$500 e 4$, calças de brim de côr a 1$800, 2$500, 3$, ditas brancas a 3$ e 4$500, ditas de meia casemira a 3$500, ditas de casemira a 6$500, 7$500 e 9$, ditas pretas a 4$500, 7$500, 9$ e 10$, colletes de ganga franceza a 1$600, ditos de fustão 2$800, ditos brancos a 2$800 e 3$, ditos de setim preto a 3$500 e 4$500, ditos de gorgurão de seda a 4$500 e 5$, ditos de casemira preta e de cores a 4$500 e 5$, ditos de velludo a 7$, 8$ e 9$.

Completo sortimento de roupa para meninos como sejam calças, colletes, paletots, camisas a 1$800 e 2$, ditas de fustão a 2$500, chapéos francezes para cabeça fazenda superior a 6$500, 8$500 e 10$, ditos de sol a 6$ e 6$500, ditos para senhora a 4$500 e 5$. Recebem-se algumas encommendas de roupa por medida e para isto tem deliberado a ter um contra-mestre no estabelecimento para executar qualquer obra tendente a sua arte.

Fazendas.

Ao barateiro da rua da Imperatriz n. 48 junto a padaria franceza, vende-se : ricos cortes de cambraia brancos e bordados com dous folhos a 6$000, ricos cortes de vestido de seda escocesa pelo barato preço de 12$, cambraias lizas muito finas com 10 jardas a 3$500 e 4$ e de Escocia a 6$, saias a balão de arcos a 2$500, cortes de chita franceza achamalotada com 14 covados a 5$, peças de cambraia lisa para forro com nove varas a 2$, e um completo sortimento de chita franceza a 240, 260 e 280 rs. o covado e das inglezas a 180 e 200 rs. e outras muitas fazendas por preços commodos.

Luvas de Jouvin.

Na loja da Boa Fé, na rua do Queimado n. 22, sempre se encontrarão as superiores luvas de pellica de Jouvin, tanto para homem como para senhora, por serem recebidas por todos os vapores vindos da Europa, e se vendem pelo baratissimo preço de 2$500 o par : na mencionada loja da Boa Fé, na rua do Queimado n. 22.

Maçães

Chegaram as bellas maçães por serem grandes e perfeitas, vende-se aos centos e em caixas e a retalho : no deposito de Sodré & C., rua estreita do Rosario n. 11.

Aranaga Hijo & C.,

vendem onças de ouro : na rua do Trapiche n. 6.

Muita gravata barata.

Na loja d'aguia branca se encontra um grande e bello sortimento de gravatas de differentes gostos e qualidades, e por preços taes que em nenhuma outra parte se acha, como seja, gravatinhas estreitas bordadas a 800 e 1$, ditas pretas e de cores agradaveis a 1$, 1$200 e 1$500, ditas com pontas bordadas e matizadas, e lisas de mui bom setim macáo a 1$500. Pela variedade do sortimento o comprador terá muitas de que se agrade : na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 16.

AGENCIA

DA

FUNDIÇÃO LOW-MOW,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

A 12$000

a duzia de toalhas felpudas superiores ; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

— Vende-se um sobrado de dous andares e sotão na rua de Santa Rita : a tratar na rua das Cruzes n. 18.

— Vende-se leite liquido : no pateo do Carmo casa de Banhos, a 320 rs. a garrafa, das 7 e meia as 9.

ENFEITES

para vestidos de senhora e roupinhas de crianças.

Na loja d'aguia branca se encontra um bello sortimento de franjas de seda, lãa e linho, brancas e de cores, proprias para enfeites de vestidos, assim como uma diversidade de galão de seda e linho, brancos e de cores, abertos e fechados, largos e estreitos até o mais que é possivel, tranças tambem de seda, lãa e linho, de differentes qualidades, e os que de melhor gosto se pode encontrar em taes cousas : por isso quem precisar de taes objectos, é dirigir-se a dita loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, que será bem servido.

Loja das seis portas em frente do Livramento.

Roupa feita para acabar,

Paletots de panno preto a 22$, fazenda fina, calças de casemira pretas e de cores, ditas de brim e de ganga, ditas de brim branco, paletots de bramante a 4$, ditos de fustão de cores a 4$, ditos de estamenha a 4$, ditos de brim pardo a 3$, ditos de alpaca preta saccos e sobrecasacos, colletes de velludo pretos e de cores, ditos de gorgurão de seda, gravatas de linho as mais modernas a 200 rs. cada uma, collarinhos de linho da ultima moda, todas estas fazendas se vende barato para acabar ; a loja está aberta das 6 horas da manhãa até as 9 da noite.

Linguiças do sertão e queijos de qualha.

Vendem-se linguiças muito boas a 320 rs. a libra, queijos de qualha muito frescos a 480 rs. a libra, espermacete boa qualidade 720 rs., em caixa se faz abatimento, gomma de araruta da melhor e mais alva que ha a 160 rs. a libra, dita a 80 rs., passas muito novas a 480 a libra, em caixinhas se faz abatimento, e outros mais generos muito bons e mais baratos do que em outra qualquer parte : na travessa do Paraizo n. 18, venda pintada de azul.

Machado & Rodrigues.

Vendem em seu armazem, confronte o consulado provincial, na rua da Madre de Deos n. 6, o farello de Lisboa muito superior da afamada e bem conhecida marca N a 4$400 o sacco, dito genovez com 90 libras cada sacco a 3$800, a farinha de mandioca em perfeito estado a 1$500 o sacco, alhos bons, canastras com 100 maunças a 2$, charutos da Bahia de todas as qualidades de 2$ a 7$500 a caixa, do acreditado fabricante Simas e Gustavo Laport.

Rua do Crespo.

Loja n. 25 de Joaquim Ferreira de Sá, vende-se por preços muito baratos as seguintes fazendas de superior qualidade e modernas, sedas de quadros miudos para vestidos de senhora e meninas a 800 rs., babados largos e transparentes a 3$ a peça, entremeios muito finos a 1$500, capas de merinó e fustão para senhora a 5$, chitas largas escuras e claras a 240 rs. o covado, roupões de seda a 10$, peças de bretanha de algodão a 2$, riscado francez muito fino a 180 rs., manguitos bordados finos a 2$, gollinhas bordadas a 640 rs., albernós de panno felpudo para homem proprios para chuva a 10$, capas russianas o melhor que tem vindo a este mercado a 30$, paletots de panno preto a 18$ e 20$, sobrecasacas de dito muito finas a 25$, calças de casemira preta e de cores de 5$ a 8$, ditas de brim branco e de cores de 2$ a 5$, paletots de alpaca e de brim de 3$500 a 5$, camisas brancas e de côres finas a 2$, chapeos de sol de seda superiores a 6$, ditos inglezes a 10$, cassas de cores transparentes a 240 rs. o covado, assim como outras muitas fazendas que se venderão por menos do seu valor para fechar contas, vestuarios de brim e fustão todos guarnecidos e enfeitados para meninos a 2$.

— Brim branco de linho muito fino a 1$280 a vara : na rua do Queimado n. 22, loja da Boa fé.

Encyclopedica

Loja de fazendas

Rua do Crespo numero 17.

DE

Guimarães & Villar.

Para acabar com certas fazendas vendemos baratissimos :

Chapelinas de seda de riquissimos gostos a 12$ cada uma.
Ditos de palha de Italia a 28$.
Gollinhas e manguitos de punho de superior qualidade a 3$.
Cassas de cores fixas e delicados padrões a 280 rs. o covado.
Sedas, cambraias, cassas, chitas e tudo quanto pertence para adornos de senhora por baratissimos preços.
Calçado Melié de 2 solas e sola fina.

Para homens.

Grande sortimento de roupas feitas e chapéos de todas as qualidades.

* * *

Vende-se a todos miudezas baratas
Appareça dinheiro que a vista faz fé ;
Correi freguezinhos ás estrellas gratas
Que no Rosario divisam a loja que é.

Loja das tres estrellas, rua larga do Rosario n. 33

Neste estabelecimento queima-se sem reserva de preço : — Fitas lizas e lavradas finas, bicos de linho e de seda, labyrinthos, rendas, babados de linho do Porto, transas e franjas de seda e de lãa, galão branco para enfeite de vestidos, enfiadores para roupões de linho e de seda preta, botões de metal para calça, ditos de massa para paletots, ditos de retroz para casaca, ditos de vidro e de linho para casaveques, brincos e rozetas douradas, escovas para fato, para sapatos, para dentes e para unhas, tramois em peças de quinze varas, cruzes e veronicas finas, rosarios de carolina e de osso finos, linhas de meada, de peso e de carretel, enfeites de fita e de vidrilho, carteiras de marroquim e de chagrem, ditas grandes para papeis, requife preto de lãa, caixas de bufalo, de massa, de chumbo e de reis para tabaco, relogios para meninos, dedaes de metal branco e amarello, esporas para salto, phosphoros em caixas e em barrizinhos, estampas de santos finas, coloridas e em fumo, pequenas e grandes, ditas em quadros, sortimento de frocos, fio para sapateiro, fita com colchetes, sombra para flores, gravatas de seda, guardanapos de linho, caixinhas de tinta para desenho, golas de seda preta e de cores, fita de velludo preto e de cor, luvas de seda, ditas de torçal sem dedos, ditas de Jouvin que se vende até por 200 rs., leques finos, meias de algodão de toda a qualidade, ditas de seda preta, medidas para alfaiate, estojos de navalhas finas para barba, pinceis para dita, pentes de marfim e de massa para limpar a cabeça, ditos de tartaruga virados, sapatinhos de merinó fino e de lãa, tinteiros de metal, canivetes finos para pennas, thesouras de diversas qualidades, e muitas outras cousas tendentes ao mesmo negocio que tudo se vende por todo o preço para acabar.

Delicados chapeozinhos para baptisados.

Na loja d'aguia branca se acha mui novos e delicados chapeozinhos para baptisados, obra mui perfeita e bem enfeitada, sendo cada um em uma bonita caixinha, e pelo baratissimo preço de 6$, ninguem deixará de os comprar : na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

— Vende-se porção de quintaes de ferro em vergalhões quadrados de varias grossuras, e chumbo em barra ; no armazem da travessa do Carioca n. 2.

Opiata ingleza para dentes.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua propria encommenda a bem conhecida e proveitosa opiata ingleza para dentes, cuja bondade é apreciada por todos quantos della tem usado, e será mais por quem quizer conservar as gengivas em perfeito estado, assim como a alvura dos dentes ; custa cada caixa 1$500, e por tal preço só deixarão de comprar quando a não acharem mais na loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16.

Feijão de corda

No armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim numero 35.

Enfeites de cabeça.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, é chegado um completo sortimento de enfeites para senhora, sendo ultima moda, que se vende mais barato do que em outra qualquer parte.

E' de graça.

Ricas chapelinas de seda para senhora, pelo baratissimo preço de 16$ cada uma : na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé : (a ellas, que são poucas).

Sal do Assú,

a bordo do Garibaldi ; a tratar com Tasso Irmãos.

Cal virgem de Lisboa em pedra.

Vende-se a mais nova que ha no mercado por preço muito commodo : unicamente no largo do Corpo Santo, trapiche da companhia.

Feijão macassa.

A 5$ a sacca de feijão macassa novo : nos armazens de Tasso Irmãos.

Libras sterlinas.

Ha para vender, na rua da Cadeia do Recife n. 12, em casa de Baltar & Oliveira.

O torrador !!!

23 Largo do Terço 23

Quem duvidar venha ver ; manteiga ingleza perfeitamente flor a 1$ a libra, franceza a 640 e a 680 a libra, batatas muito novas a 80 rs. a libra assim como se torra massas muito finas para sopa a 440 réis a libra e outros muitos generos pertencentes á molhados, (a dinheiro á vista.)

Bonecas de camursa com rosto de massa.

Na loja d'aguia branca vendem-se mui bonitas bonecas de camursa com rosto de massa, e primorosamente vestidas com saia balão, etc., etc., á vista do que, e de sua muita duração são baratissimas a 1$200, barato assim só se encontra na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Pennas de aço inglezas, caligraphicas.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua encommenda as verdadeiras pennas de aço inglezas, caligraphicas, cuja superioridade está decidida, e ainda assim continúa a vende-las a 2$ a caixinha : na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

55—Rua da Imperatriz—55

Vende-se uma porção de ripas de louro para estuque e set de encommenda e preço razoavel.

55—Rua da Imperatriz—55

Vende-se uma carroça de conduzir generos da alfandega, por preço commodo.

55—Rua da Imperatriz—55

Vende-se um cabriolet de 4 rodas americano para um e dous cavallos, com os arreios necessarios, em bom uso e preço commodo.

Dous cabriolets.

Vendem-se muito em conta dous cabriolets sem cobert[a], um com arreios e outro sem arreio : na rua da Imperatriz n. 55.

Cera de carnauba.

Vende-se cera de carnauba a melhor que tem vindo a este mercado a 8$500 a arroba a prazo ou a dinheiro : a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 7 ou na rua da Imperatriz n. 60.

Genebra da Hollanda em botijas.

Vende-se na casa de Brender a Brandis & C. : na rua do Trapiche Novo numero 16.

Deposito de arêa

de moldar, cadinhos de todos os numeros, cobre em lençol e rodas, latão em folha desde a grossura de papel até o mais grosso preciso, estanho em barra e verguinha, taxos de cobre a 850 rs. a libra, chumbo em lençol e barra, telhas de vidro, e outros muitos objectos de metal : na rua Nova defronte da Conceição n. 38.

Bom para rancho.

Vende-se um capado gordo por preço commodo : na rua nova de Santa Rita n. 65.

A 2$ o corte.

Cortes de riscado francez com 14 covado pelo barato preço de 2$: no armazem de fazendas da rua do Queimado n. 19.

Enfeites de bom gosto para senhóras.

A loja d'aguia branca está recentemente provida de um completo sortimento de enfeites de bom gosto para senhoras, sendo os afamados e delicados enfeites de torçal com franjas e borlas, outros tambem de torçal de seda enfeitados com aljofares de cores e borlota ao lado, outros de froco igualmente enfeitados com aljofar, e borlotas, todos elles de um apurado gosto e perfeição, os preços de 8$ e 10$ são baratos á vista das obras ; além destas qualidades ha outras para 3$ e [illegible] isso na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

— Vendem-se muito em conta quartolas de muito boa qualidade, proprias para deposito d'agua em casas particulares e sitios, e tambem porção de toneis grandes de boa madeira, que são optimos para depositos de mel, e para as distilações dos engenhos, os quaes se vendem a dinheiro ou a prazo, conforme se convencionar : para ver e tratar, na travessa do Carioca, armazem numero 2.

ADMIREM

e venham comprar ricos vestidos de cambraia bordados de duas saias, muito finos a 10$ cada um : na rua Nova n. 42, loja de Tertuliano Candido Ramos & C.

A 5$000 ! ! !

Chapeos de castor branco raspado a 5$ cada um : vende-se na rua Nova n. 42, loja de Tertuliano Candido Ramos & C.

SABAÕ.

Joaquim Francisco de Mello Santos avisa aos seus freguezes desta praça e os de fóra, que tem exposto á venda sabão de sua fabrica denominada —Recife—no armazem dos Srs. Travassos Junior & C., na rua do Amorim n. 58 ; massa amarella, castanha, preta e outras qualidades por menor preço que de outras fabricas. No mesmo armazem tem feito o seu deposito de velas de carnauba simples sem mistura alguma, como as de composição.

Camisas inglezas,

fazenda muito fina, peito de linho, pregas largas, a 40$ a duzia : na loja n. 20, rua do Crespo, esquina.

Venda de propriedades

Vendem-se as casas terreas sitas na rua atraz da matriz da Boa-Vista n. 30 e 32, Rangel n. 79, e rua do Forte n. 26, todas com solos proprios : a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza, rua do Queimado n. 12, primeiro andar.

Cortes de vestidos brancos bordados.

Vendem-se ricos cortes de vestidos brancos bordados com 2 a 3 babados a 5$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Gravatinhas estreitas.

Vendem-se superiores gravatinhas estreitas de seda, não só pretas como de cores, pelo baratissimo preço de 1$; na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

ARMAZEM

DE

ROUPA FEITA

DE

Joaquim Francisco dos Santos.

40 RUA DO QUEIMADO 40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, e tambem se manda executar por medida, á vontade dos freguezes, para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto, 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasaca de dito, 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco, 6$ e	5$000
Palitots de dito e de cores, 35$, 30$, 25$000 e	20$000	Ditos de gurgurão de seda pretos e de cores, 7$000, 6$000 e	5$000
Dito de casimira de cores, 22$000, 15$, 12$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco, 3$500 e	3$000
Ditos de alpaka preta golla de velludo,	11$000	Seroulas de brim de linho	2$200
Ditos de merinó-sitim pretos e de cores, 9$000	8$000	Ditas de algodão, 1$600 e	1$280
Ditos de alpaka de cores, 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores, 2$500 e	2$300
Ditos de dita preta, 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho 6$ e	3$000
Ditos de brim de cores, 5$, 4$500, 4$000 e	3$500	Ditas de madapolão branco e de cores, 3$, 2$500, 2$ e	1$800
Ditos de bramante de linho branco, 6$000, 5$000 e	4$000	Camisas de meias	1$000
Ditos de merinó de cordão preto, 15$000 e	8$000	Chapeos pretos de massa, francezes, formas da ultima moda 10$, 8$500 e	7$000
Calsas de casimira preta e de cores, 12$, 10$, 9$ e	6$000	Ditos de feltro, 6$, 5$, 4$ e	2$000
Ditas de princeza e merinó de cordão pretos, 5$ e	4$500	Ditos de sol de seda, inglezes e francezes, 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de brim branco e de cores, 5$000, 4$500 e	2$500	Collarinhos de linho muito finos, novos feitios, da ultima moda	$800
Ditas de ganga de cores	3$000	Ditos de algodão	$500
Colletes de velludo preto e de cores, lisos e bordados, 12$, 9$ e	8$000	Relogios de ouro, patentes horisontaes, 100$, 90$, 80$ e	70$000
Ditos de casemira preta e de cores, lisos e bordados, 6$, 5$500, 5$ e	3$500	Ditos de prata galvanisados, patente hosontaes, 40$	30$000
		Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, rozetas e anneis	$
		Toalhas de linho, duzia 12$000 e	10$000

O EXTRACTO

COMPOSTO DE

SALSA PARRILHA DO DR. TOWNSEND

MELHORADO E FABRICADO SOB A DIRECÇÃO DO DR.

James R. Childon, chimico e medico celebre de New-York.

Vende-se no escriptorio de Scott Wilson & C. rua do Trapiche n. 4, e na rua Direita n. 88 botica do Sr. Paranhos.

Escravos fugidos.

— Acham-se fugidos os escravos Francisco, mulato claro, natural da villa do Ipú, provincia do Ceará, fugido em setembro do anno proximpassado, com os signaes seguintes : idade de 35 annos, altura regular, barbado e cabellos pretos annellados ; e Luiz, cabra, natural do Icó, fugido em março deste anno, e com os seguintes signaes : idade 30 annos, altura regular, muito pouca barba, cheio do corpo, pés grandes, com alguns signaes de bexigas no rosto, e é muito regrista ; suppõe-se este escravo estar occulto por pessoa que o proteje, pelo que protesta-se contra quem o tiver feito : qualquer pessoa que os apprehender ou delles der noticia a seu senhor João José de Carvalho Moraes Filho, na rua do Queimado, loja de ferragens n. 13, será bem recompensada.

— Desappareceu no dia 13 do corrente, do sitio de S. José do Manguinho, o escravo crioulo, maior de 50 annos, de nome Joaquim, com os signaes seguintes : cabellos brancos, alto, secco do corpo, e usa alpargatas ; este escravo foi propriedade do Sr. Manoel José Pereira Pacheco, do Aracaty, d'onde veio para aqui fugido : roga-se a todas as autoridades policiaes e a quem quer que o encontre, de o capturar e entrega-lo no sitio acima citado, ou na rua do Trapiche n. 15 a José Teixeira Basto.

— Fugio no dia 31 de julho do corrente anno, ás 7 horas da noite, uma escrava de nome Barbara, que consta andar pela praça da Boa-Vista, com os signaes seguintes : altura regular, cheia do corpo, falta de dentes de cima na frente, é crioula, rosto redondo e luzido, levou vestido de cassa branco já usado, chales de ganga encarnada com franjas brancas e bordado branco ; por isso roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura della, e leva-la a seu senhor na rua da Cruz do Recife n. 15, segundo andar, que serão generosamente recompensados.

— Fugio do engenho Dromedario o escravo crioulo de nome Canuto, de idade 19 a 20 annos, bem preto, não tem barba, altura regular, bom corpo, bonitas mãos e pés, falta-lhe dous dentes da parte de cima ; este escravo foi comprado no dia 31 de julho proximo passado, e fugio no mesmo dia, e julga-se ter vindo a esta praça por ter bastante conhecimento : por isso roga-se de quem o pegar, de leva-lo ao mesmo engenho acima ao seu senhor Sebastião do Rego Barreto, ou nesta praça na rua da Moeda n. 5, casa de Manoel Alves Ferreira.

— Fugio no dia 1° do corrente mez o cabra de nome Manoel, natural do Aracaty, altura regular cabeça redonda e um pouco chata, beiços grossos, e quando anda balança com o corpo, representa ter 20 a 24 annos de idade, levou calça e camiza de algodão branco e uma de lãa por cima e chapéo de [illegible] preto : quem o apprehender póde leva-lo á rua do Queimado n. 7[illegible], que será generosamente recompensado.

ELIXIR DE SAUDE

DE

Citrolactato de ferro

Unico deposito na botica de Joaquim Martinho da Cruz Correia & C., rua do Cabugá n. 11, em Pernambuco.

H. Thermes (de Chalais) antigo pharmaceutico apresenta hoje uma nova preparação de ferro, com o nome de elixir de citro-lactato de ferro.

Parecerá ao publico um luxo empregar-se um mesmo medicamento debaixo de formulas tão variadas, mas o homem da sciencia comprehende a necessidade e importancia de uma tal variedade.

A formula é um objecto de muita importancia em therapeutica ; é um progresso immenso, quando ella, mantendo a essencia do medicamento, o torna agradavel, facil e possivel para todas as idades, para todos os paladares e para todos os temperamentos.

Das numerosas preparações de ferro até hoje conhecidas nenhuma reune tão bellas qualidades como o elixir de citro lactato de ferro. A seu sabor agradavel, reune o tomar-se em uma pequena dose, o ser de uma prompta e facil dissolução no estomago, de modo que é completamente assimilado ; e o não produzir por causa da lactina, que contem em sua composição, a constipação de ventre tão frequentemente provocada pelas outras preparações ferroginosas.

Estas novas qualidades em nada alteram a sciencia medicamentosa do ferro, que sendo uma substancia da qual o medico se não pode dispensar em sua clinica, é de incomparavel utilidade qualquer formula que lhe dê propriedades taes que o pratico o possa prescrever sem receio. E' o que conseguio o pharmaceutico Thermes com a preparação do citro-lactato de ferro. Assim este medicamento occupa hoje o primeiro lugar entre as numerosas preparações ferroginosas, como o attesta a pratica de muitos medicos distinctos que o tem ensaiado. Tem sido empregado como immenso proveito nas molestias de languidez (chloroses pallidas cores) na debilidade subsequente as hemorrhagias, nas hydropesias que apparecem depois de [illegible] intermitentes na incontinencia : de urinas por debilidade, nas perolas brancas, na escrophula, no rachitismo, na purpura hemorrhagica, na convalescencia das molestias graves, na chloro-anemia das mulheres gravidas, em todos os casos em que o sangue se acha empobrecido ou viciado pelas [illegible] affecções chronicas, cachexia tuberculosas, cancrosa, syphilitica, excessos venereos, onanismo e uso prolongado das preparações mercuriaes.

Estas enfermidades sendo mui frequentes e sendo o ferro o principal substancia de que o medico tem de lançar mão para as debelar, o author do citro-lactato de ferro [illegible] e reconhecidamente [illegible] por ter descoberto uma formula pela qual se póde sem receio usar do ferro.

Litteratura.

Conferencias de Nossa Senhora de Paris.

(Setima conferencia.)

E então, senhores, a obra da educação attingiu á sua origem, por que o proprio menino está ferido no mais intimo de sua vida ; com a piedade elle perde essas aspirações que elevam por seu curso natural, e vão por si mesmas de baixo para cima, isto é do homem a Deus, da terra ao céo. Assim o verme roedor da educação devora a piedade, e tira á vida o primeiro principio de sua elevação.

E em quanto elle a descoróa pelo cimo, a mina pela base a destróe de alto a baixo ; por que o menino com sua piedade não tardará a perder a fé, e a abalar sob si mesmo a base de sua propria vida.

O que pensaes que de ordinario destróe a fé n'uma alma jovem ? Regra geral, é a sensualidade que alcança um coração jovem. Quando o coração d'um menino está puro, como em seu primeiro dia ; quando só tem conhecido as alegrias da innocencia, as ternuras da familia e as doces emoções da amisade ; quando sua vida assemelha-se a um lago tranquillo, a um espelho sem mancha, a um puro cristal ; oh ! então a verdade ensinua-se nelle sem esforço, e ahi permanece, como em seu lugar natal : o esplendor de nosso dogma ahi brilha e reflecte com um facil e doce brilho, como a luz do sol se reflecte sobre o lustre do espelho, sobre a superficie do lago e na brancura do cristal ; entre essa alma do menino e a doutrina da egreja, ha harmonias intimas, e não sei que conspiração secreta e facil intelligencia ; a verdade natural que brilha como um facho acceso em sua intelligencia, se encontra ahi com a verdade sobrenatural que lhe vem da palavra da egreja, outro archote alumiado pelas luzes de Deus ; e estas duas verdades no meio desse coração de anjo reconhecem-se como dous filhos do céu, e se abraçam no mysterio d'uma virginal pureza.

O menino não comprehende mesmo que a egreja, sua mãe, e a palavra que ella ensina, acha contradictorios ; tudo quanto ella diz ter em sua alma pura tão faceis echos, e as verdades que ella proclama, como dogmas, lhe parecem tão bem feitas para sua intelligencia, que não ha mais difficuldade em receber a luz dellas em sua alma, como não a ha em receber em um olho sadio o brilho do sól. Mas chega uma hora em que essa verdade que entra como em sua casa, no mais intimo de sua vida, e nelle encontra de repente uma opposição profunda. Esse puro facho da fé, que até então brilhou ante si e no meio de si proprio com uma claridade tão tranquilla e com um esplendor tão agradavel, só lhe lança de então por diante uma luz importuna : como um olho doente foge á claridade que ha pouco o deleitava ; assim essa jovem intelligencia experimenta a necessidade de escapar a esse facho catholico, que, até então, esclarecera sua alma de tão bellas visões : então o adolescente, ferido em seu coração por esse demonio tenebroso, foge da palavra catholica, dos livros catholicos, e de todos os ensinos da doutrina catholica. E por que ? Descobrio no horisonte delatado de seu pensamento um sól mais puro, um astro mais radioso para alumia-lo ? Conheceu, levantando-se pela manhã, que todo o ensino de sua primeira infancia não passára de uma religiosa seducção de sua intelligencia, uma piedosa fascinação de sua imaginação, e uma illusão de seu pensamento ? Não, nada disto se deu na alma desse menino : um novo astro não lhe appareceu, um novo sól o não alumiou : o que foi pois ? Alguma cousa nova collocou-se em seu coração ; a sensualidade chegou até seu coração, não sei por que atalhos obscuros ; entrou nelle, e ahi reina ; e sua primeira necessidade é expellir delle a verdade e extinguir a luz. Hontem, ainda innocente, o menino com amor e alegria entretinha-se na luz, exultava de satisfação e ventura com o sól da verdade ; hoje, tornado carnal, não póde mais supportar-lhe o brilho, e diz para a verdade : « Deixa-me, e vai-te, » *Carnalis homo veritatis tumem prospicere nequis, diz S. João Damasceno.*

Tal o menino cujo coração sentio o golpe que matou sua pureza. Tem quinze annos, não está acabado ; sua educação ainda não está feita, e diz que não póde mais crer. O que creram S. Thomaz de Aquino, Bossuet, e com elles essa grande multidão de intelligencias, sustentando durante dezoito seculos a corôa da virtude, brilhante da gloria do genio, elle não póde mais cre-lo ; tem contra a religião de sua mãe razões profundas que não dirá, por que é muito bom filho para affligir sua mãe. Que tem pois contra sua fé o philosopho de quinze annos ? Que tem contra Christo esse jovem inspirado ? Por não ser mais christão, tem o argumento de paganismo ; tem contra o espirito a razão do corpo ; sua carne quer ter razão ; a egreja deve errar, e diz que ella erra ; não crê mais, por que não é mais puro. E' toda a philosophia que oppõe ao christianismo o philosopho de quinze annos ; e, devo dize-lo, tenho visto em minha vida alguns philosophos de quarenta, até mesmo de sessenta, que não tem outra. Ah ! senhores, eis a grande dôr dos que receberam sobre a terra a missão de defender e propagar a verdade ; sabe-se que um exemplo, uma palavra, um sopro de sensualidade é mais forte n'alma d'um adolescente que essas demonstrações, ante as quaes se inclinam os maiores homens, cujo brilho divino seu genio reflectio, e resplandeceu nas obras primas immortaes ! Dez annos de estudo e de convicção profunda não resistem a um quarto de hora de prazer : provas invenciveis e victoriosas eloquencias succumbem sob uma emoção de carne, e no poder desses instinctos grosseiros, que só estão socegadamente na obscuridade, e só triumpham a maior parte das vezes á força de esquecimento, duvida e ignorancia. Assim perecem na edução a religião e a fé.

A essas duas ruinas, que se reduzem a uma, uma terceira segue infallivelmente, se não repentinamente : a ruina do respeito. Para respeitar aos outros e a si proprio, condição necessaria de toda educação, convem observar nos homens e nas cousas os lados elevados e brilhantes, e deixar na sombra do mysterio as infimas regiões da vida ; a baixeza na humanidade se aproxima tanto da grandeza, quanto a faculdade de respeitar só em nós permanece com esta condição. As almas, segundo o dissemos, aprendem a elevar-se, aprendendo a respeitar, aprendem a respeitar contemplando a grandeza, e costumando-se a ver nas cousas e nos homens, não o que está em baixo, mas o que está em cima ; por que respeitar é observar em cima para reconhecer e saudar o que é grande.

Ora, o menino ferido cedo pelo vicio destruidor de sua vida e de sua educação, faz exactamente o contrario ; esquece a magestade que se ostenta em sua fronte, a intelligencia que scintilla em seus olhos, todos os reflexos de grandeza que illuminam seu semblante, e todas essas sublimes aspirações que se elevam de seu coração ; despreza principalmente essas exaltações de espirito, e essas enlevações da alma, que se elevam a Deus, máo grado a attracção de seus sentidos e o peso de sua carne. Sim, esquece tudo isto, e porque ? Por que o homem de seus pensamentos, de sua imaginação, de seus desejos, o homem que é carne, sómente carne.

Assim a pouco e pouco, máu grado seu, a dignidade humana abaixa em seu pensamento. Na balança em que pesa o valor do homem, o animal só parece pesar alguma cousa ; e conhece por fim que o homem, bem considerado, não merece que o estimem, e a pretenção que elle tem em estimar-se a si proprio.

Estou bem persuadido de que elle só vê do homem o que diz respeito á materia ; o homem, para si, está descoroado de sua aureola e privado de sua gloria ; perdeu sua magestade. Desde então, como o respeitarem e estimarem, elle que não póde mais estimar-se, nem respeitar a si proprio ?

Que, por mais que faça, ou que diga, para encobrir sua vergonha com um manto de orgulho e de altivez, córa de si mesmo em presença de si mesmo ?

Realmente ainda que esse menino tente legitimar a seus olhos, e absolver em seu pensamento o vicio que o domina e o deshonra, esse vicio permanece ante sua razão marcado com vergonhoso signal e com o opprobio de seu nome ; e conhece que não desperta uma sensualidade em seu corpo senão infligindo uma humiliação á alma.

Ah ! é que um menino, como um homem, submettido a esse despotismo do corpo, conhece o que o abate ante si mesmo, sua fraqueza, frouxidão e degradação ; conhece ter abandonado a instinctos ignobeis uma magestade toda real : o mundo inteiro levantaria diante delle altares á sensualidade que elle adora ; que digo ? o vicio, como outr'ora desceram do céu diante delle, trazendo na fronte uma consagração divina ; e elle ainda assim não chegaria a estimar-se e a respeitar-se ; em vão dir-lhe-hiam : « Tu és um Deus, eu te adoro ; » elle diria em seu coração : « Sou um cobarde ; eu me desprezo. »

Ora, esse menino que á força das opiniões condemna a humilhar-se até desprezar-se a si proprio, como chegará a respeitar os outros ? Elle que vê em seus pensamentos, que sente em seus desejos, que torna, em suas acções, o homem tão abjecto e aviltado, como poderá eleva-lo ainda para conceder-lhe respeitos sinceros ? Como eleva-lo-ha, e fará ainda que assás resplandeça nos outros essa imagem de Deus tão abatida e destruida em si mesmo ? Se ha muitos dias está sujeito á essa ignominia, se o tem confessado de si para si, e não está longe de crer que ha á roda de si companheiros de seu opprobrio, e voluntariamente admitte seus semelhantes a compartilharem de sua escravidão ; offender-se-hia muito se se dissesse ser elle o unico escravo d'entre todos os que o cercam ; e, que, entre tantos soldados, collocados na vida como em um campo de batalha, não ha se não um cobarde, elle, sómente elle ; e o desprezo, sahindo de si para alcançar tudo o que não fôr elle, não exceptuará pessoa alguma, e será a tentação que mais degrada um homem : a tentação do despreso universal. A experiencia aqui póde manifestar a todos os olhos o que mostra no fundo das cousas.

Salvo as excepções possiveis, o menino impuro é irrespeitoso ; perde o sentido das cousas grandes e santas ; o desprezo une-se á sua alma como uma lepra, e se traduz em sua fronte como um ferrete.

Como sabeis, a ruina succede á ruina : haja mais pureza, piedade, fé e respeito ; accrescentemos mais pureza e amor ; e desde então, mais amabilidade haverá em um menino.

O que ha de mais bello e encantador em um menino, cujo olhar já tem alguns raios de intelligencia, é o amor, unido a uma completa pureza.

Esta affeição sem ferimento algum impuro, sem tino algum sensual, tem um perfume, que se não assemelha a outro qualquer, e que as proprias almas que se conservavam puras respiram com ineffavel sentimento de bem-estar moral ; é na ordem dos sentimentos humanos o deleite o mais excellente que possa experimentar o coração do homem.

E' talvez a razão secreta do que nos attrahe invencivelmente para o coração dos meninos cuja pureza tem guardado todo o aroma ; é que nelle se respira verdadeiramente o mais suave odor de felicidade, que sobre a terra se possa encontrar : a affeição cordeal, mas ao mesmo tempo immaterial ; tão terna e ao mesmo tempo tão pura que até não permitte cuidar na materia ; tão generosa, que se esquece em seu contacto que ha sobre a terra affeições e amores egoistas.

Sim, senhores, esse perfume de affeição, essa flor da vida, essa delicadeza do sentimento, esse puro desabafo do coração, que prepara ao homem em sua educação primaria, a bondade, a ternura, a dedicação, e essa excessiva suavidade, graça vigorosa da vida bem educada, oh ! eu vo-lo pergunto, o que faz desapparecer tudo isto ? O que faz com que em poucos dias cesse toda essa bondade, todo esse encanto e desinteresse, toda essa ternura expansão e suavidade em uma palavra, toda essa bella flor de puras affeições, promettendo na infancia fructos ainda mais bellos da estação do homem ? Ah ! Senhores, vossa experiencia, vossas observações e lembranças me tem já respondido. Ha ahi a mordedura especialmente mortal desse verme roedor de toda a educação. Porque é principalmente no coração que elle causa suas destruições ; e sua primeira e talvez sua mais irremediavel ferida, ha de matar-lhe o amor e produzir-lhe o egoismo.

Seria muito longo, e talvez tambem muito difficil, sondar aqui todo o abysmo do mysterio. Digamos sómente que quando um menino chega a procurar sua alegria abaixo de sua alma e de seu coração, cahe no egoismo.

Nessa região inferior da vida que decahe, elle se accommoda na solidão de festins egoistas em que está só. Entende que amar não é gozar bastante ; repudia as verdadeiras alegrias do homem, filhas da intelligencia e do coração, da verdade e do amor ; diz ao egoismo : « E's meu irmão, » e á sensualidade : « E's minha irmã. »

E desde então desapparecem essas doces affeições que abrem o coração, essas sympathias desinteressadas que revolvem as entranhas, e esses deliciosos enternecimentos da alma que o egoismo desconhece.

O' paes ! ó mães ! por quem neste momento sinto em minha alma sympathias tocantes, dizei : quando virdes esgotarem-se as doces alegrias da ternura filial no coração de vossos filhos ? Quando as vossas mais ternas caricias cessarem, com grande dôr vossa, de ser para elle uma felicidade ? Quando vossas lagrimas não forem mais para o seu coração, como uma chuva agradavel, que fecunda a vida e multiplica a alegria ? Ah ! será o dia em que, para satisfazer ás conveniencias da familia, recebendo ainda vossos affagos, não poderá mais mostrar-vos a pureza em seu olhar e a innocencia sobre sua fronte ; será a partir do dia em que um impuro demonio tenha soprado sobre elle.

Encontraes na ternura de vossos filhos a melhor parte de vossa felicidade ; parece-vos que não podereis viver, se seu coração não conservasse o amor, se sua palavra não vo-lo exprimisse, e se seu sorriso não vo-lo pintasse. Oh ! acautelae-vos, pois, de que esse demonio o toque ! acautelae-vos sobretudo de que elle não entre em seu coração ; porque na mesma hora (eu vo-lo predigo antecipadamente) sahireis desse coração com sua innocencia : o egoismo nelle tomará o vosso lugar, e fechará a sua porta ; esse coração fechado uma vez, não tornareis mais a entrar nelle ; o céu e a terra trabalhariam em vão para vo-lo abrir : tereis ainda um rapaz, porém jámais um filho.

Então acabar-se-hão essas franquezas, essas confidencias e essas ingenuas effusões que ainda ha pouco faziam-vos ler em sua alma, e promettiam-vos nella entrar á qualquer hora, como em vosso dominio. Sentireis muito tarde que o egoismo a tem sujeitado inteiramente ; que fez um dominio para si, um interior para si, segredos e mysterios para si, onde nem um olhar, até mesmo esse maternal olhar, que tem o direito e ambição de tudo ver, não póde mais penetrar ! E o que ha de mais doloroso então, não é vossa tristeza, é sua infelicidade ; não é ver fechar-se para sempre um coração onde vosso amor se considerava tão feliz entrar sem esforço e reinar sem rival ; é ver em pouco tempo arruinada a vossa obra ; e essa educação, que tantos sacrificios e lagrimas vos custaram, de repente reduzida á nada pela sensualidade, que róe o coração da educação devorando o amor. Ella deu-lhe o prazer, e apoderou-se de sua affeição ; deleitou sua carne, e destruio seu coração.

Assim, tudo quanto fortalece, eleva e alarga a vida na educação, desapparece sob a mordedura desse verme, que lhe róe uma por uma todas as fibras vivas. Ah ! restar-lhe-ha ao menos o que depois torna inteiramente de um menino um homem, o que demos como o signal mais glorioso virilidade, a força da vontade ? Infelizmente não ; é nesse caminho da vida, ao contrario, que o vicio, inimigo da educação, descarrega o seu mais terrivel golpe, e muitas vezes produz sua mais incuravel ferida.

Todo o homem que em sua edade madura sujeita-se, pelo dominio de sua carne, a esse despotismo da sensualidade, sente em sua alma, por mais forte e robusto que seja, essa ferida profunda que o abate, e debilita com o enfraquecimento delle todo.

A este respeito, podemos dizer com a Escriptura : Ella tem ferido e abatido um grande numero desses : *multos enim vulneratus dejecit* ; e até os mais fortes foram mortos por ella : *et fortissimi quique interfecti sunt ab eâ.* Quantos homens já feitos, na posse da força e da plenitude da vida, tem sentido por ella cessar sua força, e anniquilar-se sua virilidade.

Quantos, a quem a educação fizera homens, fazendo-os tomar parte na obediencia e na luta, sob os golpes tardios da sensualidade, tem-se tornado meninos pela frouxidão, fraqueza e impotencia de sua vontade !

Mas é preciso convir em que, se a sensualidade, mesmo na edade madura, póde consumir a força, destruindo a vontade, é bem diversamente terrivel, quando accommette a uma vontade jovem, que ainda precisa de força. Toda prevaricação, toda desobediencia lhe diminue a força, enfraquecendo a vontade ; mas não ha vicio que o fira mais profundamente que o vicio vergonhoso. Quando um menino, ainda jovem, teve a infelicidade de conhecer o seu dominio, perde logo, com tudo o que já tenho dito, sua soberania, sua liberdade, sua vontade, e com ella toda a honra do homem.

Não ha nada que o proste mais lamentavelmente na humiliação da fraqueza, do abatimento e da impotencia. Cada victoria que o vicio ganha sobre ella leva, como despojo, uma parte de sua força ; o habito da derrota o priva até do desejo de uma victoria, e do pensamento do esforço ; e chega uma hora em que o menino póde dizer com sigo mesmo : Não me peçaes mais nada, porque nada mais posso fazer, nada senão o que quer minha paixão, que apoderou-se de toda a minha força, apoderando-se de minha vontade. Não lhe peçaes um dia de trabalho, porque elle tem horror ao trabalho ; uma iniciativa, um acto de coragem, uma hora de resistencia, uma manifestação de sua força, pois elle nada disto tem mais ; um acto de sua vontade, pois elle não tem mais vontade.

Não, nelle não ha mais vontade ; o inimigo apoderou-se della, e consumiu-a. A menos que não queiraes ainda honrar com este nome esse simulacro, essa phantasma, essa sombra de si proprio ; vontade tão fraca e tão impotente, que para bem denomina-la faltam palavras em nossa lingua ; vontade fraca, pusilanime, incerta ; vontade inconstante, mobil, passageira, não sujeita ; vontade nulla, emfim, que attesta no triumpho da sensualidade a anniquillação da virilidade ; vontade que não póde mais querer, ou antes, que quer ainda, mas só quer o que exige a fraqueza, o abandono, e a laxidão ; o que não exige algum trabalho, algum esforço, alguma resolução, e por assim dizer alguma vontade ; isto é o mal, sómente ; o mal provindo inteiramente de uma alma sem resistencia, sem expediente e sem força.

Com essa vontade enfraquecida, inerte e debilitada, semelhante a um doente que tem os rins corruptos e os nervos paralysados, que será esse menino ? Trará o signal da virilidade, elle que tem renunciado espontaneamente o sceptro da soberania do homem ? Não ; ainda que elle fosse uma maravilha de genio, trouxesse em sua memoria intelligencia e imaginação, thesouros de erudicção, sciencia e poesia, não teria vontade, e jámais será um homem.

Que digo ? talvez mesmo que essas faculdades brilhantes, como a propria vontade, annulladas ou sujeitas, estivessem associadas á humiliação da escravidão e esterilidade ; dotado talvez das mais preciosas faculdades, e capaz das maiores cousas, nada fará, ou nada produzirá essa vida que poderia ser vigorosa, se não a horrivel fecundidade do mal.

Agora, pois, que todos os grandes elementos da vida moral estão arruinados pelo vicio vergonhoso e devastador da vida em sua primavera ; agora que a propria vontade perdeu sua energia, força e todo o seu poder, para fertilisar a vida ; que virá a ser dessas faculdades que só tem com a educação uma relação menos directa, e que parecem feitas principalmente para dar á vida o complemento de sua grandeza ? Em que tornar-se-hão sua memoria, imaginação, intelligencia, e seu proprio caracter ?

Sua memoria ? Ella diminue á proporção que o mal a róe, estendendo-lhe os seus estragos ; definha e intumece-se a pouco e pouco, e uma especie de entorpecimento a leva á impotencia. Para avivar a memoria, é preciso energia, e elle não a tem mais ; para cultiva-la e augmenta-la, é preciso trabalho, e elle tem-lhe horror : a preguiça, mãe de tantos males na vida, é para um menino a filha mais velha do vicio vergonhoso. Em um homem feito, a ambição algumas vezes, ou uma paixão violenta póde dispôr os meios da vida relaxados pela sensualidade ; em um menino jámais : a sensualidade produz a preguiça, e esta mata ou fere a memoria. Em vez de pedir ao trabalho que lhe cree esses thesouros de saber, que são o adorno do homem, pede á sensualidade que lhe cree recordações, que são o alimento de sua memoria, e phantasmas que são preza dos seus desejos.

Que vem a ser sua imaginação ? Essa imaginação que deveria dar elevação ao pensamento, brilho a seu discurso, movimento á sua vida, producção ás suas obras, infelizmente a condemna á cumplicidade de suas vergonhas e degradações.

Essa imaginação que tem azas para voar para o invisivel ; essa imaginação de rapaz que deveria, como um espelho, reflectir, embellezando-as, as faces radiantes e puras da creação, enganome, que deveria, semelhante ao prisma, decompor e recompor a luz da verdade para faze-la resplandecer com todas as suas côres, e em todo o brilho de sua belleza ; essa imaginação que deveria erguê-lo do mundo da realidade para as esplendidas regiões do idéal ; essa imaginação, elle a deixa cahir com sigo proprio nas baixas regiões da vida, onde o vicio a retem e a torna escrava : impede os sublimes vôos, que a transportam para as cousas do espirito, e a encerra na materia ; manda-a, como o mocho solitario, adejar em torno dos lugares occultos, para despertar-lhe idéas de que sua vida se sustenta, e a força a arrastar na baixeza humana essas azas de anjo que lhe foram dadas, para pairar nos céos. Um dia, se procura a gloria nos caminhos floridos da litteratura e da poesia, ah ! bem o sei que fará : precipitar-se-ha como um furioso ao mais profundo do lodo terrestre ; procurará transmittir ás suas obras impuras todos os sonhos abominaveis que contaminaram sua imaginação de quinze annos ; poderia ser um illustrador das intelligencias, e será um corruptor das almas.

O que tornar-se-ha essa mesma intelligencia em um menino entregue á tyrannia de sua carne? Ella tambem vae rebaixar seu vôo, e receber talvez dessas sensualidades precoces, que desconcertam a natureza, um golpe que feri-la-ha para sempre.

Esta nobre faculdade, que habita o mais alto cume da vida natural, e que desses cimos luminosos e serenos vê em nós de maior distancia o mundo da materia ; esta faculdade de algum modo celeste, que respira a verdade, como o peito o ar, que por si mesma volta-se para o lado do céu e de Deus, como uma planta para o sol, a intelligencia, será obrigada a descer para a carne, e a conspirar com os sentidos contra essa vontade, a que devia servir, dirigindo-a em seu caminho, e esclarecendo no homem seu governo soberano.

E logo, á força de se encontrar com a materia, toca-la, de habitar nella, e trabalhar sobre a mesma, a pouco e pouco se materialisa : seu olhar se offusca e se turva ; destinada a respirar, viver e voar no puro e intelligivel torna-se pesada, grosseira, e abafa-se na pesada athmosphera em que o menino a precipita, e abaixa, para sujeita-la ao serviço dos seus sentidos : muito feliz será se as emoções grosseiras, que exige de sua natureza ainda debil, não abalam seu proprio cerebro e levam até a intelligencia uma perturbação enferma que a ataque de impotencia, e mesmo de uma imbecilidade sem cura. Aqui, senhores, sou obrigado a deixar muitas cousas occultas no mysterio ; não sou propenso ao dizer tudo nem mesmo a tudo saber ; mas como os que por qualquer lado tocam nas chagas vivas da humanidade devem prestar-se em mutuo auxilio, permitti que aqui refira o testemunho de um homem cuja dupla vocação chamára a sondar, em seus dous extremos, as remotas profundezas da enfermidade humana. Ei-lo :

« Os jovens, que são victimas desta infeliz e vergonhosa paixão, perdem mais ou menos a intelligencia e a memoria ; tornam-se estupidos, tolos, imbecis, melancolicos, indolentes, fracos e preguiçosos ; mostram uma grande inconstancia de caracter e aversão para os divertimentos e prazeres honestos ; procuram a solidão e parecem preoccupados em um silencio de tolo ; toda a altivez e vivacidade d'alma os abandona ; tornam-se incapazes de estudos e de applicação de espirito ; e, para dizê-lo de uma vez, são de uma nullidade completa. »

Tal é, senhores, na opinião de um homem cujo testemunho é uma autoridade, o resultado final de uma mocidade que levou ao coração, o verme roedor da educação ; uma completa nullidade ; e visto que a vida se annulla, o caracter se apaga, o caracter, que não é outra cousa mais que o signal do homem e o sello da virilidade ; e o que substitue esse signal desapparecido e este sello apagado no homem e na sua magestade? Ah ! senhores, me não atreveria a dizê-lo, se a propria Escriptura o não tivesse revelado : fica o que o Apocalypse chama divinamente bem : o caracter da besta : *Signum bestiæ.*

Assim se consumma no mesmo a destruição da vida moral na propria hora em que a educação trabalha para formação da mesma vida.

Poderia demorar-me neste ponto, pois que só nos accupamos aqui de desenvolvimento moral e da educação da alma. Mas julgaes que o proprio corpo, ferido primeiro que tudo por esse mal devorador, não trará algumas marcas que mostrem pelo exterior os estragos do interior ? Julgaes que a vitalidade physica não se resentirá de suas feridas mortiferas ? Esta organisação fragil ainda e delicada, como toda vida que ainda não está plenamente desenvolvida, resistirá inteiramente a este mal que accommette a vida antes da sua maturidade, e vem consumir sua seiva, antes que ella tenha produzido seus frutos, e mesmo todas as suas flores ? Ah ! estabelecer esta questão, é já resolve-la. Se o proprio homem na completa maturidade de sua vida não se entrega impunemente a esse demonio que mata ainda mais que lisongeia, o que virá a ser de uma vida que não conheceu ainda seus mais ardentes sóes, e cujas fibras delicadas teem necessidade de fortificar-se e de desenvolver lentamente sob a guarda do tempo, da natureza e de Deus ?

Para melhor comprehender aqui a injura que o vergonhoso vicio faz á vida phisica, em quanto deshonra a vida moral, e para melhor examinar a ferida que faz no corpo, na hora em que mais fere a alma do adolescente, lembrai-vos da comparação que fiz quando comecei entre a vida de um menino e a d'uma planta : vede essa arvore ainda nova, mas já grande por seu tronco, estendida por seus ramos, e florescente por sua folhagem, rica da seiva que circula, e leva a vida desde as extremidades de suas raizes, até seu mais elevado cimo, e pelo movimento continuo dessa seiva excessiva, caminhando dia por dia, hora por hora para o inteiro crescimento de sua vida, afim de dar, depois de suas flores, o fructo da estação. Eis certamente, se me não engano, na realidade da natureza vegetal uma imagem que representa, salvo as condições do movimento livre e espontaneo, o crescimento do homem. Assim, estabeleçamos por momentos esta simples hypothese : supponha-se que essa arvore dotada de liberdade, tem a faculdade de lançar para fóra de si, por todos os seus ramos, a seiva que nella circula, e que um dia, agitando ella mesma sua folhagem, por meio de voluntarias sacudidellas, espalha por todos os sopros que a agitam a seiva que fazia sua belleza, força e fertilidade ; que virá a ser d'ella ? A vida, ferida em sua base, vae parar em seu crescimento. A deminuição de sua seiva e o desperdicio de sua vida vae se manifestar na amarellidão de sua folhagem, no abatimento de seus ramos, na fraqueza de seu tronco, e no decaimento de toda ella. Definha hoje, secca amanhã, e cae por fim desfallecida, enfraquecida e abatida por si mesma.

Eis a vida, a propria vida material do menino ocada em seu crescimento pela sensualidade, e no delirio que a ataca, e a perturba quanto perde, lançando ella propria no sopro de suas ambições a nova seiva de sua vida ainda em flor.

Tambem, em vez de encontrar, com esse crescimento harmonioso que vem do movimento regular da vida, a força, a fertilidade, e esse encarnado que de ordinario dá a pureza á toda a carne virginal, vós não admireis de só descobrir em si a fraqueza, a languidez, o desbotamento, e não sei que decadencia que parece presagiar a ruina, e profetisar a morte. O que é que enruga essas frontes de adolescentes ? O que é que gravou em uma carne de menino o vestigio dos annos ainda não chegados ? O que é que faz cair com seu sopro os vigorosos renovos da vida em crescimento, e despojada antecipadamente como um alamo amarellicido pela aproximação do enverno ? O que é que dá uma melancolia e um pallo d'outono á essa vida que não conheceu estio, e que parece querer morrer mesmo em sua primavera ? O que é que despojou essas fronte, cavou essas faces, embaciou esses olhares, offuscou esses rostos que não teem vinte annos ? O que é que curva um corpo que ainda não chegou á sua altura, e já parece lançar as sombras da morte sobre esses seres abortadas, que ainda não receberam toda a sua vida ?

Ah ! senhores, ouço-vos responder-me com recordações cheias de lagrimas para vossos corações de paes : ó sensualidade ! ó monstro devorador ! ó verme roedor da educação ! és tu, sim és tu quem estraga em sua flor a vida de nossos filhos ; quem causa a decadencia antes do progresso, o desbotamento antes da belleza, a ruina antes do tempo, a velhice antes dos annos, e a morte antes da vida ; quem mata a religião, a fé, o respeito, o amor, a vontade, a memoria, a intelligencia, a imaginação, todas as faculdades moraes, a alma em fim, tudo inteiramente, e quem não poupa o proprio corpo, esse corpo fragil que deshonra pelo crime, para mata-lo pelo prazer ! Sim, essa propria carne, que é considerada o centro, para onde tudo converge, e tudo se dirige na vida do menino, a quem feriste ; essa carne a que tudo sacrificou, para se deleitar e satisfazer ; essa carne pela qual tantas ruinas se accumulam no mais intimo de sua vida ; essa carne que, me parece, deveria crescer com todas essas destruições, e cobrir-se ella propria de todos esses destroços como de despojos opimos, para com elles fazer um acrescimo e um aformoseamento de sua propria vida ; essa carne adorada murcha, secca, desfaz-se e cae por si mesmo ; semelhante a um idolo que o incenso cerca com adoração, em quanto os vermes o roem em seu altar.

E' neste ponto principalmente que convem estender sobre a realidade um véo de silencio e de castidade ; pois se quizesse dizê-la inteiramente, faria tremer vossas almas ferindo vosso pudor : ouvi somente o lamentavel testemunho de uma dessas tristes victimas de um desregramento prematuro :

« Tinha dez annos, conta um rapaz ; ainda desconhecia o mal ; um camarada de collegio m'o ensinou......e depois, infeliz de mim ! quantos desastres ! Tenho hoje dezoito annos ; e eis-me destruido, sem somno, sem alegria.... Mudei quatro vezes de collegio : o vicio seguio-me.... Sobrevivi pela força do meu temperamento ; meus cumplices morreram, depois de medonhos tormentos. »

Paremos ! O vicio vergonhoso, quero admitti-lo, não impellirá para ahi todos os meninos, a quem elle alcança ; mas o que inevitavelmente produz, este discurso vo-lo disse : destroe a piedade, a fé, o respeito, o amor, a energia da vontade, as potencias intellectuaes, a alma toda ; e, em quanto ao proprio corpo, o debilita, o abate e o destroe antes da idade ; prepara todas as ruinas em todas as situações da vida ; uma infancia rachitica, uma adolescencia debil, uma mocidade fragil e uma virilidade abortada ; todas as destruições da vida ferida em sua primavera ; todos os estragos irreparaveis de uma educação que se abate, avilta e arruina para sempre um homem que ella devia formar, fecundar, embellecer e elevar.

Ah ! Senhores, afastemos nossos pensamentos desses desastres, e degradações da vida, sobre que eu quizera derramar lagrimas de sangue ; e permitti que findando, meu coração vos envie o desejo de um apostolo zeloso, o voto de um amigo. Que Deus afaste de vossos filhos esse flagello destruidor de toda a educação !

(Continuar-se-ha.)

FOLHETIM

O BATEDOR DE ESTRADA

POR

PAULO DUPLESSIS.

SEGUNDA PARTE.

XXIV

(Continuação.)

E' impossivel descrever-se a dolorosa estupefacção, a irritação insensata, que a resposta de Antonia produzio no mancebo : porem, prevenido como estava, desta vez não trahio por signal algum exterior a raiva que lhe germinava no peito ; ao contrario foi com a voz clara, firme e pausada que elle replicou :

— Agradeço-vos o conselho Antonia ; elle é bom, e eu o seguirei ! O grito de horror e de espanto que lançastes, quando ha dous dias penetrei no vosso carro para informar-me de vossa saude, talvez tenha já activado a curiosidade daquelles que chamaes meus bandidos, e despertado as suas suspeitas. A minha visita de hoje é pois uma imprudencia. Sou-vos assás reconhecido pelo benefico aviso que me destes, tanto mais quanto tinha já formado o proposito de nada arriscar na partida empenhada entre nós ambos. Quero ganhar essa partida, e ganharei !... Mas como sou melhor jogador consinto em mostrar-vos as cartas. E' minha inabalavel resolução, succeda o que succeder, não separar-me nunca de vós, e constranger-vos a partilhar da minha má ou boa sorte : estou intimamente persuadido de que, se conseguir vencer ou mais hoje ou mais amanhã a vossa obstinada e inalteravel constancia, haveis por fim de agradecer-me o ter feito a vossa felicidade ! Agora só me resta accrescentar que d'aqui a uma semana, ao mais tardar, a expedição chegará aos lugares que vamos explorar, e então ser-me-ha permittido ver-vos a todos os instantes sem risco de comprometter a minha popularidade. A importancia do vosso supposto segredo será um motivo mais que sufficiente para as minhas assiduidades junto a vossa pessoa. Daqui á uma semana, Antonia, se me não amardes ainda, pelo menos cessareis de atirar-me ao rosto constantemente o nome do conde d'Ambron... esse nome querido não se extinguirá talvez da vossa memoria, porem eu farei com que os vossos labios não tenham o direito de pronuncia-lo mais na minha presença !...

O marquez ergueu-se da cadeira, saudou profundamente a desventurada moça, e dirigio-se para a cortina que occultava a entrada da tenda : no momento de sahir voltou a cabeça ; esperava ouvir ao menos um queixume de sua victima.

Antonia com o rosto occulto entre as mãos tinha tornado á sua primeira immobilidade... Chorava ? O marquez teria dado muito para o saber ; mas receiando entregar-se a uma fraqueza ou a um impeto que poderia [illegible] projectos futuros, se chegasse para junto della, fez um esforço sobre si mesmo, e precipitou-se para fora da tenda. Foi com indisivel sensação que elle sentio o ar fresco da noite cahir-lhe sobre a fronte : tinha a cabeça abrazada !

Dous aventureiros com a carabina em punho, o facão ao lado, e pistolas na cintura, achavam-se de sentinella diante da tenda que encerrava Antonia.

O marquez depois das irritantes commoções porque acabava de passar comprehendeu que se não desse ao seu corpo a fadiga e agitação, de que havia elle mister, passaria uma noite de febril insomnia : assim pois em lugar de entrar na sua tenda pôz-se a percorrer o acampamento. A' cada passo a voz rude e desconfiada de uma sentinella, fazendo-o parar, provava-lhe que suas ordens eram restrictamente obedecidas e que reinava em todas as guardas a maior vigilancia.

Finalmente, depois de uma hora de uma marcha rapida e não interrompida, decidio-se a recolher-se : a frescura da atmosphera se tornara n'um frio agudo e penetrante. No deserto já o inverno se ia fazendo sentir.

Alguns passos antes de chegar á tenda o marquez tropeçou n'um corpo estendido por terra.

— Quem sois ? o que fazeis aqui ? perguntou elle em inglez.

— *God d'm my soul* ! Sou o filho de meu pae, e estou descançando ; resmungou com voz grosseira e brutal o dorminhoco, que fora assim perturbado e interpellado no seu somno.

O marquez proseguio o seu caminho murmurando comsigo mesmo :

— Ao puro accento yanchee deste patife estava eu certo de que elle ia responder-me uma asneira ou uma grosseria São muito brutos esses aventureiros americanos ! Entretanto deve-se confessar que é a gente mais atrevida que ha no mundo, mais infatigavel e obstinada nos seus projectos ! Se essa raça algum dia melhorar, hade ser... ora ! nunca ella ha de ser cousa que valha : porque a sua força lhe vem de dous sentimentos que justamente se oppõem ás grandes cousas : o egoismo e a cobiça !

Entrando na tenda o marquez poz sobre uma cadeira a sua carabina, bem como as suas pistolas : tirando depois o cinto que apertava-lhe a cintura, reclinou-se mesmo sem se despir n'um pequeno leito portatil coberto com uma colcha muito fina. Uma vela de cera amarella e de fabrico mexicano allumiava fracamente o recinto da tenda com os seus raios baços e vacillantes.

Emquanto o mancebo chamava em vão em seu auxilio, e apezar do exercicio que acabava de fazer, um somno que a agitação dos seus nervos, e a perturbação dos seus pensamentos affastavam para longe de suas palpebras, aquelle, a quem elle havia tomado por um yankee, entregava-se a um exercicio bem singular : com a ponta de uma faca aguçada como o fio de uma navalha abria cuidadosamente uma das paredes de couro da tenda, em que se achava o marquez.

Ainda que muito occupado nesse trabalho que elle desempenhava com summa actividade e prudencia, todavia não deixava de prestar attentamente o ouvido aos menores ruidos que se elevavam no meio do silencio da noite.

XXV

Era já passada uma meia hora depois que o marquez se lançára no seu leito assim mesmo vestido ; e entretanto não tinha podido ainda conciliar o somno.

Com o braço esquerdo passado sobre a cabeça, as costas apoiadas no o travesseiro, e pendidas as pernas fóra do leito, achava-se elle entregue a um abatimento physico e moral que entorpecia-lhe os nervos, e causava-lhe no cerebro estranho zumbido. Os seus pensamentos de ordinario tão simples, e positivos eram então obscurecidos por uma espessa confusão ; em summa era tão grande o seu torpor, que, longe de combater essa dupla lethargia do corpo e do espirito, a aceitava pelo contrario com alegria semelhante á que experimenta o viajante cahindo de fadiga, quando para elle sôa a hora do repouso.

Entretanto um ligeiro ruido, que pareceu-lhe ter ouvido, fê-lo erguer pesadamente a cabeça ; mas, persuadido de que se tinha enganado, deixou de prestar attenção.

Subito porém estremeceu ; acabava de sentir um sopro humido passar-lhe pela fronte, e quasi no mesmo instante uma voz ironica e claramente accentuada retinio á dous passos de distancia, e fê-lo saltar sobre o leito.

— Que bello quadro apresentam o somno e o repouso do justo ! dizia essa voz em francez.

O primeiro movimento do marquez foi lançar mão das suas pistolas ; já não as achou no lugar em que as tinha deposto : o segundo foi querer arremessar-se para fóra do leito ; uma mão de ferro porém susteve-o.

— Não griteis, não digaes uma palavra, ou matar-vos-hei. Bem : mostraes-vos razoavel. Desejo que tenhaes passado excellentemente desde o ultimo dia que nos vimos em S. Francisco.

— Joaquim Dick ! murmurou o marquez d'Hallay.

— Elle mesmo para servir-vos. Permitti-me porém que me sente ; venho de andar de rastos quasi uma milha antes de aqui chegar : esse genero de locomotiva exige extrema tensão dos musculos ; estou por tanto muito fatigado !

Antes do Batedor de Estrada terminar esta phrase já o marquez d'Hallay, justiça se lhe faça, tinha recobrado toda a sua presença de espirito, e sangue frio.

— O que quereis de mim, Sr. Joaquim ? Que motivo me dá a honra desta vossa visita nocturna... um pouco irregular ?

— Irregular ! Eis-aqui uma expressão que muito vos agradeço, senhor : porque emfim podereis taxar esta visita de inconveniente. A minha desculpa está na urgencia de uma communicação assaz importante que tenho a fazer-vos : e depois, sabeis perfeitamente que no deserto não se é muito rigorista a respeito de etiquetas, e toleram-se certos modos de praticar... Mas estaes distrahido ; não me attendeis ! O que é que assim occupa a vossa attenção ? ah ! são as vossas pistolas ? Eu as colloquei, bem como a carabina, fóra do vosso alcance, justamente para evitar-vos uma distracção... Bom ! Já não são as pistolas : estaes agora a preparar-vos para dar um salto sobre mim ! Tomae sentido : essa manobra me é muito familiar... Tenho muitas vezes caçado o tigre, e a panthera : ficae pois socegado ; a vossa gymnastica não vos aproveitaria. Não vêdes que desde que vos fallo trago as mãos mettidas nas algibeiras ? Que diabo, marquez ! Um homem como vós não póde ignorar que no deserto se deve sempre desconfiar de um interlocutor que traz as mãos escondidas ! Afinal de contas como eu não sou nem uma sombra, nem um phantasma, ficae certo de que não hei de desapparecer sem que o sintaes. Nada por tanto vos impede de escutar-me !

— Seja : fallae, porém não esqueçaes que se...

— Ameaças ! interrompeu Joaquim Dick. Oh ! Estou-vos desconhecendo, senhor marquez ! O contacto dos vossos socios vos tem mudado consideravelmente ! As provocações de longos periodos e pomposas periphrases já não são do nosso seculo : hoje cada qual se explica como homem de negocios. Demais, o que prova que sou vosso inimigo ? Quem vos assegura que aqui vindo não fui unicamente levado pelo simples desejo de ter noticias vossas ? E' muita modestia da vossa parte, marquez, o não querer admittir que haja quem por vós se interesse !

— Basta de loucas zombarias, Sr. Joaquim ! Advirto-vos por caridade de que escolheis pessima occasião para vossos motejos.

— Sim ! E porque ?

— Porque, se me enfadar, perderei a paciencia...

— E depois ?...

— Elevarei a voz...

— Será um pessimo gosto : entretanto não posso saber em como os vossos esforços de larynge conseguirão punir-me da minha alegria : o mais que acontecerá é obrigar-me a tapar os ouvidos...

— Credes isso ? Quereis que o experimente ?

— Oh ! experimentae, marquez, experimentae : mas antes tomae sentido que a vossa vehemente declamação não chame a este lugar alguns dos vossos nobres e bravos associados... Com a fortuna ! Comprehendeis perfeitamente que será preciso motivar a seus olhos a minha presença junto á vossa pessoa ; e eis uma cousa que poderia embaraçar-vos !... Os pretextos nem sempre nos acodem promptamente á lembrança... ás vezes é bem difficil acha-los !... E bem vêdes que eu fui dar direito no alvo... o vosso pasmo me diz que não pensastes ainda nessa difficuldade, e que se aqui entrassem de improviso os vossos queridos bandidos, não saberieis de que maneira apresentar-me a suas senhorias.

— Se aquelles a quem chamaes meus associados, e a quem eu chamarei meus subordinados, acudirem ao som da minha voz, mui facil será a vossa apresentação, Sr. Joaquim ; pois dir-lhes-hei simplesmente : « Este homem introduzio-se aqui para assassinar-me : levae-o, e fazei delle o que quizerdes. »

— Estas palavras de um laconismo verdadeiramente antigo, não são destituidas de grandeza !... Dir-se-hia um écho dos Thermopyles !.... E que feriam os vossos subordinados, já que subordinados são ? Aposto, marquez, que nem pensaes no resultado dessa apresentação...

O marquez d'Hallay respondeu com um sorriso sinistro.

— O resultado, continuou tranquillamente o Batedor de Estrada, é que serieis fuzilado amanhã ao romper do dia. Oh ! meu Deus ! E' justamente como tenho a honra de dizer-vo-lo... e fuzilado, comprehendeis bem ? fuzilado por vossos proprios subordinados, que em vosso lugar me acclamarão seu chefe ! Isto, marquez, não é uma louca zombaria, é uma realidade bastante seria, de que vos podereis assegurar se o quizerdes. Por conseguinte na minha opinião entendo que não obrareis bem tentando essa experiencia. O partido mais prudente que tendes a seguir é o de attender-me.

As palavras de Joaquim respiravam uma convicção tão inteira e profunda, que o Sr. d'Hallay apezar da sua intrepidez incontestavel, e singular audacia, ainda que não se intimidasse, sentio-se comtudo opprimido.

O Batedor de estrada, ou porque tendo consciencia da sua superioridade não quizesse tirar vantagem do embaraço do seu inimigo, ou antes porque na sua dolorosa incerteza tivesse pressa de chegar ao ponto concernente a Antonia, continuou nos seguintes termos :

— Sr. d'Hallay, quando se trata de uma questão de vida e de morte as delicadezas de linguagem são fóra de proposito : ellas devem desapparecer perante a gravidade da situação. Não vejaes pois no que tenho a dizer-vos nem a intenção de offender-vos, nem a de accusar-vos : só procuro, só quero esclarecer a questão.

Joaquim Dick depois de uma longa pausa replicou com a voz isenta de qualquer paixão, ao menos na apparencia :

— Os papeis, que roubastes a Evans depois de have-lo assassinado, indicam de uma maneira muito obscura e inexacta o lugar em que acham encerrados e occultos os thesouros, cuja possessão é o vosso pensamento de todos os dias, o vosso sonho de todas as noites, emfim o unico objecto de vossa expedição ! Uma só pessoa no mundo viu e tocou nesses thesouros : essa pessoa sou eu, e eu....e eu venho offerecer-vo-los.

Foi immenso o effeito produzido no marquez por esta declaração : estremeceu como se tivesse sido tocado por um fio electrico, e por mais de alguns minutos ficou sem poder articular uma palavra.

Finalmente por um poderoso esforço sahindo do seu pasmo, disse com uma voz apenas articulada :

— Conheceis esses thesouros, Sr. Joaquim, e m'os vinde offerecer ?

A cubiça do marquez, que longe de protestar contra a accusação do assassinato de Evans ao contrario acceitava-a sem hesitar á vista de uma questão de ouro, fez Joaquim sorrir-se tristemente. Essa cubiça feroz dava-lhe duas esperanças para a sua negociação : mas depois que a Providencia lhe revelara a innocencia de Carmen de uma maneira tão miraculosa, e inesperada, o espectaculo das baixezas humanas e effigia em vez de causar-lhe prazer como outr'ora.

Porém não, proseguiu o marquez com extrema animação e sem esperar a resposta do seu interlocutor, o que me dizeis é inverosimil ! Se conheceis esses thesouros, é porque elles vos pertencem : ora, ninguem ha no mundo que consinta privar-se de milhões em favor de outrem, especialmente quando esse outrem é seu inimigo.

— O vosso raciocinio é muito cabivel senhor marquez, mas assenta n'uma base falsa. Não é um offerecimento que vos faço, é um contrato que vos proponho.

— Um contrato !

— Contrato, negociação, ou troca, pouco importa a palavra ; eu tenho necessidade de vós, vós tendes necessidade de mim. E' pois simplesmente um negocio que vamos concluir.

Seguiu-se logo silencio.

— Dizei-me replicou o marquez, qual é o serviço que estimaes em tão alto preço ? E depois, se concordarmos, provar-me-heis que estaes no caso de cumprir a vossa proposta.

— Realmente sois muito feliz, marquez ; porque é bastante raro offerecer-se milhões a um homem em troca de uma boa acção ! E o serviço que estou resolvido a pagar-vos tão caro, é simplesmente um acto de justiça.

— Ah ! continuae....

A exclamação do marquez dava a conhecer um grande estado de duvida.

Por sua vez Joaquim hesitou : esse momento ia decidir da sorte de sua filha muito amada. A fortuna colossal que lançava na balança onde ia ser pesado o destino dessa filha como lhe parecia tão pouca cousa em comparação da liberdade e felicidade della !

— Sr. marquez, disse elle, não pretendo cahir em declarações banaes, nem em inutil disposições oratorias: permitti-me porém lembrar-vos que trata-se neste momento de uma fortuna de principe que podeis adquirir. O vosso consentimento é a realisação quasi immediata dos vossos sonhos mais extravagantes, e mais insensatos : é a vossa entrada triumphal na sociedade, uma existencia de luxo, de explendores e de prazeres sempre novos, emfim um enebriamento continuo. Ao contrario a vossa recusa é uma luta sem probabilidade de successo, fadigas inauditas, terriveis privações, e em summa um sanguinolento e tragico fim. Hesitar entre estas duas alternativas, seria demencia. Occasião como esta é muito rara na vida do homem ; ella se apresenta uma vez, porem nunca duas !

— Por mais brilhante que seja a vossa eloquencia, Sr. Joaquim, é muito fraca á vista da idéa produzida por um milhão : ora, entre nós não se trata de um milhão, mas sim de muitos milhões. Tende pois a bondade de dizer—o que exigis de mim ?

O Batedor de Estrada hesitou : o coração parecia querer-lhe pular do peito. Emfim lançando sobre o marquez um olhar solemne, disse com a voz grave e lenta :

— Exijo a liberdade de Antonia !

(Continuar-se-ha.)

(*) Vide *Diario* n. 177.

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1861.